



**Faculdade Cosmopolita**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM  
DA FACULDADE COSMOPOLITA**

**Belém – Pará**

**2022**



### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

P962p Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita/Hellen Ribeiro da Costa e Silva; Coordenadora. - Belém (PA): Faculdade Cosmopolita, 2022.

266f.

1. Projetos. 2. Curso superior. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 23. ed. 371.200684

---

**Bibliotecária Pâmela Silva/ CRB-1681**



***Mantenedora***

*Faculdades Brasil Inteligente S/S LTDA, Pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº 17.558.597/0001-97*

***IES/Mantida***

*Faculdade Cosmopolita, criada pela portaria port. 1.073 de 25/11/2015*

***Endereço***

*Av. Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia, CEP 66.615-005, Belém, PA*

***Criação***

*Portaria nº 1.073 de 25 de novembro de 2015*

*Modalidades de oferta da IES:*

*Presencial*

PRESIDENTE DE FACULDADES BRASIL INTELIGENTE S/S LTDA

*Jian Zhong Yang*

DIRETOR

DIRETORA

COORDENADORA

GERAL

ACADÊMICA

DO CURSO

*Diego Sousa Carmona*

*Ana Cláudia Serruya Hage*

*Hellen Ribeiro da Costa Silva*

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

*Profª. Msc. Dione Carvalho Seabra*

*Profª Msc. Gleyce Pinto Girad*

*Profº Msc. Hellen Ribeiro Da Costa Silva*

*Profª Msc. Silvia Cristina Santos da Silva*

*Prof. Msc. Simone Daria Vasconcelos Galdino*



<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	
<b>Mantenedora</b>	Faculdades Brasil Inteligente S/S LTDA
<b>CNPJ</b>	17.558.597/0001-97
<b>Mantida</b>	Faculdade Cosmopolita
<b>Criação da Faculdade</b>	Portaria port. 1.073 de 25/11/2015/ Credenciamento
<b>Endereço sede</b>	Av. Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia, CEP 66.615-005, Belém, PA
<b>Tipo de Processo</b>	Reconhecimento
<b>Curso objeto de avaliação</b>	Enfermagem
<b>Habilitação</b>	Bacharelado
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Número de vagas/turno</b>	50
<b>Último ato autorizativo do curso</b>	Portaria de autorização: nº 1.009, que entrou em vigor em 08 de julho de 2015 para o funcionamento do curso de Enfermagem
<b>CC</b>	CPC: sem conceito   ICG: 3
<b>Processo número</b>	201304993
<b>Código do curso e-Mec</b>	1208503
<b>Endereço de oferta</b>	Av. Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia, CEP 66.615-005, Belém, PA
<b>Coordenador do curso</b>	Hellen Ribeiro da Costa Silva



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. DADOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>11</b>
1.1. Mantenedora .....	11
1.2. Mantida .....	11
<b>2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>11</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
3.1. Denominação .....	14
3.2. Modalidade .....	14
3.3. Vagas .....	14
3.4. Regime de Matrícula .....	14
3.5. Duração do Curso .....	14
3.6. Tempo de Integralização .....	14
3.7. Endereço de funcionamento do curso .....	14
3.8. Dimensionamento das Turmas .....	15
3.9. Turno de Funcionamento .....	15
3.10. Base Legal .....	15
3.11. Formas de Acesso .....	15
 <b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	 <b>17</b>
<b>1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1. Caracterização Regional .....	17
1.2. Perfil sócio demográfico do município de Belém .....	28
1.3. Aspectos quantitativos relacionados à qualidade nas áreas de saúde, educação, segurança e infraestrutura no estado do Pará. ....	35
1.4. Matrículas na Educação Superior e Vagas em Cursos Similares .....	39
1.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior .....	39
1.6. Metas do Plano Nacional de Educação .....	40
1.7. Demanda pelo Curso .....	41
<b>2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>43</b>
2.1. Ensino .....	44
2.2. Extensão .....	46
2.3. Iniciação Científica .....	47
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>48</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>53</b>
4.1. Objetivo Geral .....	54
4.2. Objetivos Específicos .....	54
4.3. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso .....	56



5.	<i>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</i> .....	58
5.1.	Perfil do Egresso .....	60
5.2.	Competências e Habilidades.....	62
5.3.	Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho .....	72
6.	<i>PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO</i> .....	73
7.	<i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</i> .....	75
7.1.	Estrutura Curricular .....	75
7.2.	Conteúdos Curriculares .....	83
7.3.	Matriz Curricular.....	93
7.4.	Ementário e Bibliografia .....	97
7.5.	Atividades Curriculares de Extensão.....	143
7.6.	Atividades Práticas Supervisionadas.....	144
7.7.	Oferta dos Componentes Curriculares Eletivos .....	145
7.8.	Estágio Curricular Supervisionado .....	145
7.9.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	152
7.10.	Atividades Complementares.....	158
7.11.	Atividades Práticas de Ensino para a Área da Saúde .....	161
7.12.	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS) .....	162
7.13.	Parceiros e/ou Conveniados .....	163
8.	<i>METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM</i> .....	163
9.	<i>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM</i> .....	176
10.	<i>PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</i> .....	177
11.	<i>GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</i> .....	187
11.1.	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	187
12.	<i>APOIO AO DISCENTE</i> .....	191
12.1.	Programa de Acolhimento e Permanência do Discente .....	191
12.2.	Programa de Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	193
12.3.	Programa de Iniciação Científica .....	195
12.4.	Programa de Monitoria .....	197
12.5.	Programa de Nivelamento .....	198
12.6.	Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados .....	199
12.7.	Programa de Apoio Psicopedagógico e Atendimento Extraclasse ao Discente .....	200
12.8.	Ouvidoria .....	200
12.9.	Participação em Centros Acadêmicos.....	201
12.10.	Programas de Apoio Financeiro .....	202
12.11.	Portal do Aluno.....	204
12.12.	Ações Inovadoras.....	205



13.	<i>PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</i> .....	205
<b>CORPO DOCENTE</b> .....		<b>208</b>
1.	<i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)</i> .....	208
1.1.	Constituição.....	208
1.2.	Composição.....	208
1.3.	Competências.....	208
1.4.	Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso.....	209
2.	<i>COORDENAÇÃO DO CURSO</i> .....	211
2.1.	Titulação Acadêmica.....	211
2.2.	Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica.....	211
2.3.	Regime de Trabalho.....	211
2.4.	Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores.....	212
2.5.	Competências.....	212
2.6.	Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	214
3.	<i>ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO</i> .....	224
3.1.	Institucionalização.....	224
3.2.	Representatividade dos Segmentos.....	224
3.3.	Competências.....	225
3.4.	Periodicidade das Reuniões.....	226
3.5.	Fluxo de Encaminhamento das Decisões.....	227
3.6.	Regulamento do Colegiado do Curso.....	228
4.	<i>CORPO DOCENTE</i> .....	229
4.1.	Titulação.....	229
4.2.	Experiência Profissional.....	231
4.3.	Experiência no Exercício da Docência Superior.....	231
4.4.	Regime de Trabalho.....	231
4.5.	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	232
<b>INFRAESTRUTURA</b> .....		<b>235</b>
1.	<i>ESPAÇO FÍSICO</i> .....	235
1.1.	Instalações Administrativas.....	235
1.2.	Salas de Aula.....	235
1.3.	Auditório.....	236
1.4.	Espaço de Trabalho para Docentes.....	236
1.5.	Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso.....	237
1.6.	Espaço para Atendimento aos Discentes.....	237
1.7.	Espaços de Convivência e de Alimentação.....	237
1.8.	Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica.....	237
1.9.	Salas de apoio de Informática.....	240



1.10.	Biblioteca .....	241
1.11.	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	243
1.12.	Instalações Sanitárias .....	243
1.13.	Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.....	244
2.	<i>EQUIPAMENTOS</i> .....	246
2.1.	Equipamentos de Informática .....	246
2.2.	Rede de Comunicação Científica (Internet) .....	248
2.3.	Recursos Audiovisuais e Multimídia .....	248
2.4.	Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos .....	248
3.	<i>RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</i> .....	249
4.	<i>ACERVO BIBLIOGRÁFICO</i> .....	250
4.1.	Bibliografia Básica e Complementar .....	250
4.2.	Plano de Atualização do Acervo .....	253
4.3.	Plano de Contingência para Garantia de Acesso e do Serviço .....	254
5.	<i>PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO À PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS</i> .....	261
6.	<i>PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</i> .....	264



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LIMITES TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO DE BELÉM E REGIÃO METROPOLITANA.....	29
FIGURA 2 - ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM.....	30
FIGURA 3 - MAPA DO DISTRITO ADMINISTRATIVO DO DAENT .....	31
FIGURA 4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM .....	32
FIGURA 5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DO DISTRITO DAENT. ....	33

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - NÚMERO DE MATRÍCULAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA 2015.....	37
QUADRO 2 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO .....	67
QUADRO 3 -DEMONSTRATIVO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS IMPLEMENTADOS NO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE COSMOPOLITA .....	85
QUADRO 4 - DISCIPLINAS OFERTADAS SEGUNDO REQUISITOS LEGAIS .....	86
QUADRO 5 - ATIVIDADES DE ENSINO.....	159
QUADRO 6 - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	159
QUADRO 7 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	160
QUADRO 8 - ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS .....	160
QUADRO 9 - OUTRAS ATIVIDADES.....	161

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - COBERTURA POPULACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA ESTIMADA .....	26
TABELA 02- DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE POR DISTRITO ADMINISTRATIVO .....	27
TABELA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO E DISTRITO ADMINISTRATIVO NO MUNICÍPIO DE BELÉM. ....	32
TABELA 4 - DOMICÍLIOS COM BAIXA CONDIÇÃO DE HABITAÇÃO POR DISTRITO ADMINISTRATIVO. ....	33
TABELA 5 - POPULAÇÃO COM REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR DISTRITO ADMINISTRATIVO. ....	34
TABELA 6 – POPULAÇÃO COM COBERTURA DE COLETA DE LIXO NO MUNICÍPIO E POR DISTRITO ADMINISTRATIVO. ....	34
TABELA 7 – POPULAÇÃO COM COBERTURA DE REDE DE ESGOTO NO MUNICÍPIO E POR DISTRITO ADMINISTRATIVO. ....	35
TABELA 8 - EDUCAÇÃO – NÚMERO DE MATRÍCULAS (2015-2016) .....	35
TABELA 9 - VARIÁVEIS DE ASPECTOS GERAIS DO ESTADO DO PARÁ .....	36
TABELA 10 - SAÚDE .....	36
TABELA 11 - INFRAESTRUTURA.....	36



TABELA 12 - SEGURANÇA .....	36
TABELA 13 – FINANÇAS .....	37
TABELA 14 - ACERVO GERAL (BIBLIOTECAS VIRTUAIS).....	251



## **APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO**

### ***1. DADOS INSTITUCIONAIS***

#### **1.1. Mantenedora**

NOME: FACULDADES BRASIL INTELIGENTE S/S LTDA.

CNPJ: 17.558.597/0001-97

ENDEREÇO: Avenida Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia.

CEP: 66.015-000

MUNICÍPIO: Belém. ESTADO: Pará

TELEFONE: 91 3351-9442

REPRESENTANTE LEGAL: Jian Zhong Yang (CPF: 055.397.407-69)

#### **1.2. Mantida**

NOME: FACULDADE COSMOPOLITA (Código E-mec: 18077)

ENDEREÇO: Avenida Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia.

CEP: 66.015-000

MUNICÍPIO: Belém. ESTADO: Pará

### ***2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL***

A Faculdade Cosmopolita é mantida pelas Faculdades Brasil Inteligente S/S Ltda., pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos, e organizada sob a forma de sociedade civil por cotas, com sede e foro em Belém/PA, e com Contrato Social registrado no 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belém, sob o nº de ordem 315.236, Livro A-01, Registro nº 13041, Livro A-05.

A Faculdade Cosmopolita foi credenciada pelo Ministério da Educação mediante a Portaria MEC nº 1.073, de 24/11/2015, publicada no DOU de 25/11/2015, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belém, no Estado do Pará. Em 2018 foi aprovada a



unificação das mantidas, conforme Portaria MEC nº 776, de 30/10/2018, publicada no DOU de 31/10/2018, por meio da qual foi unificada a Faculdades Brasil Inteligente, também mantida pela Faculdades Brasil Inteligente S/S Ltda.

Iniciou suas atividades em 2015, com a autorização dos seguintes cursos de graduação: BIOMEDICINA, ENFERMAGEM, FARMÁCIA e FISIOTERAPIA. Todos autorizados pela Portaria MEC nº 1.009, de 11/12/2015.

Em 2016 foi autorizado o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA ELÉTRICA e ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. Todos autorizados pela Portaria MEC nº 130, de 02/05/2016.

Em 2019 foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em DIREITO, conforme Portaria MEC nº 268, de 12/06/2019.

Assim, no primeiro semestre de 2016 iniciaram-se as primeiras turmas dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia; no segundo semestre de 2016 iniciaram as primeiras turmas de Engenharia Civil; no primeiro semestre de 2017, foi iniciada a primeira turma do curso de Administração e, no segundo semestre de 2019, as primeiras turmas do curso de Direito. Ressaltando que todos os cursos são presenciais.

No campo da pós-graduação lato sensu, a Faculdade Cosmopolita ministra cursos de especialização que atentem às demandas socioeconômicas da região de inserção da Instituição.

É apontada entre as metas para o período 2019/2023 a criação de cursos de graduação na modalidade presencial, sem referência a práticas de EAD.

Quanto ao número de polos, o PDI descreve a existência de apenas um prédio térreo localizado na Avenida Tavares Bastos, nº1.313 – Bairro da Marambaia, no Município de Belém, Estado do Pará.

No ano de 2021, teve 1036 alunos matriculados, sendo 85 no curso de Administração, 134 na Biomedicina, 153 no Direito, 240 na Enfermagem, 44 na Engenharia Civil, 182 na Farmácia e 198 na Fisioterapia.

No ano de 2021, possuiu 60 docentes atuando na Instituição nos seus 7 cursos de graduação, sendo 23 no curso de Enfermagem. A Faculdade também oferece 12 cursos de pós-graduação.



As áreas de atuação na extensão, são desenvolvidas pela Coordenação de Extensão e Responsabilidade social, conforme definido no PDI (2019-2023), com apoio da coordenação de curso.

As áreas de iniciação científica são direcionadas de forma transversal a partir do “Projeto Interdisciplinar de Produção Científica”.

Os alunos do curso de Enfermagem participam de congressos e publicam em anais e jornais científicos, oportunizados pela instituição através dos Congressos de Iniciação Científica. A Faculdade Cosmopolita, na sua concepção e na sua prática, implanta uma diretriz Universitária e incentiva a pesquisa, a extensão, a publicação e a participação em congressos, tal incentivo pode ser observado no edital nº 01 de 12 de junho de 2019, que dispõe da solicitação de auxílio financeiro aos estudantes e docentes da Faculdade Cosmopolita para participação em eventos científicos e/ou tecnológicos, por meio do Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente e Docente em Eventos (PIPDDE), com a concessão de auxílio para eventos científicos internacionais e nacionais.

## 2.1 Perfil e Missão da IES

A Faculdade Cosmopolita, como instituição educacional, destina-se a promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior.

Missão:

*A Faculdade Cosmopolita tem por missão promover o ensino superior, a investigação científica e a extensão, visando ao pleno desenvolvimento humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dentro dessa perspectiva, a Faculdade Cosmopolita objetiva proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento do Estado do Pará, direcionando suas políticas e ações para o avanço do conhecimento com base nos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida.*

São valores da Faculdade Cosmopolita:



- Comprometimento com o aprendizado do aluno;
- Sintonia com a realidade do mercado de trabalho e com o dinamismo da sociedade globalizada, marcada pela revolução tecnológica;
- Qualidade em todas as ações empreendidas;
- Seriedade, ética e transparência em todas as relações;
- Resultado financeiro como necessidade para atingir os objetivos e ampliar a sua atuação.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Enfermagem (código e-mec: 1208503)

GRAU: Bacharelado

#### **3.2. Modalidade**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial.

#### **3.3. Vagas**

100 vagas anuais, em regime semestral.

#### **3.4. Regime de Matrícula**

Semestral.

#### **3.5. Duração do Curso**

A carga horária total do curso é de 4.013 horas relógio.

#### **3.6. Tempo de Integralização**

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 15 (quinze) semestres.

#### **3.7. Endereço de funcionamento do curso**



Faculdade Cosmopolita

Avenida Tavares Bastos, 1313, Bairro Marambaia.

CEP: 66615005

Município: Belém - PA

### **3.8. Dimensionamento das Turmas**

As turmas serão dimensionadas em 50 alunos. Quanto às práticas e estágios supervisionados em serviços de saúde, as turmas serão divididas em subgrupos com 5 a 6 alunos, ou de acordo com as regras de cada instituição de saúde.

### **3.9. Turno de Funcionamento**

Matutino, Vespertino e Noturno.

### **3.10. Base Legal**

O seu ato de autorização está vinculado ao ato de Credenciamento da Faculdade Cosmopolita para sua oferta junto ao MEC, por meio da Portaria MEC/SERES nº 1.073 de 25 de novembro de 2015.

### **3.11. Formas de Acesso**

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da Faculdade Cosmopolita, no Título V – Do Regime Acadêmico, envolvendo normas sobre o processo seletivo, a matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos.



**DIMENSÃO 1**  
**Organização Didático-Pedagógica**



## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### ***1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO***

#### **1.1. Caracterização Regional**

A Faculdade Cosmopolita, instituição de ensino superior privada, possui limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belém, no Estado do Pará. A oferta do Curso de Bacharelado em Enfermagem se baseia na realidade socioeconômica e educacional do Estado do Pará e especificamente da região metropolitana de Belém, para atender as demandas por formação profissional de qualidade, apresentadas a seguir.

O Estado do Pará, situado no centro da Região Norte, conta com 1.245.870,71 km<sup>2</sup> de extensão, representando 14,65% do território brasileiro e 18,60% da Amazônia Brasileira. Cortado pela linha do Equador no seu extremo norte é dividido em 144 municípios com cerca de 8.777.124 habitantes, sendo o mais populoso da Região Norte, conforme estimativa realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os municípios mais importantes do Estado são: Belém (capital do Estado), Santarém, Marabá, Altamira, Tucuruí e Abaetetuba.

O Pará integra a Amazônia Legal, instituída através de dispositivo de lei para fins de planejamento econômico da região amazônica. A atual área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44° de longitude oeste), perfazendo uma superfície de 5 milhões de km<sup>2</sup> correspondente a aproximadamente 61% do território brasileiro. Entre as Unidades da Federação, que a compõem destacam-se o Amazonas e o Pará que, respectivamente, possuem áreas de 1.577.820 km<sup>2</sup> e 1.253.165 km<sup>2</sup>, somando mais de 55% do total. Pertencem à Amazônia Legal mais de 2/3 das fronteiras geográficas do país. As principais atividades econômicas da região são o extrativismo vegetal e a agropecuária, atividades estas praticadas em todos os Estados. O extrativismo mineral ocorre no Amapá, Amazonas e Pará. No Pará, destaca-se, ainda, a indústria de transformação de minerais (alumínio). No município de Manaus/AM destaca-se a indústria pesada e eletroeletrônica, sendo a economia deste município e consequentemente do Estado, fortemente impulsionada por ser Manaus uma zona de livre comércio.



A economia do Estado do Pará, tradicionalmente calcada no extrativismo, sofreu a primeira grande mudança na década de 1970, com a política de incentivos fiscais definida pelo Governo Federal para estimular o desenvolvimento da Amazônia, que resultou na implantação de vários projetos industriais, agrícolas e pecuários.

Atualmente, a economia do Estado do Pará baseia-se no extrativismo mineral e vegetal, bem como na indústria, agricultura, pecuária, turismo, comércio e serviços. As principais atividades econômicas do estado são extração do minério de ferro e do alumínio para exportação, seguidas da exploração de bauxita, manganês, ferro, ouro, caulim, estanho e calcário. De extração de vegetais, como a castanha-do-pará, a borracha e a madeira também são significativas. É o maior produtor de pimenta do reino no Brasil, destacando-se também na produção da banana e coco da Bahia. Além do rebanho de bubalinos, mantém um dos maiores rebanhos de bovinos do País.

Conforme Anuário Estatístico do Pará de 2019 (FAPESPA, 2019), o PIB do Estado do Pará em 2016 foi de 138.068.008 (em mil reais), com destaque para os municípios de Belém (29.426.953, em mil reais), Parauapebas (12.638.246, em mil reais), Marabá (7.479.675, em mil reais), Ananindeua (6.710.890, em mil reais) e Barcarena (5.012.997, em mil reais), em destaque estas cidades sob o aspecto econômico.

No período de 2009 a 2013, alcançou-se o número de 1.125.536 empregos formais com vínculo empregatício, no âmbito da indústria, construção civil, serviços, comércio e agricultura. No tocante a pecuária, o rebanho bovino do Estado foi considerado o 5º maior do Brasil. Também, houve um aumento de 35% do número de embarcações, com movimentação média anual de 22,4 milhões de toneladas no Estado, consolidando-o como a nova rota de exportação de produtos, ante a facilidade de logística fluvial e marítima para o acesso às regiões do Caribe, Estados Unidos, Europa e Ásia, esta última pelo canal do Panamá.

Em 2014, conforme Guia Pará de Investimentos da Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, o PIB do Estado do Pará foi de R\$108 Bilhões, tendo forte e destacado crescimento em setores diversificados, com saldo positivo nos postos de trabalho e majoração de índices. Alcançou o 3º lugar de maior exportador do País, com superávit superior de 9 Bilhões. Apontou-se, ainda, a previsão de investimentos de aproximadamente R\$ 178,2 bilhões, no período de 2015 a 2020, em projetos já em curso ou em planejamento, concentrados nas



quatro mesorregiões: Grande Belém (23 milhões), Xingu (15 milhões), Carajás (93 milhões) e Tapajós (48 milhões). Tais previsões corroboram com a política de incentivos de investimento promovidos pelo Governo do Estado, por meio de Leis de Incentivos Fiscais e análise de doação ou subsídios para aquisição de áreas para estabelecimento de pólos industriais.

Dentre entre os maiores recursos produtivos e de investimentos aplicados ou previstos atualmente no Pará, destacam-se a produção de Minério de Ferro e o projeto S11D da Vale do Rio Doce, na região de Canaã dos Carajás. Além da notória construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, o Estado também foi agraciado, atualmente, com investimentos para expansão do setor de transmissão de energia, na região metropolitana de Belém e no oeste do Estado. E, ainda, há projeto de implantação de grande complexo industrial de alumínio pela empresa Alloys Pará, no município de Barcarena, no qual se inclui 9(nove) unidades, capaz de gerar 600 empregos diretos e 2.400 indiretos.

No ano de 2017, alcançou-se o número de 1.068.818 empregos formais com vínculo empregatício, no âmbito da indústria, construção civil, serviços, comércio e agricultura. A cidade de Belém participa com 398.223 empregos formais, representando mais de 37% dos empregos formais do Estado do Pará.

Em 2019, conforme Guia Pará de Investimentos da Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, o PIB do Estado do Pará, tende a um forte e destacado crescimento em setores diversificados, com saldo positivo nos postos de trabalho e majoração de índices. O Pará vem na quinta colocação nos estados que mais exportam representando em torno de 7,7% do total das exportações de janeiro a outubro de 2019. Seu principal parceiro comercial é a China, seguido pela Malásia e Japão, apontou-se, ainda, a previsão de aumento nos investimentos, em projetos já em curso ou em planejamento, concentrados nas quatro mesorregiões: Grande Belém, Xingu, Carajás e Tapajós. Tais previsões corroboram com a política de incentivos de investimento promovidos pelo Governo do Estado, por meio de Leis de Incentivos Fiscais e análise de doação ou subsídios para aquisição de áreas para estabelecimento de polos industriais.

Além deste contexto macro, o Estado do Pará possui população ribeirinha estimada em 118.537 habitantes, nos quais se incluem povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas.



Sua economia baseia-se na agricultura e na indústria minero – metalúrgica, comportando o maior porto fluvial do Estado do Pará, qual seja, o Porto de Vila do Conde, cujas embarcações atingem o Oceano Atlântico em aproximadamente 150 km, pela Baía de Marajó. Possui um PIB per capita de 34.455,26, com 1066 empresas atuantes conforme IBGE (Cadastro Nacional de Empresas 2015), destacando-se como polo industrial e como importante foco de crescimento da região.

O município apresenta uma posição geográfica privilegiada, abrigando vários empreendimentos da área minero – metalúrgica, que, desde a década de 80, insuflou um potente crescimento socioeconômico e populacional na região, o que possibilitou o acesso de grande parte desta população para a capital para usufruir da educação nos níveis fundamental, médio e superior.

O desenvolvimento dos polos industriais, nas áreas de região ribeirinha possibilita a industrialização, beneficiamento e exportação de caulim, alumina, alumínio e cabos para transmissão de energia elétrica. A economia tem base tradicional na Agricultura, mas também avança com o turismo e com as indústrias instaladas na cidade, gerando crescimento econômico para o município e para o Estado do Pará.

Em Vila do Conde, estabeleceu-se um complexo industrial do setor de alumínio, formado pelas unidades da Alunorte (Alumina do Norte do Brasil S.A.), Albrás (Alumínio Brasileiro S.A), Alubar (Alumínios de Barcarena S.A.) e um pólo caulínífero, constituído pelas empresas Pará Pigmentos S.A e Imerys Rio Capim Caulim S.A. E, como acima citado, há previsão de instalação de 9(nove) unidades industriais da empresa Alloys Pará nos próximos anos, também no município de Barcarena.

Inaugurado em outubro de 1985, o Porto de Vila do Conde foi fruto de acordo de cooperação econômica entre Brasil e Japão, em 1976, para implantação de terminais de escoamento do alumínio do complexo industrial. Estabelecido na bacia do Tocantins - Araguaia, o Porto de Vila do Conde é o terminal Norte do corredor fluvial hidroviário integradamente navegável, que se tornou maior com a construção das eclusas de Tucuruí.

Outra grande mudança no perfil da economia paraense começou a se desenhar em meados da década de 1990, mais precisamente em 1995. Nesse período, o Governo do Pará, além de adotar mecanismos de incentivo à implantação de novos projetos produtivos passou a trabalhar



a mudança da base produtiva do Estado, a partir das suas áreas vocacionais, de modo a garantir um desenvolvimento econômico e social efetivo e permanente. A nova base produtiva do Pará está assim calcada em três grandes áreas: agroindústria, verticalização da produção mineral e turismo.

A verticalização da produção mineral prevê o melhor aproveitamento econômico das inúmeras e valiosas jazidas minerais do Estado do Pará, o qual possui a maior província mineral do Brasil. A verticalização reduz a exportação do minério quase que em estado bruto, incorporando novas etapas ao processo produtivo, de forma integrada, solidificando, ampliando e diversificando o parque industrial paraense, aumentando a geração de emprego e renda e agregando valores aos produtos da pauta de exportação do Pará. Neste campo são variadas as possibilidades para os investidores que contam com a diversidade da produção mineral do Estado – do ferro às pedras preciosas, passando por manganês, cobre bauxita e com indústrias já em operação que produzem, por exemplo, alumina e alumínio.

A meta no setor de agroindústria é a de fortalecer o desenvolvimento rural, através do consórcio entre agricultura e indústria. Ao lado das culturas já existentes, que vêm crescendo ano a ano, surgem indústrias como óleo de palma, sucos e polpas de frutas e de fibra de cocos. A introdução da cultura da soja apresentou resultados excelentes, índices de produtividade acima da média verificada no País, o que indica boas perspectivas para a atividade. As culturas de cacau e café também apresentam boas perspectivas. Além dos aspectos econômicos, o desenvolvimento da agroindústria utiliza basicamente áreas já degradadas, recuperando-as de forma produtiva e evitando a destruição de novas áreas.

O Estado do Pará oferece inúmeros e fortes atrativos para o turismo (49% dos atrativos naturais de toda a Amazônia, segundo a Organização dos Estados Americanos – OEA). Esta atividade vem crescendo, principalmente, após os investimentos em infraestrutura realizados pelo governo do Estado. A política de desenvolvimento do turismo, que garante retorno dos investimentos, desenvolvimento socioeconômico e baixo nível de agressão ambiental, dividiu o Estado em 06 (seis) polos:

- Belém e Costa Atlântica: voltado para o turismo de negócios, lazer e cultura, com centros de convenções, museus, teatros, bosques e belas praias, inclusive algumas das poucas praias de rio com ondas, existentes no mundo.



- Tapajós: onde se encontram os rios Amazonas e Tapajós, além da exuberante paisagem de praias fluviais, cachoeiras, florestas e formações rochosas, oferece a possibilidade de acompanhar importantes manifestações culturais do povo paraense.
- Araguaia-Tocantins: voltado para o turismo ecológico e de aventura, concentra os torneios de pesca esportiva disputados no Estado, inclusive no lago da hidrelétrica de Tucuruí e oferece as belas praias fluviais dos rios desta microrregião, que só aparecem nos meses de verão.
- Marajó: voltado para o turismo ecológico. Na ilha, localizada na foz do Amazonas, as atrações são inúmeras, da culinária à pororoca, das praias aos cenários de pantanal. Das manifestações culturais à riqueza da flora e fauna.
- Xingu: representado no Plano de Desenvolvimento Turístico, da Companhia Paraense de Turismo (Paratur), por Altamira. Conhecido como o maior município do mundo, em termos de extensão, Altamira é daqueles municípios inesquecíveis: belas praias, uma rica história cultural, preservada pelos descendentes de índios e portugueses e ainda faz parte de uma das mais belas e preservadas regiões do Norte do Brasil. Com dois mil quilômetros de extensão, o rio Xingu é um dos principais corredores da pesca esportiva no Pará (modalidade que cresce a cada ano em todo o País) e abriga um manancial paradisíaco de belos peixes. Cachoeiras, corredeiras e praias de água doce são abundantes e se transformam num grande atrativo aos moradores locais e aos programas de turismo ecológico nos finais de semana.

Paralelamente, no campo social, o Governo do Estado do Pará, convicto da necessidade de se construir alianças para o enfrentamento e redução da pobreza e das desigualdades sociais, criou, em junho de 2019 por meio do decreto que cria o programa Territórios pela Paz, uma estratégia de governo que une ações sociais integradas, na construção de uma sociedade com mais paz e justiça social. O Ter Paz – O projeto Territórios pela Paz já soma 116 projetos envolvendo todas as 27 secretarias e órgãos públicos do Estado, que trabalharão de forma conjunta. O governo destacou que ações giram em torno de R\$ 500 milhões de investimentos pelos próximos quatro anos. O programa tem como valor maior, a ampla participação de todos os atores e setores sociais, buscando, para isso, incentivar e criar condições à consolidação da



cultura e da prática de corresponsabilidade pelas transformações sociais necessárias à construção de um Pará socialmente mais justo.

### **1.1.1. Infraestrutura dos serviços de saúde do município de Belém**

Os serviços de Saúde do município de Belém encontram-se organizados em seis grandes áreas: Urgência e emergência, serviços especializados (atenção secundária), vigilância sanitária, vigilância em Saúde, ouvidoria e atenção básica (CINBESA, 2020).

#### **1.1.1.1. Rede de urgência e emergência**

Está implantada com os seguintes estabelecimentos de saúde:

- **Hospital de Pronto Socorro Municipal Mário Pinott:** Oferece atendimento de urgência e emergência de média e alta complexidade com atendimento 24 horas, situa-se no bairro do Umarizal.
- **Hospital de Pronto Socorro Municipal Humberto Maradei Pereira:** Oferece atendimento de urgência e emergência de média e alta complexidade com atendimento 24 horas, situa-se no bairro do Guamá.
- **Unidade de Pronto Atendimento de Icoaraci (UPA DAICO):** Oferece atendimento de urgência e emergência 24 horas com perfil de atenção de média complexidade, situa-se no bairro Parque Guajará.
- **Unidade de Pronto Atendimento da Sacramenta (UPA DASAC):** Oferece atendimento de urgência e emergência 24 horas com perfil de atenção de média complexidade, situa-se no bairro da Sacramenta.
- **Unidade de Pronto Atendimento da Terra Firme (UPA DAGUA):** Oferece atendimento de urgência e emergência 24 horas com perfil de atenção de média complexidade, situa-se no bairro da Terra Firme.
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU):** Para o atendimento móvel de urgência e emergência na capital, o SAMU está preparado com equipes e veículos equipados para atendimento de suporte básico e avançado, além de suporte para



atendimento fluvial (lanchas) e resgate aéreo (helicóptero). Sua sede localiza-se no bairro de Fátima.

- **Centro de Informações Toxicológicas:** Presta serviços à população com informações sobre procedimentos adequados em caso de acidentes com produtos tóxicos e animais peçonhentos, assim como realiza as notificações as devidas notificações.

#### 1.1.1.2. Rede de serviços especializados

Pontos da Rede de Atenção à Saúde onde são ofertados serviços especializados de referência no município e encontra-se organizada com 11 unidades:

- **Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA):** Importante apoio diagnóstico para o programa municipal de controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e Hepatites Virais.
- **Casa Dia:** Atende portadores de HIV/AIDS referenciados de toda a rede municipal de saúde e CTA.
- **Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas (CEMO):** Realiza atendimentos especializados em odontologia (bebê clínica, bucomaxilofacial, periodontia, endodontia e radiologia), neurologia, cardiologia, oftalmologia e dermatologia.
- **Casa mental do adulto (CAPS-3):** Atende portadores de transtornos mentais diversos, sendo referenciados por outros pontos da rede municipal de saúde de Belém ou por demanda espontânea.
- **Casa mental da criança e do adolescente (CAPS-infantil):** Serviço especializado para atendimento de crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais de qualquer natureza, na faixa etária de 05 à 17 anos.
- **Casa da mulher:** Presta serviços especializados à saúde da mulher com ênfase nas situações de gravidez de risco problemas ginecológicos como câncer de colo de útero e mama, sendo que, nesses casos, fazem os devidos encaminhamentos para os hospitais especializados.
- **Casa álcool/drogas (CAPS-AD):** Unidade de referência especializada para pacientes que sofrem com dependência química e que adquiriram transtornos mentais como



consequência da dependência. Funciona tanto como referência quanto como “porta aberta” (atendimento à demanda espontânea).

- **Casa do idoso:** É uma unidade de referência que atende pessoas a cima de 60 anos de idade, que são referenciados pelas unidades de atenção básica em saúde. Oferta atendimento médico (clínica médica, geriatria, dermatologia, cardiologia, reumatologia e homeopatia), fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, prótese dentária, fonoaudiologia, psicologia, enfermagem, além de atividades de grupo e oficinas para os idosos.
- **Casa Recriar:** Garante atenção em saúde mental para crianças e adolescentes com necessidades especiais na faixa etária de zero à doze anos que sejam domiciliados no Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS).
- **Casa mental Mosqueiro:** Garante atenção em saúde mental priorizando a reinserção social (trabalho, lazer, direitos civis e reinserção na família) à população adulta domiciliada no DAMOS.
- **Unidade mista de Mosqueiro:** Hospital de Urgência e Emergência 24 horas, que oferta serviços de média e alta complexidade, além de serviços básicos como imunização e ambulatório nas áreas de traumatologia, cirurgia geral, obstetrícia e apoio diagnóstico de imagem.

### 1.1.1.3. Vigilância em saúde

Em caráter transversal é responsável por ações que envolvam prevenção e controle de doenças transmissíveis, promoção da vigilância dos fatores de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, além de vigilância ambiental e vigilância à saúde do trabalhador (BRASIL, 2017). No município de Belém a vigilância em saúde encontra-se organizada por meio de divisões e setores, da seguinte forma:

- **Divisão de Vigilância epidemiológica:** Que atua nos setores de imunobiológicos, doenças transmissíveis e doenças não transmissíveis.
- **Divisão de controle de endemias:** Que atua nos setores de controle de entomologia e controle de grandes endemias.



- **Divisão de controle de zoonoses:** Atuando nos setores de apoio laboratorial e operações de campo.
- **Divisão de informações e análise epidemiológica em saúde:** Que atua nos setores de sistemas de informações e análises epidemiológicas.

#### 1.1.1.4. Vigilância sanitária

É regida pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No município de Belém encontra-se organizada por meio das seguintes divisões da:

- Divisão de vigilância sanitária de alimentos,
- Divisão de vigilância sanitária de engenharia,
- Divisão de vigilância sanitária de drogas e medicamentos,
- Divisão de vigilância sanitária das condições do exercício profissional, com uma importante atuação no controle das comissões de infecção hospitalar.

#### 1.1.1.5. Atenção básica

É a principal porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde e política pública de saúde prioritária no Brasil. No município de Belém conta com uma cobertura populacional de 47,36%, sendo que, especificamente para Estratégia Saúde da Família, a cobertura estimada é de 26,48%.

Observa-se na tabela 6 que o distrito DAENT encontra-se em terceiro lugar no ranking de maior cobertura de Atenção Básica por distrito administrativo em Belém, chegando a 82,18% de cobertura em 2016 (BELÉM, 2017).

**Tabela 01 - Cobertura populacional de atenção básica estimada**

Município de Belém/ Distrito	Cobertura populacional Estimada pela Equipe de Atenção Básica <sup>1</sup>				Ranking
	2013	2014	2015	2016	
Município de Belém	40,54	45,90	46,60	47,36	
DAMOS	97,00	99,00	100,00	100,00	1°
DAOUT	63,73	93,90	71,27	96,16	2°
<b>DAENT</b>	<b>79,53</b>	<b>81,44</b>	<b>79,88</b>	<b>82,18</b>	<b>3°</b>
DASAC	49,03	48,69	52,67	53,83	4°
DABEN	44,20	43,88	47,48	48,52	5°
DAICO	31,32	33,36	39,21	41,52	5°
DAGUA	33,94	27,76	28,88	29,75	6°

FONTE: Belém, 2017



De acordo com dados do plano municipal de saúde para o período de 2018 à 2021, a Rede Municipal de Saúde, especialmente a Atenção Básica, conta atualmente com 83 Unidades Básicas de Saúde (UBS), dentre elas 54 são Unidades de Saúde Família (USF) e 29 são Unidades Municipais de Saúde (UMS), sendo que, esta última, apresenta perfil mais amplo de atendimento e atendem à população por demanda espontânea, ofertando especialidades básicas como ginecologia e obstetrícia, urologia, dermatologia e também atendimentos em urgência básica (SCNES/2016).

A tabela 7 demonstra todas as unidades de atenção básica (UMS e USF) do município de Belém distribuídas por distrito administrativo. Nesse cenário, vale destacar as unidades de saúde localizadas no DAENT (distrito de localização da Faculdade Cosmopolita), são elas: 5 USF (Água Cristal, Águas Lindas I, Águas Lindas II, Paraíso Verde e Souza) e 5 UMS (Providência, Águas Lindas, Curió, Tavares Bastos e Marambaia).

**Tabela 02- Distribuição das Unidades Básicas de Saúde por distrito administrativo**

Distrito	Nº	Tipologia	Estabelecimento	Distrito	Nº	Tipologia	Estabelecimento	Distrito	Nº	Tipologia	Estabelecimento
DAICO	1	USF	Águas Negras	DABEN	29	USF	Panorama XXI	DAENT	57	USF	Água Cristal
	2	USF	Aguilha		30	USF	Mangueirão		58	USF	Águas Lindas I
	3	USF	Eduardo Angelim		31	USF	Parque Verde		59	USF	Águas Lindas II
	4	USF	Parque Guajará		33	USF	Pratinha I		60	USF	Paraíso Verde
	5	USF	Paracuri I		33	USF	Pratinha II		61	USF	Souza
	6	USF	Paracuri II		34	USF	Una		62	UMS	Providência
	7	USF	Tenonê I		35	USF	Carmelândia		63	UMS	Águas Lindas
	8	USF	Tenonê II		36	USF	Cristo Redentor		64	UMS	Curió
	9	UMS	Icoaraci		37	USF	Tapanã I		65	UMS	Tavares Bastos
	10	UMS	Maguan		38	USF	Tapanã II		66	UMS	Marambaia
DASAC	11	USF	Barreiro I	DAGUA	39	UMS	Pratinha	DAMOS	67	USF	Aeroporto
	12	USF	Barreiro II		40	UMS	Cabanagem		68	USF	Baia do Sol
	13	USF	Canal da Visconde		41	UMS	Tapanã		69	USF	Caramanduba
	14	USF	Canal do Galo I		42	UMS	Bengu		70	USF	Furo das Marinhas
	15	USF	Canal do Galo II		43	UMS	Bengu II		71	USF	Maracajá
	16	USF	Canal do Pirajá		44	UMS	Sideral		72	USF	Sucurijuquara
	17	USF	CDP		45	UMS	Satélite		73	UMS	Baia do Sol
	18	USF	Malvinas		46	USF	Combi		74	UMS	Caramanduba
	19	USF	Sacramento		47	USF	Parque Amazônia I		75	UMS	Maracajá
	20	USF	Sacramento		48	USF	Parque Amazônia II		76	USF	Cotijuba
	21	USF	São Joaquim		49	USF	Racional II		77	USF	Fama
	22	USF	Telegrafo		50	USF	Riacho Doce		78	USF	Fidelis
	23	USF	Vila da Barca		51	USF	Terra Firme		79	USF	PACS Outeiro
	24	UMS	Fátima		52	UMS	Jurunas		80	UMS	Outeiro
	25	UMS	Paraíso dos Passaros		53	UMS	Condor		81	UMS	Cotijuba
	26	UMS	Sacramento		54	UMS	Terra Firme				
	27	UMS	Telegrafo		55	UMS	Cremação				
	28	UMS	Vila da Barca		56	UMS	Guamá				

FONTE: Belém, 2017



### **1.1.2. Profissionais atuantes na rede de saúde estadual e Profissionais Registrados junto ao Conselho Regional de Enfermagem**

De acordo com dados de Fevereiro de 2022 do Conselho Regional de Enfermagem do Pará, no estado possuem 16.788 enfermeiros com inscrição definitiva e 6 com inscrição provisória, ou seja, são esses profissionais precisam atuar massivamente em território extenso, para satisfazer a demanda de todos os serviços de saúde pertinentes a atuação do enfermeiro, desde seu planejamento até a prevenção promoção e recuperação da saúde em serviços de atenção, primária, secundária e terciária, além da pesquisa, ensino, gestão, supervisão e fiscalização.

Seguindo a recomendação da OMS são necessários 4 enfermeiros para cada mil habitantes. De acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2024, a população do estado do Pará será de 9.026.771 habitantes, sendo necessário, portanto, a formação de mais de 20 mil novos enfermeiros, justificando-se não só a existência, mas como a relevância do curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita.

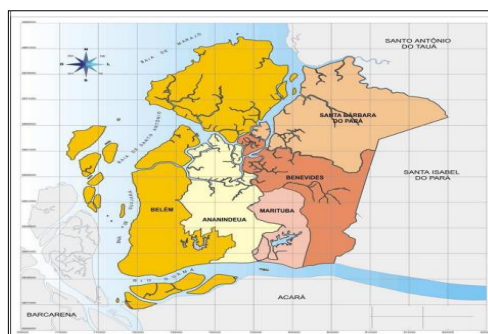
### **1.2. Perfil sócio demográfico do município de Belém**

O município de Belém, capital do estado do Pará, está localizado na região nordeste do estado, a uma distância de 120 km do mar e de 160 km da linha do Equador, sendo banhado pelos rios Guamá e Pará, e pela Baía do Guajará. Possui uma população estimada de 1.492.745 habitantes (IBGE, 2020), com densidade demográfica em torno de 1.315,26 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

Em relação aos acessos de entrada e saída do município, estes são por via fluvial e pela Rodovia BR-316. O município Integra a Região Metropolitana de Belém e, segundo o IBGE (2020), possui uma área territorial de aproximadamente 1.059,458 km<sup>2</sup>, onde 34,6% é formada por área urbana e 65,4% corresponde ao arquipélago composto por 39 ilhas, que correspondem a dois terços de todo o território municipal (BELÉM, 2020).



**Figura 1 - Limites territoriais do município de Belém e Região Metropolitana**

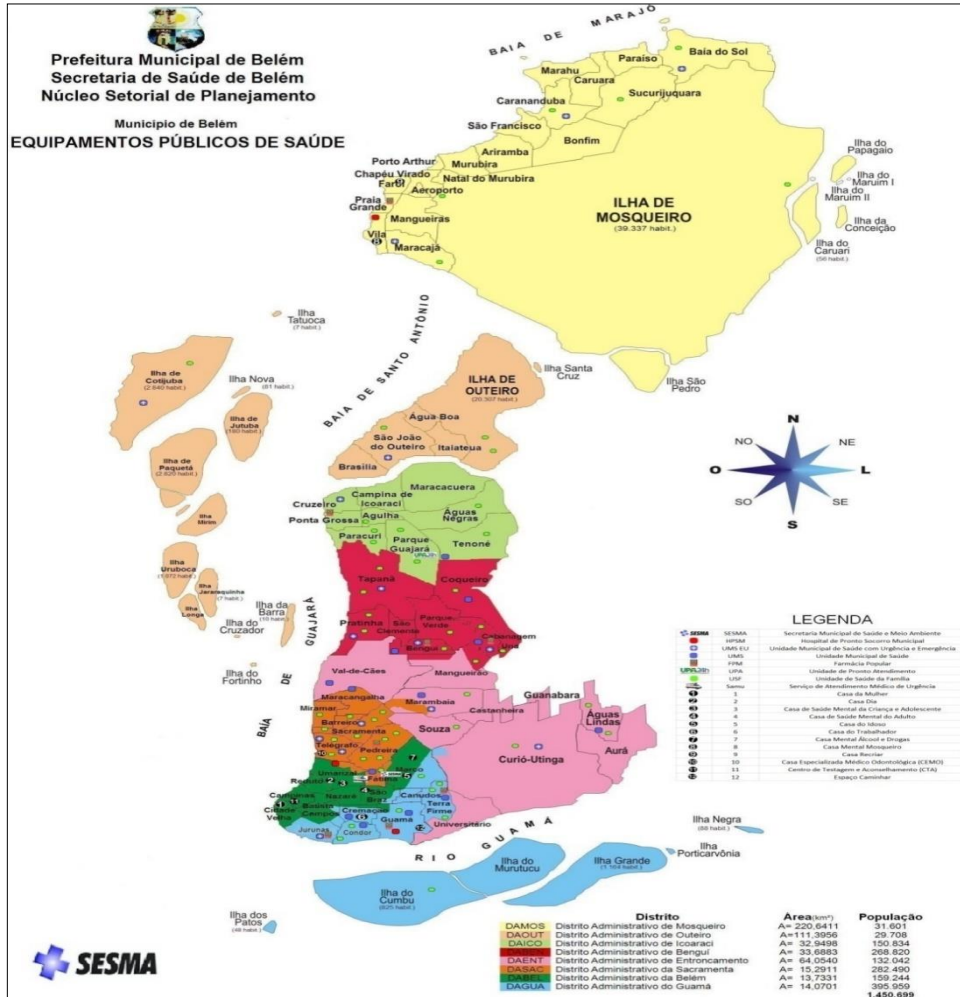


FONTE: Belém, 2017

De acordo com a Lei 7.682, de 05 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a regionalização administrativa do município de Belém, os espaços territoriais foram delimitados e denominados de distritos administrativos, onde estão distribuídos os 71 bairros de todo o território municipal. Desta forma, Belém passou a ser subdividida geograficamente em 8 distritos: Distrito Administrativo de Belém (DABEL), Distrito Administrativo do Benguí (DABEN), Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA), Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO), Distrito Administrativo do Mosqueiro (DAMOS), Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT) e Distrito Administrativo da Sacramento (DASAC) (BELÉM, 1994).



Figura 2 - Organização territorial dos distritos administrativos do Município de Belém



FONTE: Belém, 2017

Nesse contexto geográfico, a Faculdade Cosmopolita localiza-se no bairro da Marambaia que faz parte do Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), que, por sua vez, é composto por 10 bairros: Águas Lindas, Aurá, Castanheira, Curió-Utinga, Guanabara, Mangueirão, Marambaia, Souza, Val-de-Cans e Universitário (BELÉM, 2017).



Figura 3 - Mapa do Distrito Administrativo do DAENT



FONTE: Belém, 2017

Em relação ao perfil da população residente segundo o sexo, observa-se que, de uma forma geral, o número de mulheres em área urbana é maior que o de homens, fato que se inverte em relação a área rural. No caso específico do distrito DAENT, observa-se que esse panorama urbano acompanha o quadro geral do município, mostrando um número maior de mulheres em relação aos homens, porém, não é identificada população rural nesse distrito (ver tabela 1).



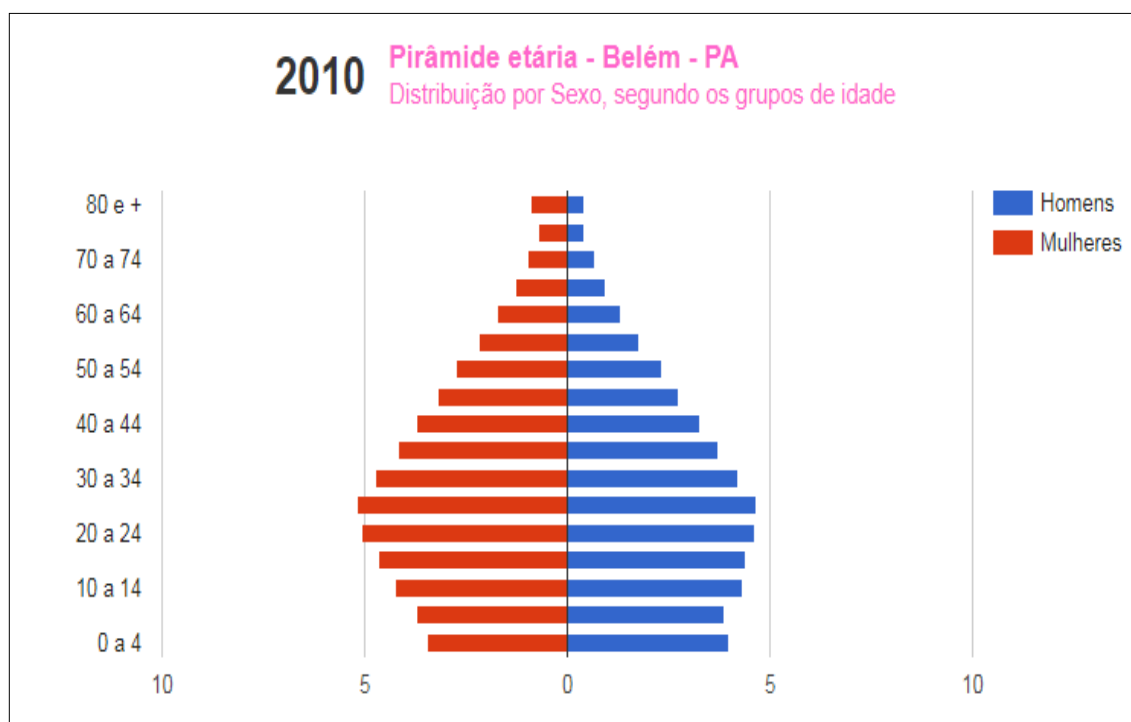
**Tabela 3 - população residente por sexo e distrito administrativo no município de Belém.**

Distrito	Urbana		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
DABEL	63.484	81.464	-	-	144.948
DABEN	136.661	148.009	-	-	284.670
<b>DAENTI</b>	<b>58.968</b>	<b>66.432</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>125.400</b>
DAGUA	161.969	180.773	-	-	342.742
DAICO	81.409	85.626	-	-	167.035
DAMOS	15.664	15.730	968	870	33.232
DAOUT	14.292	14.353	5.180	4.906	38.731
DASAC	120.413	136.228	-	-	256.641
<b>Total</b>	<b>652.860</b>	<b>728.615</b>	<b>6.148</b>	<b>5.776</b>	<b>1.393.399</b>

FONTE: Belém, 2017 (baseado em dados do último senso)

Já em relação à faixa etária da população observa-se que a maioria é constituída por jovens e adultos, seguida por crianças e, em pequena escala, está a população idosa (ATLASBRASIL, 2013).

**Figura 4 - Pirâmide etária do Município de Belém**

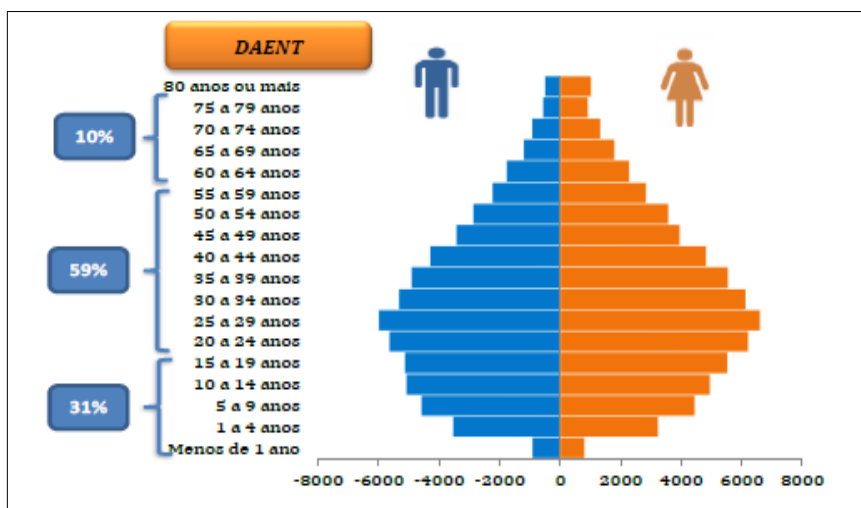


FONTE: ATLAS BRASIL, 2013 (baseado em dados do último senso).



O distrito DAENT não é diferente do panorama geral do município, onde 59% da população estão entre 20 e 59 anos, 31% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos e 10% na faixa etária de 60 a maior que 80 anos (BELÉM, 2017).

**Figura 5 - Pirâmide etária do Distrito DAENT.**



FONTE: BELÉM, 2017 (baseado em dados do último senso)

De acordo com a Tabela 4, observa-se que o município de Belém apresenta o quantitativo de 368.877 domicílios com baixa condição de habitação, sendo que os três distritos com maior quantitativo de domicílios nessa situação são: DAGUA (85.722), DABEN (75.946) e o DASAC (66.175), conforme dados do IBGE/2010. O DAENT encontra-se em sexta colocação no ranking.

**Tabela 4 - Domicílios com baixa condição de habitação por distrito administrativo.**

Município / Distrito	N° de Domicílios		Ranking
	2000	2010	
<b>Município de Belém</b>	<b>296.352</b>	<b>368.877</b>	
<b>DAGUA</b>	75.906	85.722	1°
<b>DABEN</b>	56.383	75.946	2°
<b>DASAC</b>	55.690	66.175	3°
<b>DAICO</b>	31.522	44.614	4°
<b>DABEL</b>	36.606	42.963	5°
<b>DAENT</b>	<b>27.560</b>	<b>34.071</b>	<b>6°</b>
<b>DAOUT</b>	6.338	10.620	7°
<b>DAMOS</b>	6.347	8.766	8°

FONTE: BELÉM, 2017 (baseado em dados do último senso)



Na Tabela 5, observa-se que o município de Belém apresenta (75,49%) da população com rede geral de água, sendo que os três distritos com maior percentual da população nessa condição são: DAGUA (95,47%), DASAC (91,44%) e DABEL (77,24%), conforme dados do IBGE/2010. O DAENT está na quarta colocação no ranking.

**Tabela 5 - População com rede de abastecimento de água por distrito administrativo.**

Município / Distrito	Nº de Domicílios		Ranking
	2000	2010	
Município de Belém	296.352	368.877	
DAGUA	75.906	85.722	1º
DABEN	56.383	75.946	2º
DASAC	55.690	66.175	3º
DAICO	31.522	44.614	4º
DABEL	36.606	42.963	5º
<b>DAENT</b>	<b>27.560</b>	<b>34.071</b>	<b>6º</b>
DAOUT	6.338	10.620	7º
DAMOS	6.347	8.766	8º

FONTE: BELÉM, 2017 (baseado em dados do último senso)

Já com relação à coleta de lixo, a Tabela 6 mostra que no município de Belém (92,57%) da população tem cobertura de coleta de lixo, sendo que os três distritos com maior cobertura nessa condição são: DABEL (97,59%), DASAC (94,86%) e DAGUA (94,85%), conforme dados do IBGE/2010. O DAENT está na quinta colocação no ranking, o que demonstra que há pontos de acúmulo de lixo em alguns bairros do distrito.

**Tabela 6 – População com cobertura de coleta de lixo no município e por distrito administrativo.**

Município/Distritos	Coleta de Lixo (%)		Ranking
	2000	2010	
Município de Belém	87,41	92,57	
DABEL	96,72	97,59	1º
DASAC	77,95	94,86	2º
DAGUA	96,97	94,85	3º
DABEN	99,53	90,83	4º
<b>DAENT</b>	<b>96,73</b>	<b>90,77</b>	<b>5º</b>
DAICO	98,17	90,42	6º
DAMOS	94,91	76,24	7º
DAOUT	79,77	66,55	8º

FONTE: BELÉM, 2017 (baseado em dados do último senso)



Já em relação à rede de esgoto, a Tabela 7 demonstra que no município de Belém (68,40%) da população tem rede de esgoto e/ou fossa séptica, sendo que os três distritos com maior cobertura nessa condição são: DABEL com (94,42%), DASAC com (83,04%) e DAGUA com (70,87%), conforme dados do IBGE/2010. O DAENT está na quarta colocação no ranking.

**Tabela 7 – População com cobertura de rede de esgoto no município e por distrito administrativo.**

Município/Distrito	Rede de Esgoto (%)		Ranking
	2000	2010	
Município de Belém	75,09	68,40	
DABEL	96,66	94,42	1º
DASAC	70,86	83,04	2º
DAGUA	70,77	70,87	3º
<b>DAENT</b>	<b>86,28</b>	<b>67,77</b>	<b>4º</b>
DABEN	70,86	59,80	5º
DAMOS	71,50	46,58	6º
DAICO	70,24	45,33	7º
DAOUT	56,34	30,60	8º

FONTE: BELÉM, 2017 (baseado em dados do último senso)

### 1.3. Aspectos quantitativos relacionados à qualidade nas áreas de saúde, educação, segurança e infraestrutura no estado do Pará.

O Estado do Pará ocupa atualmente o vigésimo quinto lugar em eficiência, segundo o ranking da Folha de São Paulo, onde encontram-se indicadores de eficiência de todos os estados da federação. Priorizamos por destacar variáveis segundo o REE- F Folha de São Paulo (Tabelas de 8 a 13), pertinentes às áreas estratégicas: Educação, Saúde, Segurança, Infraestrutura, Finanças e Receita per capita.

**Tabela 8 - Educação – Número de matrículas (2015-2016)**

Segmento	Número de Matrículas
Crianças de 06 a 14 anos matriculadas no ensino fundamental (2015-2016)	94,9%
Jovens de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio (2016)	41,5%
Ingressantes no ensino superior a cada 100 mil habitantes (2016)	45,4



Taxa de abandono do ensino médio na rede estadual (2016)	15,1%
Nota média no Saeb (2015)	250,3

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018).

**Tabela 9 - Variáveis de aspectos gerais do Estado do Pará**

<b>Área</b>	<b>1.247.955.238 Km<sup>2</sup></b>
População (2017)	8.366.628
IDH (2010)	0,646
PIB (2015)	R\$ 130.883.426 mil

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018)

**Tabela 10 - Saúde**

<b>Variáveis da Saúde</b>	<b>Índices</b>
Médicos por mil habitantes (2017)	0,9
Cobertura por equipes de atenção básica (2017)	66,4%
Leitos do SUS por mil habitantes (2017)	0,2
Mortalidade Infantil (2015)	15,0

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018).

**Tabela 11 - Infraestrutura**

<b>Variáveis de Infraestrutura</b>	<b>Índices</b>
Atendimento de água (2016)	35,8%
Atendimento de esgoto (2016)	7,4%
Avaliação técnica das rodovias como ótimo e bom (2017)	13,5%

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018).

**Tabela 12 - Segurança**

<b>Variáveis de Segurança</b>	<b>Índices</b>
Mortes violentas intencionais por 100 mil (2017)	53,4%
Índice de vitimização Data Folha (Divulgado em 2013)	44,2%

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018).

**Tabela 13 – Finanças**

Variáveis de Finanças	Números e percentual
Receita total	R\$ 23,1 bilhões
Receita Per capta (2017)	R\$ 2,764
Dívida sobre a receita (2016)	16,0%
Gasto por Funcionalismo (2017) total	R\$ 10,4 bilhões (44,8% da receita total)
Gastos com ativos	31,1%
Gastos com inativos	13,7%

Fonte: REE – F Folha de São Paulo (2018).

### 1.3.1. População no Ensino Médio Regional

A seguir apresentamos os números de evolução de matrículas desde o ensino fundamental e médio.

**Quadro 1 - Número de Matrículas das Redes Pública e Privada 2015**

<b>Número de Matrículas das Redes Pública e Privada 2015</b>	
<b>ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>25.507</b>
Escola pública municipal	14.740
Escola pública estadual	277
Escola pública federal	77
Escola privada	10.413
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>186.041</b>
Escola pública municipal	41.506
Escola pública estadual	89.527
Escola pública federal	1.838
Escola privada	53.170
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>63.106</b>
Escola pública municipal	122
Escola pública estadual	45.157
Escola pública federal	1.973
Escola privada	15.854
<b>Número de Docentes das Redes Pública e Privada 2015</b>	



<b>ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>1.296</b>
Escola pública municipal	565
Escola pública estadual	26
Escola pública federal	11
Escola privada	697
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>8.118</b>
Escola pública municipal	1.511
Escola pública estadual	3.476
Escola pública federal	152
Escola privada	2.979
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>3.774</b>
Escola pública municipal	28
Escola pública estadual	2.580
Escola pública federal	331
Escola privada	1.040
<b>Número de Escolas das Redes Pública e Privada 2015</b>	
<b>ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>349</b>
Escola pública municipal	127
Escola pública estadual	3
Escola pública federal	1
Escola privada	218
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>527</b>
Escola pública municipal	71
Escola pública estadual	209
Escola pública federal	2
Escola privada	245
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>168</b>
Escola pública municipal	1
Escola pública estadual	98
Escola pública federal	3
Escola privada	66

Fonte: 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.



#### **1.4. Matrículas na Educação Superior e Vagas em Cursos Similares**

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2022), estão presentes no município de Belém as seguintes instituições de ensino superior: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Centro Universitário Fibra (UNIFIBRA); Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ); Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ); Faculdade Conhecimento & Ciência (FCC); Faculdade Cosmopolita; Faculdade de Belém (FABEL); Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA); Faculdade de Tecnologia e Desenvolvimento de Competências (FDC); Faculdade Dínamo Educação (DÍNAMO); Faculdade Estácio de Belém - Estácio Belém (ESTÁCIO BELÉM); Faculdade Estácio do Pará - Estácio FAP (ESTÁCIO FAP); Faculdade Estratego (ESTRATEGO); Faculdade Ideal Wyden (Faci Wyden); Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA); Faculdade Integrada de Advocacia da Amazônia (FINAMA); Faculdade Intercultural da Amazonia (FIAMA); Faculdade Pan Amazônica (FAPAN); Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN); Faculdade Pitágoras de Belém; Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE); Faculdade Uninassau Belém (NASSAU BELÉM); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Universidade da Amazônia (UNAMA); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Pará (UFPA); e, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Segundo o Censo da Educação Superior (Inep/2017), no município de Belém são oferecidas 118.836 vagas em cursos de graduação presencial.

#### **1.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior**

Uma das metas do PNE, aprovado pela Lei nº 10.172/2001, era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até janeiro de 2011. No projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE) a meta é mais ambiciosa: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.



Com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2020, 48,6% foi a taxa bruta de matrículas da Educação Superior brasileira sendo que 23,8% dos jovens entre 18 a 24 anos cursavam o Ensino Superior neste ano.

Considerando as metas estabelecidas no PNE, as atuais taxas de escolarização líquida e bruta calculadas para o Município de Belém demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

### **1.6. Metas do Plano Nacional de Educação**

Dentre os objetivos do PNE para o decênio 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014) estavam: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas.

A Lei do PNE para o decênio 2014/2024 foi aprovada em 25/06/2014 e tem no texto o seguinte:

- O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária, prevista na Constituição Federal, que entrou em vigência no dia 26 de junho de 2014 e valerá por 10 anos. Ela estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da educação. A partir do momento em que o PNE começa a valer, todos os planos estaduais e municipais de Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas por ele.

- 20 metas que abrangem todos os níveis de formação, desde a educação infantil até o ensino superior, com atenção para detalhes como a educação inclusiva, a melhoria da taxa de escolaridade média dos brasileiros, a formação e plano de carreira para professores, bem como a gestão e o financiamento da Educação. O plano também dá grande peso ao financiamento e ampliação dos investimentos. Em especial destacamos a meta 12 que propõem: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas.



O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no município de Belém, contribuindo para elevação das taxas líquida e bruta de matrículas nesse nível de ensino, que está distante das metas preconizada no PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Cosmopolita de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Estimular o desenvolvimento da investigação científica e da extensão no ensino superior;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da investigação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

### **1.7. Demanda pelo Curso**

O Estado do Pará conta com cerca de 16 mil enfermeiros inscritos no Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2022). Seguindo a recomendação da OMS são necessários 4 enfermeiros para cada mil habitantes. De acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2024, a população do estado do Pará será de 9.026.771 habitantes, sendo necessário, portanto, a formação de mais de 20 mil novos enfermeiros, justificando-se a importância da longevidade do curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita, e seu compromisso de entregar enfermeiros qualificados para o mercado de saúde regional.

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem mais da metade dos enfermeiros (53,9%), se concentra na Região Sudeste. Proporcionalmente à população, que representa



28,4% dos brasileiros segundo o IBGE, a Região Norte e Nordeste apresenta a menor concentração de profissionais, com 17,2% das equipes de enfermagem.

A Lei do Exercício Profissional nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que regulamenta os serviços de enfermagem, informa que estes não podem ser exercidos sem supervisão do enfermeiro nos serviços de saúde. Assim o enfermeiro deve estar preparado para coordenar o processo de trabalho e a equipe de enfermagem, da qual fazem parte, além de gerenciar o próprio serviço, também se responsabiliza pelos técnicos de enfermagem, bem como atua nos diferentes cenários dos serviços de saúde.

Considerando a transição demográfica com foco no processo de envelhecimento, diversos ajustes são necessários para que a população tenha suas necessidades atendidas em uma perspectiva que favoreça a autonomia e cidadania, garantindo direitos tais como segurança, educação, trabalho e saúde. A enfermagem, enquanto parte das equipes de saúde, representa mais da metade do quantitativo dos profissionais que atuam no cenário brasileiro, além de ser responsável por prestar assistência de qualidade e segura aos pacientes 24 horas por dia durante os sete dias da semana.

Nesse contexto a enfermagem assume o protagonismo na organização dos serviços de saúde, tanto por sua representatividade quantitativa quanto pelas funções atribuídas em seu cotidiano, uma vez que, além de participar ativamente do processo de cuidar, também é designada a função de gerenciar processos e serviços, portanto IES tem papel fundamental na formação do enfermeiro para atender um futuro das necessidades do envelhecimento populacional.

As Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvem um papel fundamental na educação e profissionalização do futuro do país, haja vista ser a instituição responsável pela qualidade da formação conforme a sua responsabilidade perante seus docentes, discentes e a sociedade. Principalmente com necessidades de mudanças e aprimoramento constante na assistência da saúde do Brasil.

A Faculdade Cosmopolita idealiza um novo perfil para a enfermagem, pois visa atender aos requisitos sociais, éticos e acompanhar a atualidade em concepções sobre ensino e aprendizagem, no desenvolvimento de competências e habilidades para a arte do cuidar, estruturando-se nas bases legais do ensino contemporâneo nacional.



Além disso, a faculdade preza por formar profissionais de saúde que conheçam a realidade a fim de intervir de forma positiva e trazer resolutividade de acordo com as necessidades de saúde da população, para que o Sistema Único de Saúde (SUS) para que seja dado respostas efetivas aos usuários dos serviços de saúde.

Diante deste cenário, a Faculdade Cosmopolita tem um curso de Enfermagem, com uma matriz diferenciada, cujo aluno, além de compreender as políticas da saúde, será capaz de atuar nas mudanças necessárias do SUS, objetivando a melhoria de vida da população em cenários de prática profissional com qualidade assistencial.

O curso proporciona aos alunos um ensino diferenciado e de qualidade, baseado num currículo moderno e integrado, que aproxima a prática e a teoria desde o primeiro semestre do curso, através das práticas disciplinares, focando nas diversas áreas de atuação do enfermeiro. Com o auxílio de professores qualificados e conectados com o mercado de trabalho, o curso visa ofertar à sociedade profissionais de saúde críticos, reflexivos, capazes de tomar decisões complexas pautadas em evidências científicas e de responder às demandas de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades, auxiliando na consolidação da profissão na região Norte, em especial no Pará.

## **2. *POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO***

Em sua política de ensino para o curso de Enfermagem, a Faculdade Cosmopolita busca incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares, incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar e estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Para tal, o PPC de Enfermagem, para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica apresenta:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;



- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- A premissa de que a graduação se constitui como uma etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A política de ensino, em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucionais, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso de tela.

A implantação e consolidação do curso ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A gestão da Faculdade Cosmopolita, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Faculdade Cosmopolita. Serão realizadas reuniões com a Diretoria e Coordenadoria para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Faculdade Cosmopolita contará com a participação da Coordenadoria do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

## **2.1. Ensino**

A Faculdade Cosmopolita implantará as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. A formação superior na Faculdade Cosmopolita tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento



dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

Conforme o PDI, o ensino de graduação na Faculdade Cosmopolita observa os seguintes princípios gerais:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pela Faculdade.

Além disso, o PDI define que constituem políticas norteadoras para o desenvolvimento do ensino de graduação da Faculdade Cosmopolita:

- Compromisso com a missão institucional da Faculdade Cosmopolita e sua consequente articulação com a iniciação científica e a extensão;
- Contextualização local e regional, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país;
- Articulação com os segmentos do setor produtivo da sociedade;
- Incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem;
- Definição do perfil do egresso, competências e habilidades, bem como do diferencial dos cursos ofertados pela Faculdade Cosmopolita;



- Organização do curso observando a matriz curricular, carga horária e o tempo de integralização mínimos, presentes na legislação específica;
- Atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância às diretrizes curriculares nacionais, bem como seu acompanhamento com vistas à qualidade do curso e ao atendimento à legislação de ensino;
- Acompanhamento dos egressos, como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos pela Faculdade Cosmopolita.

Assim, as políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

## 2.2. Extensão

De acordo com o PDI, as políticas de extensão têm como objetivos:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;
- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;



- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.

No curso, as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Faculdade Cosmopolita. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Cosmopolita cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

### **2.3. Iniciação Científica**

Conforme o PDI, os objetivos da iniciação científica são:

- Reafirmar a iniciação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e Inter profissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de iniciação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;



- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de iniciação científica como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

Assim sendo, a iniciação científica é desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade).

Dessa forma, no curso, as atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita está inserido.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica, reflexiva e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

Ressalte-se, pois, que a Faculdade Cosmopolita se compromete em ofertar eficientemente os serviços educacionais do curso de Enfermagem às comunidades a que vem servir e espera ampliar, por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais, as oportunidades



oferecidas para tantos cidadãos que buscam condições melhores de vida não só para si, mas para as gerações futuras.

O Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado, é ofertado na modalidade seriada semestral. Sua carga horária total é de 4.013 horas atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES no 04/2009, que refere sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na área da saúde, na modalidade presencial. O tempo mínimo que o estudante dispõe para a conclusão do curso é igual 10 semestres e de 15 semestres.

O ensino-aprendizagem observado nestes semestres, é baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica através de metodologias ativas do aprendizado; pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, considerando de extrema relevância a inserção no contexto comunitário de seu entorno, procura potencializar o desenvolvimento das funções ensino, pesquisa e extensão através de cooperação e parcerias com agentes públicos, privados, comunitários e não governamentais. As ações de pesquisa e extensão aparecem como beneficiários diretos dessas parcerias, face a natureza de suas atividades.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e foi estruturado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996, a na Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080 de 19/9/1990 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem nos termos da Resolução CNE/CES Nº 3/2001 e demais legislações pertinentes:

- I. Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Cosmopolita-PDI;
- II. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017: *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos*



*superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;*

- III. Resolução COFEN-236/2000 – Revogada pela resolução COFEN-299/2005, considera que o estágio de Estudantes de Enfermagem de Níveis Técnico e de Graduação deve visar complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiro, de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento e prática, de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano;
- IV. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012: *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;*
- V. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE): *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- VI. Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007: *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- VII. Resolução CNE/CES Nº 03, de 2 de julho de 2007: *Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;*
- VIII. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005: *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;*
- IX. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004: *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;*
- X. Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002: *Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.*

A Faculdade Cosmopolita, promotora de ensino superior, dispõe de uma política de graduação sólida e articulada, a um projeto de sociedade em transformação e de educação comprometida com a coletividade. Articula os saberes adquiridos pelos discentes com o público externo contribuindo na resolução de situações adversas existentes na comunidade, por meio dos projetos e atividades de extensão. O acesso do estudante e a sua permanência na faculdade



são pautados nos méritos, nos esforços, na perseverança e no desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada.

Dessa maneira, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita visa buscar excelência na qualidade do ensino, da extensão e da iniciação científica essenciais à formação acadêmica e profissional, com o objetivo de desempenhar sua missão.

A iniciação científica é considerada um instrumento que visa, aos discentes que estejam cursando a graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação de professores qualificados e com a concessão de bolsas de financiamento aos alunos pesquisadores. Assim, o estudante poderá desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, fundamentada na teoria e na metodologia, complementando sua formação acadêmica com um processo em que o conhecimento, além de ser adquirido nas suas atividades letivas, passa a ser produzido, reavaliado ou recriado.

A Iniciação Científica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da graduação e que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisas, visará tanto para o aprimoramento do ensino e da extensão, quanto para o fortalecimento da pós-graduação.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita através das coordenações de Apoio a Pesquisa, Extensão e Pós-graduação recebe os projetos propostos por seu corpo docente e avalia estes, utilizando um corpo técnico interno denominado de comitê científico, para avaliar conteúdo, forma, proposta integrada, abrangência e infraestrutura necessária.

Este documento baseia-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência, além de considerar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)/96, no artigo 43, que afirma a finalidade da educação superior e destaca o papel da extensão acadêmica como produtora e difusora de conhecimentos.

Destaca-se que além da extensão e iniciação científica, outros elementos são importantes no processo da formação de um profissional qualificado como o desenvolvimento das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o Regulamento Próprio da faculdade.

As Atividades Complementares são àquelas realizadas fora do ambiente acadêmico, e também caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo discente, por



meio de estudos e práticas independentes e presenciais, tais como: visitas técnicas, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão e estudos complementares. Estas atividades apresentam uma carga horária total de 200 horas para o Curso de Enfermagem e são avaliadas e integralizadas de acordo com a Resolução nº10/2019 – Regulamento das Atividades Complementares dos cursos da Faculdade Cosmopolita.

O TCC tem por objetivo sensibilizar o aluno sobre a importância de estudos científicos para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional aprimorando as habilidades e conhecimentos adquiridos, no decorrer de sua formação, na forma de produção científica relacionado com a Enfermagem. Todos TCCs devem seguir a normatização e padronização do Manual de TCC da Faculdade Cosmopolita conforme Resolução nº 26/2019 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Não o bastante, O PDI possui um Plano de acompanhamento de egressos, a ser discutido pela instituição, no qual prevê consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O curso de enfermagem da Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos egressos, podendo ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, não só dele, mas da sociedade de forma mais ampla.

Para o estudante com necessidades educacionais especiais, seja física, seja neurofuncional, como, por exemplo, o cadeirante, o obeso, o acadêmico com transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades, cego, baixa visão ou surdo o atendimento educacional especializado é oferecido em duas vertentes: pela assessoria psicopedagógica, na sala de Núcleo de Apoio ao Acadêmico da Faculdade Cosmopolita, por profissional habilitado.

O curso de enfermagem da Faculdade também busca a flexibilização da estrutura curricular compreendendo assim que o currículo compõe um conjunto de conhecimentos, de atividades acadêmicas que visam a integração de um curso. Essa estrutura não pode ser totalmente fechada, fragmentada de outras áreas do conhecimento. É preciso considerar que



nem sempre o conteúdo de uma matriz curricular abrangerá todas as discussões acerca de temáticas relevantes no campo da Enfermagem, ou de outras áreas, tão relevantes quanto.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A verticalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo do semestre e anos e, a horizontalidade, possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

Somando-se a isso, os programas de extensão e de iniciação científica incentivam a produção acadêmica e sua submissão em seminários, congressos, encontros, revistas, dentre outros, reforçando o vínculo com a comunidade.

O curso de Enfermagem realizará durante toda a graduação trabalhos interdisciplinares, chamado de “Integrador” propõe um tema com abordagens diferentes, com o objetivo de criar um processo de ligação entre as disciplinas e diversos campos do saber, rompendo a estrutura do conteúdo da matriz curricular para alcançar uma visão globalizada, que foge do pensar fragmentado.

Tem a finalidade de mostrar ao discente a importância do raciocínio científico baseado na interdisciplinaridade, buscando compreender as possibilidades de transformação da realidade em que se atua, e intervindo como agentes de mudanças.

O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, respeitando os diferentes pontos de vistas, crenças e opiniões, contribuindo assim para a formação de um cidadão que respeita as diferenças da sociedade a qual está inserido.

Por isso é importante trabalhar a política institucional em todos os âmbitos do curso, para que haja vínculo entre a tríade ensino, iniciação científica e extensão possibilitando ofertar uma educação completa e de qualidade, formando excelentes profissionais.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

Conforme a Resolução CNE/CES nº. 3/2001 os objetivos gerais do curso de Bacharelado em Enfermagem são de formar enfermeiros que compreendam o dever de atender as necessidades da sociedade em vários aspectos: sociais, psicológicos, cognitivos, e patológicos com ênfase nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.



O curso forma profissionais dotados de conhecimentos teóricos, competências e habilidades para atuação profissional a nível técnico científico e responsabilidades ético-político-sociais-educativas que os qualificam como agentes de transformação social e de construção da cidadania, especialmente como promotores da saúde e bem-estar coletivo.

Somando-se a esta formação técnico-científica almeja-se que os futuros profissionais possam interagir e intervir com compromisso em todas as situações vivenciadas, incluindo problemas-situações contrários ao bem-estar pleno que comprometam indivíduos, famílias e comunidades. Seguindo esta direção, são preparados a intervir nas áreas de promoção à da saúde, prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação de enfermidades, mantendo compromisso permanente com o progresso pessoal e coletivo.

#### **4.1. Objetivo Geral**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como objetivo geral formar enfermeiros generalistas com competências e habilidades sob a óptica do paradigma do cuidado humano, do método do processo de enfermagem, da Lei do Exercício Profissional, dos princípios do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem.

#### **4.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos do Curso são:

- Formar enfermeiros generalistas embasados no conceito de saúde como qualidade de vida;
- Capacitar o aluno a assistir às demandas individuais, familiares e coletivas, reconhecendo os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença.
- Capacitar profissionais apropriados de realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, individual ou coletivo;



- Promover ao futuro enfermeiro cenários de aprendizado, com vistas ao exercício profissional compatível às características sociais, econômicas, culturais, epidemiológicas e demográficas do cenário brasileiro, bem como à região Norte, fomentando sua participação na realidade das políticas de saúde do Estado do Pará e município de Belém;

-Compreender o processo saúde-doença como dinâmico por meio de análise crítica dos múltiplos fatores que interferem neste processo;

-Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;

- Capacitar o egresso no campo da atenção, gestão, ensino, pesquisa e controle social;

- Promover cenários educacionais diversos a comunidade discente, que os aproxima da realidade profissional, visando a interdisciplinaridade dos conteúdos e ações de caráter multiprofissionais, bem como a adoção de temáticas transversais, para que possam absorver o dinamismo do processo de ensino aprendizagem.

- Preparar enfermeiros que atendam às diretrizes doutrinárias e organizativas do Sistema Único de Saúde;

- Habilitar enfermeiros com conhecimentos, habilidades e atitudes para a atuação em todos os níveis de atenção;

- Capacitar o egresso a promover o exercício humanizado da assistência de ciclos vitais;

- Formar profissionais aptos a promover o empoderamento individual, familiar e comunitário por meio da promoção do autocuidado em saúde;

- Estimular no egresso a Educação Continuada como ferramenta para a atuação profissional;

- Incentivar no aluno o interesse pela pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, como instrumento de promoção e recuperação da saúde;

-Capacitar o aluno a atuar ética e responsavelmente no exercício profissional, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentado da região;



- Capacitar o aluno para a análise do contexto étnico-racial no qual está inserido, atuando em consonância e respeito aos Direitos Humanos.

- Desenvolver senso e atitude de solidariedade e de responsabilidade social, promovendo o exercício da cidadania no âmbito da família e da comunidade, no processo de cuidado nos diferentes níveis de atenção saúde;

- Desenvolver atitudes de reflexão crítica, autonomia, interdisciplinaridade, criatividade, flexibilidade e atitude empreendedora, em múltiplos cenários de atuação, pautados nos direitos humanos e bioética.

#### 4.3. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

OBJETIVOS DO CURSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
Fazer o aluno compreender seu papel enquanto futuro profissional de saúde e a importância de suas ações para a promoção da saúde na comunidade em que ele está inserido, levando sempre em consideração as questões éticas e sociais que norteiam a enfermagem e são inerentes ao exercício da profissão	Em uma análise de matriz curricular, o PPC foi elaborado de modo a atingir este objetivo desde o início do curso, visto que logo no primeiro semestre letivo, os alunos começam a ampliar sua visão a respeito do seu papel social enquanto futuros profissionais de saúde através de disciplinas como Abordagem sócio-antropológica da Saúde e Doença, Políticas Públicas de Saúde e o Sistema Único de Saúde, Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais. A Processo Histórico e Legislação em Enfermagem, ministrada em semestre posterior colabora com o entendimento a respeito dos direitos e deveres do enfermeiro enquanto profissional de saúde.
Proporcionar um aprendizado multiprofissional e interdisciplinar, que possibilite ao aluno entender que a saúde deve ser vista como um sistema complexo, no qual tudo está interligado entre si, pautando-se sempre em fatos científicos e levando em consideração o cenário dinâmico das mais diversas sociedades, culturas e tecnologias do mundo;	Projetos de extensão e ações sociais realizadas junto à comunidade, inclusive realizadas em conjunto com discentes de outros cursos de saúde da IES podem proporcionar desde a etapa da graduação a visão multidisciplinar que o enfermeiro deverá ter durante toda a sua vida profissional.



<p>Facilitar o desenvolvimento de atividades complementares que têm o potencial de expandir horizontes e experiências de vida aos alunos, levando o conhecimento acadêmico para fora da sala de aula e entregando à comunidade local o saber construído entre alunos e professores no decorrer do curso.</p>	<p>Destaca-se novamente a importância dos projetos de extensão acadêmica e realização de ações socioeducativas nas quais alunos interagem com a comunidade local, percebendo toda a importância de seu papel social enquanto futuros profissionais de saúde.</p>
<p>Tornar acessível para os alunos a sua inserção no meio acadêmico e científico, através do emprego de metodologias que permitam facilitar o entendimento a respeito da leitura, interpretação e própria elaboração de textos científicos de revistas e periódicos acadêmicos de relevância nacional e internacional</p>	<p>O uso de metodologias de ensino que envolvam debates, seminários e discussão de artigos científicos permite a familiaridade com este tipo de texto, de linguagem mais técnica e elaborada. O incentivo da participação dos alunos em projetos de iniciação científica também é um fator importante para o alcance deste objetivo, uma vez que ao fazê-lo, os alunos são encorajados a elaborar seu próprio projeto de pesquisa. Além disso, a nível de matriz curricular, disciplinas como Metodologia da Pesquisa, Informática aplicada à Saúde e a própria elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo ao invés da dissertação tradicional, também são fatores que capacitam o aluno a ter uma melhor desenvoltura em trabalhos acadêmicos como um todo.</p>
<p>Instigar o senso crítico e de avaliação nos alunos, capacitando-os a agregar aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação para as situações práticas que serão vivenciadas na realidade da profissão, apresentando sempre um raciocínio dinâmico, racional e objetivo na resolução de problemas.</p>	<p>O emprego frequente de aulas práticas no decorrer do curso assegura que os alunos possam ter uma experiência mais próxima daquela que a vivência da profissão requer, bem como o incentivo a realização de monitorias e estágios extracurriculares também é um diferencial. A existência de uma boa infraestrutura de laboratórios na instituição é um fator de peso para que os alunos venham a vivenciar as cobranças e realizações que deverão assumir na carreira profissional. A nível de matriz curricular, o estágio supervisionado realizado em instituições públicas e privadas parceiras no 9º e 10º semestres letivos, acaba sendo imprescindível no que diz respeito à capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante todo o curso.</p>



<p>Garantir os meios necessários para que os alunos possam realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais, toxicológicas, físico-químicas e microbiológicas.</p>	<p>A nível de matriz curricular inserção de disciplinas como Técnicas Básicas de Laboratório e Coleta de Material Biológico assegura que os alunos tenham as noções básicas necessárias para atingir este objetivo, além é claro da frequência de aulas práticas que deve ser realizada ao longo de todo o curso, aumentando a familiaridade dos discentes com o ambiente e as técnicas laboratoriais.</p>
<p>Evidenciar aos alunos o papel do enfermeiro também como empreendedor, fazendo-os compreender o potencial de atuação profissional na gestão de saúde e educacional, em consultórios, em home care, levando sempre em consideração todas as responsabilidades éticas e de legislação inerentes a cada âmbito;</p>	<p>A nível de matriz curricular, a disciplina de Gestão de Serviços de Saúde na atenção primária, assim como na gestão hospitalar é um diferencial para que os alunos possam perceber o potencial do enfermeiro como gestor e/ou empregador, e não apenas como funcionário. Além disso, os alunos recebem conteúdos de empreendedorismo que os incentivam a papéis de liderança, excita um olhar empresarial e o atualiza sobre as novas tendências de mercado para profissão.</p>
<p>Evidenciar aos alunos o papel do enfermeiro também como educador, sendo um agente capaz de transmitir os conhecimentos técnicos para a comunidade na qual está inserido, bem como contribuir ativamente para a formação de novos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem.</p>	<p>Embora o curso de Enfermagem ofertado pela Faculdade Cosmopolita seja de bacharelado, e não licenciatura, é sabido que a docência e pesquisa constituem uma das possíveis habilitações de atuação do enfermeiro. Portanto, a participação em monitoria, seminários, debates, ciclos de palestra e diversos eventos científicos assegura que os alunos percebam o ensino como uma possibilidade real de carreira a ser seguida.</p>

## 5. *PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES*

A Enfermagem é profissão que ocupa um espaço de grande importância no contexto geral da saúde pública e dentro das áreas de conhecimento apresenta-se como um campo de pesquisa científica e tecnológica, direcionada para o cuidar. O Enfermeiro tem a função social de promover a saúde e a qualidade de vida individual e coletiva, a partir de uma compreensão, intervenção teórico-técnica e reflexiva, em diferentes instituições e contextos de saúde.



A Enfermagem está entre os dez cursos de graduação mais procurados do Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior mais recente. A profissão de enfermeiro possui alta taxa de empregabilidade e especialistas preveem um crescimento no setor, principalmente na área de home care (assistência domiciliar) e empreendedorismo em enfermagem.

O perfil desvela que a enfermagem é a maior categoria que atua no campo da saúde. Trata-se de uma categoria presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. No quesito mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público; 31,8% no privado; 14,6% no filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino (ENSP /FIOCRUZ, 2016).

Neste panorama pode-se demonstrar o compromisso que o curso de Enfermagem da faculdade Cosmopolita tem em formar profissionais qualificados para o exercício de enfermagem para a região Norte, com princípios éticos e rigor científico; tendo como competência e habilidades, supervisionar a equipe de enfermagem e habilidade de executar ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. A Capacidade de tomar decisões visa o uso racional de recursos matérias, recursos humanos, procedimentos e práticas focadas na segurança do paciente.

O enfermeiro também é responsável pelo ensino dos profissionais de enfermagem nos diferentes níveis, desde Cursos de Graduação na Capital e Interior do Estado até os Cursos Técnicos onde atuam como docentes e gestores. Além destes, o enfermeiro desenvolve atividades técnico-científicas da enfermagem nas áreas de Assistência, Administração, Ensino e Pesquisa, no âmbito sócio-político e cultural, para a satisfação das necessidades humanas básicas do indivíduo, família e comunidade com intervenções sistematizadas de amplo alcance, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária nas diversas fases do ciclo evolutivo da vida, respeitando os princípios éticos que norteiam a profissão.

O enfermeiro egresso da Faculdade Cosmopolita forma-se com princípios e valores segundo o código de Ética de Enfermagem, além de vivenciar interdisciplinaridade, liderança, gestão dos serviços de enfermagem, também prima pela educação permanente em saúde.



Em consonância com os preceitos da Resolução CNE/CES N°03 de 07/11/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita buscará estimular o desenvolvimento de competências para o auto direcionamento na formação crítica, na construção do conhecimento, bem como, na gerência dos processos de trabalho, devendo ser agente ativo de transformação social. Por meio do Curso de Enfermagem, forma-se profissionais que contribuem com as transformações necessárias, com iniciativa e criatividade, no desenvolvimento da assistência, do ensino, da pesquisa, da gestão e do controle social da Enfermagem e da saúde.

O Enfermeiro da Faculdade Cosmopolita é estimulado ao comprometimento com as necessidades reais da população, atuando como promotor da integridade do ser humano na dimensão biopsicossocial- espiritual por meio do autocuidado em saúde. Tais características direcionam o profissional para o uso pleno de sua cidadania, reforçando sua autonomia intelectual e decisória. Além disso, deve estar consciente da importância da globalização e da necessidade de formação permanente para atualização dos conhecimentos e utilização das novas tecnologias na saúde.

### **5.1. Perfil do Egresso**

O perfil desejado dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita foi concebido a partir das orientações definidas no PPI, nas DCNs e nas recomendações elaboradas pelo Cofen, que estabelecem a formação do profissional capacitado, tendo em vista as peculiaridades da contemporaneidade, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação que disciplina a formação do bacharel em Enfermagem.

O egresso/profissional do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita tem como perfil um profissional formador de opinião, com atitude e compromisso, possuindo formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual; detentor de visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.



O perfil profissional do egresso é:

- Bacharel, de atuação como Enfermeiro generalista capacitado para atuar com qualidade nos diversos serviços de saúde em Enfermagem.
- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
- Com sólida formação humanista, crítica e reflexiva para contribuir com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade considerando circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.
- Habilitado a atuar na rede de serviços de atenção à saúde (prevenção, promoção, proteção e reabilitação) tanto a nível individual quanto a nível coletivo, exigidos para cada ciclo vital, respeitando e valorizando o ser humano.
- Apresenta disponibilidade de atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar na promoção a saúde adequando sua formação profissional às necessidades do Mercado de trabalho e as diversas realidades locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Conhecedor dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Enfermagem.
- Conhecedor dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

Ademais, o egresso da Faculdade Cosmopolita assume função de agente multiplicador, perpetuando os ensinamentos recebidos com responsabilidade social e também para dirimir os conflitos, compreender seu papel na sociedade e ser capaz de desenvolver a pesquisa, para melhoria da sua prática clínica e sua efetividade.

O egresso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita é capaz de argumentar, de enfrentar com desenvoltura os desafios profissionais que se lhe apresentarem, de ser inovador na solução de demandas de sua profissão, auxiliando na celeridade dos procedimentos, quer sejam administrativos, quer sejam práticos.

Por fim, o egresso imprime em sua atuação profissional as características herdadas do curso que figura entre os diversos níveis de atenção em saúde, tanto nos serviços de administração Pública, como também com destaque atuação na iniciativa privada. O egresso tem suas habilidades e aptidões desenvolvidas com responsabilidade e comprometimento da



instituição, que se apresenta de forma diferenciada, especialmente pelas aulas que em sua totalidade são presenciais, possibilitando que o corpo docente conheça cada um dos seus alunos e possa lhes oportunizar a escolha e direcionamento seguro de carreira promissora a seguir dentro do campo da Enfermagem.

## 5.2. Competências e Habilidades

A formação do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**ATENÇÃO À SAÚDE:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**TOMADA DE DECISÕES:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**COMUNICAÇÃO:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;



**LIDERANÇA:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**EDUCAÇÃO PERMANENTE:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Com relação às competências e habilidades específicas, o egresso estará apto a:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;



- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, por meio de uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva;
- Prestar assistência de Enfermagem de forma colaborativa e interprofissional, visando a promoção da saúde;
- Desenvolver a assistência humanizada de Enfermagem para o cuidado individual, familiar e comunitário nos diversos ciclos vitais;



- Promover o autocuidado em saúde para o empoderamento individual, familiar e comunitário;
- Realizar a assistência de Enfermagem em conformidade com as diretrizes doutrinárias e organizativas do Sistema Único de Saúde, visando prover serviços de enfermagem com excelência;
- Tomar decisões, sempre que se fizer necessário, visando o uso apropriado, eficiente e seguro dos recursos envolvidos na ação, tendo a ciência como fundamento e foco no usuário do serviço de saúde;
- Atuar como elo entre o prescritor e o paciente / cliente, interagir com os membros da equipe de saúde nas várias e atuais formas de comunicação, manter a confidencialidade das informações que lhe forem confiadas, de forma a atuar com ética;
- Acompanhar as inovações tecnológicas, visando aplicá-las ao exercício da profissão;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- Atuar como profissionais de saúde acessíveis e que mantenham a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Assumir posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, visando prover serviços com qualidade e segurança;
- Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;



- Desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- Comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica, compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais.
- Capacitar o enfermeiro a analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira;
- Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, considerando a importância da pesquisa e da extensão como suporte de ensino;
- Contribuir com o crescimento do Estado do Pará e da Região Amazônica, a partir da elaboração e da execução de projetos que visem o bem-estar e a promoção da saúde.
- Contribuir na integração-ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.

O curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita oportuniza o acadêmico em formação o desenvolvimento da postura crítica, reflexiva, humanista, baseadas na real necessidade da população, mas sobretudo como agente de transformação da realidade. Acreditando que as mudanças das condições de vida no país, caminham na adoção de práticas educacionais sólidas e contínuas, a Faculdade Cosmopolita têm papel positivo e necessário para o avanço social e econômico da Pará, contribuindo, portanto, com a comunidade local e regional, mas acompanhando os direcionamentos da realidade do mundo globalizado.



A Instituição prioriza que seus egressos estejam capacitados para o desempenho pleno e eficiente das suas funções profissionais, formando-os também como cidadãos e éticos, comprometidos com o desenvolvimento social da região que os cercam. Assim, a busca pela geração de mão-de-obra com senso crítico e analítico em suas competências, apta a desenvolver pesquisas e novas tecnologias também é um anseio dessa comunidade acadêmica.

Para tal o Curso de Enfermagem utiliza-se de atividades complementares, seminários, simpósios e eventos similares, para o desenvolvimento de estudos e pesquisas. A Instituição mantém convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, permitindo o acadêmico ter contato com sua área de atuação como futuro profissional. Em parceria com a Secretária de Saúde Municipal de Belém e contribuição do Curso de Enfermagem, a Faculdade Cosmopolita tornou-se pólo temporário de testagem e vacinação, com objetivo de contribuir social e coletivamente com o combate à pandemia do novo coronavírus. Na ocasião todos os alunos da enfermagem tiveram oportunidade de se voluntariar/engajar na prestação desse serviço à sociedade.

## Quadro 2 - Coerência Do Currículo Com O Perfil Do Egresso

Perfil do egresso	Atividades acadêmicas relacionadas
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS</b>	
<b>Atenção à saúde</b>	Todas as disciplinas do curso estão voltadas para este âmbito, especialmente as disciplinas curriculares de Políticas Públicas de Saúde, Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I e II, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem, além dos Estágios Supervisionados na Rede de Atenção Primária à Saúde e na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade, bem como atividades complementares que incluam atividades de extensão e ações socioeducativas
<b>Tomada de decisões</b>	Em todas as disciplinas cujas aulas práticas requerem assertividade na realização de procedimentos e



	exames, especialmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado.
<b>Comunicação</b>	No decorrer de todo o curso através de trabalhos em equipe e atividades como apresentação de seminários, participação em debates e palestras, exposição de trabalhos em eventos científicos, atividades complementares de extensão e programa de iniciação científica. Além da linguagem técnica desenvolvida ao longo dos semestres em todas as disciplinas específicas do curso de enfermagem. Além disso a disciplina de Libras permite mais uma forma de comunicação efetiva.
<b>Liderança</b>	A partir de atividades complementares de monitoria, bem como exercitada no decorrer do curso especialmente em disciplinas como Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I e II, Processo de Cuidar em Urgências e Emergências, Processo de Cuidar em Terapia Intensiva, além das disciplinas com conteúdos de gestão, empreendedorismo. Durante os estágios os alunos podem exercitar e lapidar a liderança necessária.
<b>Administração e gerenciamento</b>	Exercitada juntamente com a competência de liderança, nas atividades em classe e extraclasse; especificamente em Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem. Durante os estágios os alunos podem vivenciar tais aprendizados e desenvolver ferramentas sobre administração dos recursos de tempo, humanos e materiais de todos os níveis de atenção à saúde.
<b>Educação permanente</b>	Realização de atividades complementares e extracurriculares que incluem estágios voluntários, iniciação científica, monitoria, integração em ligas acadêmicas, participação em eventos científicos e realização de cursos livres de curta duração.
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS</b>	
Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; identificar as necessidades individuais e	Anatomia Humana, Citologia, Histologia e Embriologia, Psicologia da Saúde, Fisiologia Humana, Genética Básica, Imunologia Básica, Processos patológicos, Bioquímica, Microbiologia básica,



<p>coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes</p>	<p>Biofísica, Abordagem Sócio-Antropológica da Saúde, Processo de Cuidar em Saúde Mental, Processo de Cuidar em Psiquiatria, Saúde e Educação Ambiental</p>
<p>Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional</p>	<p>Políticas Públicas de Saúde, Abordagem Sócio Antropológica da Saúde, Biossegurança, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem</p>
<p>Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões, através de participação e da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde</p>	<p>Políticas Públicas de Saúde, Abordagem Sócio Antropológica da Saúde, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar</p>
<p>Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, através do uso adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem</p>	<p>Biossegurança, Farmacologia I , Farmacologia II, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem, Processo de Cuidar em Urgências e Emergências, Processo de Cuidar em Terapia Intensiva, Projeto de Pesquisa em Saúde, Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade</p>
<p>Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes</p>	<p>Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde, Abordagem Sócio Antropológica da Saúde, Educação Ambiental, Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção , Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde , Práticas de Extensão na Área de Saúde, Bioestatística, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade</p>



<p>Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social</p>	<p>Políticas Públicas de Saúde, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, Processo de Cuidar em Saúde Mental, Processo de Cuidar em Psiquiatria, Psicologia da Saúde, Abordagem Sócio Antropológica da Saúde, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem</p>
<p>Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade.</p>	<p>Políticas Públicas de Saúde, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II, Processo de Cuidar em Saúde Do Idoso, Processo de Cuidar no Domicílio, Processo de Cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente, Processo de Cuidar em Saúde Neonatal e Pediátrica.</p>
<p>Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança</p>	<p>Metodologia da Assistência de Enfermagem, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Biossegurança, Farmacologia I , Farmacologia II, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem, Processo de Cuidar em Urgências e Emergências, Processo de Cuidar em Terapia Intensiva, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade</p>
<p>Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; reconhecer as</p>	<p>Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador, Cuidado Multidisciplinar para a Segurança do Paciente, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica,</p>



relações de trabalho e sua influência na saúde	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários	Epidemiologia, Abordagem Sócio-Antropológica da Saúde, Educação Ambiental, Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção, Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade
Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional	Farmacologia I, Farmacologia II, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar, Cuidado Multidisciplinar para a Segurança do Paciente, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado, Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade
Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais	Processo de Cuidar em Terapia Intensiva, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem, Processo de Cuidar em Urgências e Emergências, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado, Processo de Cuidar em Saúde Neonatal e Pediátrica, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade
Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento	Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção, Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde, Práticas de Extensão na Área de Saúde, Saúde Coletiva I e Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II, Processo de Cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente, Supervisionado na Rede de Serviços



	Primária à Saúde, Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão	Projeto de Pesquisa em Saúde, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

### 5.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

A proposta do curso é direcionada para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais a serem adquiridas, centrada na aplicação do conhecimento e não somente na somatória de informações. Assim torna-se imprescindível que a comunidade acadêmica interaja com diversos ambientes, possibilitando a vivência da autonomia que é oferecida e necessária. Primar por esse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, orientado para o desenvolvimento de competências, permitindo o aluno protagonizar. Acredita-se que esse modelo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança, habilidades emocionais necessárias ao futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em seres capazes de enfrentar os desafios da realidade profissional e as modificações da sociedade, sobretudo na sociedade pós pandemia. O mundo pandêmico nos mostra a real necessidade de formar profissionais que ajam localmente e que tenham informações e conexões globais.

Dentre as funções que o egresso precisa desenvolver para estar apto ao dinâmico mercado atual de trabalho, é a tomada de decisão rápida e precisa. A Tomada de Decisão no âmbito da enfermagem visa o uso apropriado da força de trabalho e de práticas assistenciais em tempo hábil, bem como eficácia e custo-efetividade de medicamentos, equipamentos e procedimentos.



O currículo prioriza a complementaridade dos conteúdos, propondo-se a atribuir significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio clínico. As práticas educacionais privilegiam a discussão, o julgamento e a validade das informações, não abandonando a transmissão das informações, mas somando-se uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva que o mundo dinâmico exige, considera-se o contexto da informação, a valorização dos vários conhecimentos adquiridos pelo acadêmico ao longo da sua vida (bagagem intelectual), as conexões entre esses diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

Lançar profissionais no mercado extremamente permeado de tecnologia, com grandes avanços na telemedicina, é de grande valia que os egressos sejam direcionados a usufruir positivamente de todas as ferramentas e aparatos que possuem em prol da melhor vivência e inserção no mercado, produzindo mais tecnologias no cuidado e nos processos. Bem como, diante desse movimento tecnológico irreversível, intensificado pela pandemia sobretudo nos serviços de saúde, é fundamental que se insira e invista nos acadêmicos com dificuldades no manuseio virtual/remoto, para que se torne um egresso com perfil condizente com as necessidades atuais de mercado.

O corpo docente estimula a participação dos estudantes nos projetos de ensino, extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, sobretudo na teoria-prática.

## **6. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A profissão de Enfermeiro foi estabelecida pela Lei nº LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. Os profissionais de enfermagem representam quantitativamente o maior grupo dentre os profissionais da área de saúde, sendo a enfermagem fundamental para a composição da equipe



multiprofissional em saúde. O enfermeiro está inserido no contexto dinâmico de desenvolvimento da modelo assistência em saúde, e sofreu modificações quanto ao seu campo de atuação profissional, e está superando a visão tradicional como aquele profissional que atua somente em hospitais.

Atualmente encontra-se profissionais enfermeiro contratados por empresas, creches, farmácias, escolas e para atuar no gerenciamento dos serviços de saúde. Observa-se uma crescente ampliação dos locais de atuação do Enfermeiro, o que provocou um aumento do interesse pela profissão. A partir da formação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas áreas profissionais que o mercado oferece: ensino/docência, assistência direta nos diversos níveis de atenção à saúde, gestão desde a atenção primária até a de alta complexidade, além de atuar de forma empreendedora, entre outros.

Cada vez mais depara-se com Enfermeiros dirigindo órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem, atuando no planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação os serviços da assistência de enfermagem.

O empreendedorismo tem crescido exponencialmente desde a decisão do Conselho Federal de Enfermagem através da Resolução Cofen nº 568, de 9 de fevereiro de 2018, publicada no DOU nº 34, de 28 de fevereiro de 2018, que regulamento a criação de consultório de enfermagem de forma autônoma. Enfermeiros também estão empreendendo em empresas de terceirização de serviços assistenciais, de educação continuada, prestadores de serviços em consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem.

A sociedade brasileira passa por um fenômeno de envelhecimento da população o que intensificou o crescimento da oferta de serviços de atenção à saúde do idoso, tanto no setor público como no privado, e somado a isso verifica-se tendência aos serviços de atenção domiciliar, devido ao alto custo das internações e às taxas de infecção hospitalar.

Outro mercado que está alargando é sobre procedimentos estéticos, bem como acompanhamento personalizado de enfermagem no período pré-natal, evolução e do trabalho de parto e puerpério.

As empresas públicas e privadas buscam cada vez mais Enfermeiros aptos a realizar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas; capazes de agir na prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem.



As deliberações como a Resolução COFEN nº.293/2004 4, que estabelece parâmetros para Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Instituições de Saúde, orientaram também quanto à adequação do quantitativo de recursos humanos em enfermagem nas instituições, o que elevou de forma obrigatória o quantitativo de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde.

Tanto no setor público quanto privado, assim como na atenção à saúde básica como na atenção a nível hospitalar, o mercado de trabalho para o profissional enfermeiro vem se expandindo, evidenciado por uma maior preocupação dos indivíduos pela busca da saúde, por melhorias, e busca de hábitos e informações sobre longevidade e qualidade de vida.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1. Estrutura Curricular**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica, reflexiva e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

O Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado, é ofertado na modalidade seriada semestral. Sua carga horária total atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na área da saúde, na modalidade presencial.

O ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica através de metodologias ativas do aprendizado; pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.



A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem).

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país e da região Norte. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades promove no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente, com carga horária que atinge no mínimo 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem ofertado, com base nas disposições específicas da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem contempla atividades complementares e a Faculdade Cosmopolita criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdo, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.



Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita assegura: (a) a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; (b) as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; (c) a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; (d) os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; (e) a implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; (f) a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro; (g) o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; (h) a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

A oferta de disciplinas optativas é realizada ao longo do curso. Os componentes curriculares optativos são orientados para a flexibilização da matriz curricular do curso e são de livre escolha pelo aluno dentro das opções ofertadas. A LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, constitui também, disciplina optativa do Curso de Graduação em Enfermagem.

A flexibilidade se reflete na construção do currículo do curso em diferentes perspectivas: (a) na organização dos conteúdos por eixos temáticos e etapas ou semestres; (b) nas disciplinas práticas e na atividade de estágio supervisionado implementado; (c) na oferta de componente curricular optativo; (d) na realização de atividades complementares; (e) na



metodologia realizada (aproveita todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis).

### 7.1.1. Flexibilidade Curricular

O Curso de Enfermagem da faculdade Cosmopolita adota uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configuram a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular possibilita o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares está presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

- I. **Estudos independentes:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. São ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- II. **Desenvolvimento de atividades complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- III. **Cursos de extensão:** têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- IV. **Projetos de responsabilidade social:** oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

### 7.1.2. Interdisciplinaridade

O curso de Enfermagem realiza durante toda a graduação trabalhos interdisciplinares, chamado de “Integrador” que propõem um tema com abordagens diferentes, com o objetivo de



criar um processo de ligação entre as disciplinas e diversos campos do saber, rompendo a estrutura do conteúdo da matriz curricular para alcançar uma visão globalizada, que foge do pensar fragmentado.

O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, respeitando os diferentes pontos de vistas, crenças e opiniões, contribuindo assim para a formação de um cidadão que respeita as diferenças da sociedade a qual está inserido.

### **7.1.3. Acessibilidade Metodológica**

A acessibilidade metodológica nas salas de aula é garantida pela Faculdade Cosmopolita e pelo Corpo Docente, por meio da promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência e pelo setor de apoio ao estudante. Quando família ou aluno, ou mediante laudo médico e recomendações específicas de terapêuticas e condutas, a equipe cosmopolita em diálogo com serviço de Psicologia, pedagogia, coordenação de curso, dialoga com corpo docente para melhor acessibilidade do aluno ao processo metodológico de ensino e de avaliação, adequando tamanho das fontes, maior tempo de período avaliativo, explica

### **7.1.4. Compatibilidade de Carga Horária Total (em Horas-Relógio)**

A carga horária total do curso é de 4.013 horas relógio.

### **7.1.5. Articulação da Teoria com a Prática**

O Curso de Enfermagem busca fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a participação em atividades de extensão; diversas atividades extra muro, além dos estágios curriculares supervisionados e o incentivo aos estágios extracurriculares.

Tendo como base um ensino-aprendizagem convergente com conteúdo programático direcionado à formação holística do futuro profissional, o curso privilegia a articulação da teoria com a prática e sua acessibilidade pedagógica através de metodologias ativas do aprendizado,



dessa forma além da articulação de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais, fomenta-se a consolidação dos conhecimentos teórico-práticos, ao ponto de pensá-los como inseparáveis.

Pensar em conhecimento teórico-práticos articulados permeia por uma carga horária distribuída entre os períodos do curso e a disposição das disciplinas na estrutura curricular de forma permissiva gradativo desenvolvimento dos diversos saberes, sobretudo do raciocínio crítico reflexivo indispensável ao raciocínio clínico. Integrar teoria e prática dentro do mesmo período e sucessivamente, numa dinâmica em que o aprendiz consegue manter um nível equilibrado e crescente de interesse sobre todas as matérias individualmente, e estas entre si, portanto a interdisciplinaridade/multidisciplinaridade e os atributos técnico -científicos, cognitivos e psicomotores e afetivos, dialogam de forma catalizadora.

Nessa perspectiva, teoria e prática se produzem mutuamente, explicitando o quão são inseparáveis e que buscar estratégias curriculares para desfazer a cultura de hierarquização entre esses saberes, é preparar o enfermeiro egresso da Faculdade Cosmopolita para ser um agente transformador da realidade local, regional e/ou global.

#### **7.1.6. Oferta da Disciplina de LIBRAS**

A LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, constitui também, disciplina optativa do Curso de Graduação em Enfermagem.



**7.1.7. Articulação entre os Componentes Curriculares no Percurso de Formação**

SEMESTRE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CH: 880H)	CIÊNCIAS HUMANAS (CH: 160H)		CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM (CH: 2200H)				ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CH: 1080H)
1º	ANATOMIA HUMANA	ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA DA SAÚDE		CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA		POLÍTICAS PÚBLICAS	METODOLOGIA DA PESQUISA	BIOSSEGURANÇA
2º	BIOFISICA	BIOQUÍMICA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EPIDEMIOLOGIA	BIOESTATÍSTICA	FISIOLOGIA HUMANA	GENÉTICA BÁSICA	IMUNOLOGIA BÁSICA
3º	PROCESSO HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM.	PROCESSOS PATOLÓGICOS	FARMACOLOGIA I		SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I		MICROBIOLOGIA BÁSICA	
4º	PROJETO INTERDISCIPLINAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE SAÚDE	FARMACOLOGIA II	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II	METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM		PSICOLOGIA DA SAÚDE	
5º	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE		CUIDADO MULTIDISCIPLINAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E CONTROLE DE INFECÇÃO	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I	OPTATIVA I	
6º	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I		PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE NEONATAL E PEDIÁTRICA	
7º	ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II	PROCESSO DE CUIDAR EM ONCOLOGIA		PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO TRABALHADOR		PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL
8º	PROCESSO DE CUIDAR EM PSIQUIATRIA	PROCESSO DE CUIDAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS		PROCESSO DE CUIDAR EM TERAPIA INTENSIVA	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA	PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO		EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM
9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE						TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE					TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (CH: 200H)



### **7.1.8. Elementos Comprovadamente Inovadores**

O curso de enfermagem da faculdade cosmopolita busca atualizar e inovar-se continuamente na curricularização, onde o Núcleo Estruturante Docente mantém-se em discussões acadêmicas frequentes sobre disciplinas e processo de ensino aprendizagem, e conseqüentemente na melhor forma de curricularizar os conteúdos.

Desde 2018 as atualizações curriculares tendem a tornar as atividades de extensão parte obrigatória da carga horária dos cursos de graduação, considerando as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Desde 2018 o curso de enfermagem já apresenta componente curricular que exercem a extensão de forma obrigatória.

Entretanto diante da necessidade crescente de acompanhara as atualizações curriculares, A faculdade cosmopolita e o curso de enfermagem através da Resolução N° 11, DE 27 DE JANEIRO DE 2022 do Conselho Superior aprovou o processo de curricularização da Extensão, o que vai intensificar a extensão como Atividade Acadêmica de caráter obrigatório, com intuito de intensificar a integração da extensão à Matriz Curricular do Cursos de Graduação e à organização da iniciação científica.

Esse processo de curricularização da extensão é interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilita o curso de Enfermagem da Faculdade cosmopolita a outros setores da sociedade, através da produção e da aplicação de conhecimentos teóricos e práticos, assim articulando de forma permanente com o ensino e a pesquisa.

A matriz curricular do curso de graduação em enfermagem acompanha tendências de mercado e tendências acadêmicas. Para tal em sua matriz, desde 2018, apresenta componentes curriculares de Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem, no 8º semestre do curso.

É uma tendência profissional, e, portanto, exerce influência nos caminhos acadêmicos de enfermagem, fomentar pesquisa, ensino e atuação quanto à segurança do paciente. A Anvisa fomenta atitudes e observa-se uma grande preocupação das



instituições de saúde quanto a segurança do paciente na atualidade. Assim, o curso de enfermagem da faculdade cosmopolita inova não somente quanto aos conteúdos programáticos, mas como apresentando no 5º semestre do curso a disciplina Cuidado Multidisciplinar para a Segurança do Paciente, inovando não somente na pertinência acadêmica do tema, mas por abordá-lo de forma multidisciplinar. O olhar, o cuidado e ações multidisciplinares integram um caminho de grande tendência acadêmica.

Outra inovação curricular é a disciplina Metodologia da Assistência de Enfermagem. A disciplina viabiliza a cientificidade da profissão de forma precoce e empodera o Processo de Enfermagem, bem como a própria profissão. Através da disciplina o curso de enfermagem da faculdade cosmopolita reserva parte da integralização do curso, de forma obrigatória ao Processo de cuidar em enfermagem, validando e empoderando a enfermagem como ciência, portanto devendo ser vivenciada, aprendida e ensinada com métodos científicos reais e próprios, apresentados precocemente no futuro enfermeiro, desde 4º semestre do curso.

## **7.2. Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem e com o perfil do egresso, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. São complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação. No Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita desenvolverá processos de formação continuada acerca da educação inclusiva e acessibilidade, para que os docentes possam qualificar suas reflexões e prática pedagógica procedendo às diversificações curriculares necessárias.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com o processo saúde– doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.



Os conteúdos foram apresentados no Quadro 2 e contemplam:

**I – Ciências Biológicas e da Saúde** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde–doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

**II – Ciências Humanas e Sociais** - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde- doença;

**III – Ciências da Enfermagem** neste tópico de estudo, incluem-se:

**a) Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

**b) Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio–culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde– doença, bem como os princípios éticos, legal e humanística inerentes ao cuidado de Enfermagem;

**c)Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

**d) Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir–lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no



enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

**Quadro 3 -Demonstrativo de conteúdos essenciais implementados no Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita**

<b>CIÊNCIAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>
<b><u>I) Ciências Biológicas e da Saúde</u></b> * Bases Moleculares e Celulares	Anatomia Humana Citologia, Histologia e Embriologia Fisiologia Humana Bioquímica Biofísica Farmacologia I e II Genética básica Microbiologia básica Processos patológicos Imunologia Básica Epidemiologia Bioestatística Biossegurança Políticas Públicas
<b><u>II) Ciências Humanas e Sociais</u></b> *Dimensões da relação indivíduo/sociedade	Abordagem Socio Antropológica e Social Psicologia da Saúde Educação Ambiental
<b><u>III) Ciências da Enfermagem</u></b>  a) Fundamentos de Enfermagem          b) Assistência de Enfermagem	Processo histórico de enfermagem e Legislação em enfermagem Semiologia e Semiotécnica I e II Metodologia da Assistência de Enfermagem Processo de Cuidar em saúde Coletiva I e II Processo de cuidar em saúde da criança e do adolescente Cuidado multidisciplinar para a segurança do paciente Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I e II Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I e II Processo de Cuidar em Saúde Neonatal e Pediátrica Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Esterilizado Processo de Cuidar em Oncologia Processo de Cuidar em Saúde do Idoso Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador



	Processo de Cuidar em Saúde Mental Processo de Cuidar em Psiquiatria Processo de Cuidar em Urgências e Emergências Processo de Cuidar em Terapia Intensiva Processo de Cuidar no Domicílio Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária Tópicos especiais em Enfermagem Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Alta Complexidade TCC I e II.
c) Administração de Enfermagem	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Hospitalar Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Básica Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem
d) Ensino de Enfermagem	Metodologia Científica Projeto de Pesquisa em Saúde

Fonte: Diretrizes Curricular de Enfermagem 2001

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. O PPC busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência.

As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estão em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotado pela Faculdade Cosmopolita.

### 7.2.1. Abordagem de Conteúdos segundo os Requisitos Legais

**Quadro 4 - Disciplinas ofertadas segundo Requisitos Legais**

Período	Disciplina / Componente Modular	Requisito Legal	Ementa
1º	Abordagem Sócio-antropológica da Saúde	Étnico Racial, Ensino de	A importância da educação em direitos humanos.



		História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	Multiculturalismo, cultura, Lei 11.645/2008 e seus desdobramentos na atualidade. Identidade e diferença. As relações étnico-raciais. A formação Interétnica profissional. Processo saúde-doença na abordagem antropológica. A relação indivíduo/sociedade e saúde, seus determinantes e condicionamentos sociais, culturais, comportamentais e regionais.
1º	Políticas públicas	Direitos Humanos que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006)	Aborda as políticas públicas de saúde no Brasil, buscando fazer correspondência com os modelos de saúde. Ancora-se na compreensão da saúde como um direito humano universal e como uma política social que contribui para a redução das desigualdades. Enfoca, do ponto de vista teórico e histórico as políticas de saúde, os determinantes e as desigualdades sociais, a atual configuração do sistema de saúde brasileiro, visualizando o Sistema Único de Saúde em articulação com os modelos de atenção em saúde no âmbito individual e coletivo, destacando a Saúde da Família como estratégia para a viabilização da atenção primária e promoção da saúde; a operacionalização da estratégia Saúde da Família e as responsabilidades das esferas de



			governo na atenção primária de saúde no Pacto pela vida em defesa do SUS.
2º	Educação Ambiental	Responsabilidade Social e Educação Ambiental.	Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

A educação ambiental também é promovida no curso de modo transversal, contínuo e permanente. A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes do currículo. Destaca-se a disciplina de “Educação Ambiental”, além da disciplina Epidemiologia que aborda a temática sob a ótica da vigilância ambiental/sanitária, com intuito de desenvolver o senso crítico necessário ao egresso e sua responsabilidade na manutenção do ambiente saudável; e a disciplina de Biossegurança, através da qual são abordados a preocupação com o descarte correto de diversos materiais que as atividades em saúde podem gerar ao meio ambiente.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;



- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área e as práticas sociais;
- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.
- A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Direitos Humanos, estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

Outro elemento importante do modelo pedagógico é a integração das diversas áreas de conhecimentos que devem convergir para eixos ao longo de todo o curso, assim como a busca da inserção das metodologias ativas. Tal integração dar-se-á através da “problematização” da realidade. Nessa perspectiva, serão estimulados a busca de informações e processo de auto aprendizagem, envolvendo situações diversificadas (resoluções de problemas, análise de casos, simulações, dentre outras), considerando a necessidade da população, e em cenários distintos, estimulando a capacidade cognitiva, psicomotora e afetiva, bem como à discussão crítica e reflexiva sobre as práticas visando à transformação da própria prática e da gestão das organizações envolvidas. Além disso, os estudantes serão estimulados a trabalhar em pequenos grupos socializando posteriormente suas experiências.

A organização do conhecimento pretende promover a interação dos diversos elementos de disciplinas em torno de um eixo representados pelos processos a serem estudados. Com isso pretende uma maior articulação entre os componentes biológicos e



sociais, tanto na produção do conhecimento, como em sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem e no próprio exercício da ação profissional.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas do NDE. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e *softwares* utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da FABEL disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem incluem, especialmente, o uso da imagem, sons, vídeos e a informática como elementos principais.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com *slides/Datashow/TV* possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e *softwares* disponibilizados pela Instituição para o Curso de Enfermagem, são utilizados(as):



- A *internet*, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem investigação científica e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, *Google*, *Google Acadêmico*, *Yahoo*, enciclopédia *online*, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- A comunicação por e-mail já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros; Plataforma acadêmica?

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Exercícios diversos;
- *Softwares* específicos;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem e acessibilidade, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem.



### **7.2.2. Diferenciação do Curso dentro da Área Profissional e Indução ao Contato com Conhecimento Recente e Inovador**

O curso de enfermagem torna-se inovador e induz a aproximação do aluno com conteúdos atuais da profissão ao trazer o Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem como disciplina. Empreender na profissão enfermagem é tornou-se promissor nos últimos anos no mercado brasileiro e regional, fazer a diferença na qualidade do serviço prestado ao passo que desenvolvem negócio rentável. Nesse contexto moderno, o empreendedorismo na enfermagem é essencial para a ampliação da visão e desenvolvimento da profissão como ciência, tecnologia e inovação em diversos panoramas e campos de atuação, desmistificando a profissão como os 2 polos outrora dicotômicos e tradicionais: enfermeiro assistente da unidade básica ou enfermeiro assistente no hospital. Assim, afastando a cultura do serviço assalariado tradicional, do pouco incentivo e de falta estratégias pedagógicas empreendedoras

A característica empreendedora e de adoção de novas tecnologias no cuidar e no gerenciar também são necessárias para o bom desempenho do profissional com vínculo de trabalho tradicional, pois as instituições de saúde estão cada vez mais inovadora, tecnológicas e demandando profissionais dinâmicos com mentalidade e posturas não somente de empregado.

Outra disciplina que denota diferencial ao curso de enfermagem da faculdade cosmopolita a disciplina Terapias Alternativas e Complementares em Saúde. Atuar como terapias alternativas à comunidade, em *home care* ou empreendendo ou como coadjuvante na terapia tradicional, permite ao acadêmico se torne diferenciado diante do mercado. O COFEN estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, sendo um campo de especialidade do Enfermeiro.

A farmacologia total no currículo do curso de enfermagem da faculdade cosmopolita tem um total de 120h, distribuídos entre farmacologia I e II, apesar de ser uma disciplina tradicional do curso, a carga horária praticada atribuiu diferencial ao curso, pois o enfermeiro se aproxima da realidade profissional que irá vivenciar, onde na rotina da profissão poderá lidar com grande volume de medicamentos, sendo esses o



maior motivo iatrogênico ainda na da profissão. Portanto as disciplinas de farmacologia I e II induzem o contato prolongado com essa área do saber, tão essenciais a profissão.

Através dos minicursos oferecidos frequentemente os alunos mantem contato próximo com conteúdos tecnológicos e inovadores através de metodologias ativas, simulações realísticas, dramatização, entre outras.

O quantitativo, a qualidade e a infraestrutura dos laboratórios oferecidos à comunidade acadêmica do curso de enfermagem da faculdade cosmopolita são significativos no ensino e aprendizagem dos saberes pertinentes ao futuro enfermeiro, sobretudo no “saber fazer”. A realidade dos laboratórios permite uma indução ao contato e conhecimento recente e inovador, através das práticas bem direcionadas pelo corpo docente.

### 7.3. Matriz Curricular

1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Anatomia Humana	02	04	06	120
Abordagem Sócio Antropológica da Saúde	02	00	02	40
Citologia, Histologia e Embriologia	02	04	06	120
Políticas Públicas	02	00	02	40
Metodologia da Pesquisa	02	00	02	40
Biossegurança	02	00	02	40
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Fisiologia Humana	02	02	04	80
Bioquímica	02	02	04	80
Imunologia Básica	02	00	02	40
Epidemiologia	02	00	02	40
Bioestatística	02	00	02	40
Genética Básica	02	00	02	40
Educação Ambiental	02	00	02	40
Biofísica	02	00	02	40
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>04</b>	<b>20</b>	<b>400</b>



3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Processo Histórico e Legislação em Enfermagem.	02	02	04	80
Processos Patológicos	02	02	04	80
Farmacologia I	02	00	02	40
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	02	04	06	120
Microbiologia básica	02	02	04	80
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde	02	00	00	04	80
Práticas de Extensão na Área de Saúde	00	00	04	04	80
Farmacologia II	02	00	00	02	80
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	04	02	00	06	80
Metodologia da Assistência de Enfermagem	04	00	00	04	80
Psicologia da saúde	02	00	00	02	40
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

5º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente	02	02	04	80
Cuidado Multidisciplinar para a Segurança do Paciente	02	00	02	40
Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I	02	02	04	80
Optativa I	02	00	02	40
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Organização e Gestão em Saúde e Enf. na Atenção Hospitalar	02	00	02	40
Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I	02	02	04	80
Projeto de Pesquisa em Saúde	02	00	02	40
Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde Neonatal e Pediátrica	02	02	04	80
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>20</b>	<b>400</b>



7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Oncologia	02	00	02	40
Processo de Cuidar em Saúde do Idoso	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador	02	00	02	40
Processo de Cuidar em Saúde Mental	02	02	04	80
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Processo de Cuidar em Psiquiatria	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Urgências e Emergências	02	02	04	80
Processo de Cuidar em Terapia Intensiva	04	02	06	120
Organização e Gestão em Saúde e Enf. na Atenção Básica	02	00	02	40
Processo de Cuidar no Domicílio	02	00	02	40
Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem	02	00	02	40
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>06</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ENSINO CLÍNICO	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde	00	00	27	27	500
<b>TOTAL ESTÁGIO</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>500</b>
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	00	00	02	40
Tópicos especiais em Enfermagem	02	00	00	00	40

10º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ENSINO CLÍNICO	CHS TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Alta e Média Complexidade	00	00	27	27	500
<b>TOTAL ESTÁGIO</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>500</b>
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	00	00	02	80



<b>COMPONENTES OPTATIVOS</b>
------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL
Atenção à Pessoa com Deficiência	40	0	40 horas
Auditoria em Enfermagem	40	0	40 horas
Informática Aplicada à Saúde	40	0	40 horas
Terapias Alternativas e Complementares em Saúde	40	0	40 horas
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	0	40 horas

<b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>
--

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	PERCENTUAL
Teórico-práticos Obrigatórios, Extensionistas e Optativos	3.360	2800	70%
Estágio Supervisionado	-	1.000	25%
Atividades Complementares	-	200	5%
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	-	<b>4.000</b>	<b>100 %</b>

\*\* Os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. CP/CNE 1/2004) estão contemplados na disciplina: Abordagem Sócio Antropológica da Saúde.

\*\*\* Os conteúdos das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/1999 e Dec. 4281/2002) estão contemplados nas disciplinas: Educação Ambiental, Epidemiologia, Biossegurança.

\*\*\*\* Os conteúdos das Políticas de Direitos Humanos (Res. CP/CNE 1/2012) estão contemplados na disciplina Abordagem Socio Antropológica da Saúde, Processo Histórico e Legislação em Enfermagem, Políticas Públicas, Processo de Cuidar em Psiquiatria



#### 7.4. Ementário e Bibliografia

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

### ANATOMIA HUMANA

#### EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Conceitos básicos sobre anatomia macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino e nervoso.

#### Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia Humana, Sistêmica e segmentar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011.

MACHADO, Angelo B. M.; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia Funcional**. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2006.

SOBOTTA, Johan. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 24 ed. 3.Vol. 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### Bibliografia Complementar

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROHEN, Johannes W. et al. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.



## ABORDAGEM SÓCIO ANTROPOLÓGICA DA SAÚDE

### EMENTA

A importância da educação em direitos humanos. Multiculturalismo, cultura, estudo da história e preocupação com a saúde indígena através da Lei 11.645/2008 e seus desdobramentos na atualidade. Identidade e diferença. As relações étnico-raciais. A formação Inter étnica profissional. Processo saúde-doença na abordagem antropológica. A relação indivíduo/sociedade e saúde, seus determinantes e condicionamentos sociais, culturais, comportamentais e regionais.

### Bibliografia Básica

- JULIANA BERTHOLDI. **Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania**. Contentus – 2020.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- LOTTENBERG, Claudio. **Saúde e Cidadania - A Tecnologia a Serviço do Paciente**. Editora Atheneu – 2015.
- PAIXÃO, Marcelo J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2003.
- SILVA GUIMARÃES, Reinaldo da. **Afrocidadanização**. Selo Negro Edições, 2013.

### Bibliografia Complementar

- COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **Educação e Relações Raciais**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
- LARKIN NASCIMENTO, Elisa. **Cultura em movimento**. Selo Negro Edições, 2008.
- MARIA CÉLIA MALAQUIAS. **PSICODRAMA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - Diálogos e reflexões**. Editora Ágora, 2020.
- ZÉLIA AMADOR DE DEUS. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. Editora Autêntica, 2020.

## CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

### EMENTA

Estudo das células procariótica e eucarióticas. Tecidos epiteliais: revestimentos e glandulares, tecido conjuntivo propriamente dito, tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo; ossificação. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sangue e hematopoiese. Sistema imunitário e órgãos linfáticos. Sistema circulatório. Pele e anexos. Reprodução e Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Nidação. Neurulação, Fechamento do corpo do embrião. Ectoderme, mesoderme e endoderme, e seus derivados. Placentação. Teratologia.

### Bibliografia Básica

- DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patrício. **De Roberts bases da biologia celular e molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto / atlas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DI FIORE, Mariano. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, Leslier. HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SADLER, T. W. Langman. **Embriologia Médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Políticas Públicas**

#### **EMENTA**

Aborda as políticas públicas de saúde no Brasil, buscando fazer correspondência com os modelos de saúde. Ancora-se na compreensão da saúde como um direito humano universal e como uma política social que contribui para a redução das desigualdades. Enfoca, do ponto de vista teórico e histórico as políticas de saúde, os determinantes e as desigualdades sociais, a atual configuração do sistema de saúde brasileiro, visualizando o Sistema Único de Saúde em articulação com os modelos de atenção em saúde no âmbito individual e coletivo, destacando a Saúde da Família como estratégia para a viabilização da atenção primária e promoção da saúde; a operacionalização da estratégia Saúde da Família e as responsabilidades das esferas de governo na atenção primária de saúde no Pacto pela vida em defesa do SUS. Redes de atenção à saúde.

#### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, Zenaide Neto (org.). **SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo (SP): Martinari, 2015.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, Istvan Karoly (Org.). FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas**. Editora Pearson, 2006.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz, 2007.

SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2016.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais**. 2. São Paulo Erica 2018.



### **Bibliografia Complementar**

LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: interação dos atores sociais**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SANTOS, Lenir et al. **SUS o espaço da gestão inovada e dos consensos interfederativos: aspectos jurídicos administrativos e financeiros**. 8. ed. Campinas (SP): Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2007.

SILVEIRA, M.G.; SOUZA E SILVA, R.; MORELL, M.G.G. **Política Nacional de Saúde Pública - a triade desvelada: economia-saúde-população**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **EMENTA**

Elaboração e discussão de material científico: revistas, artigos padrões e artigos de revisão. Citação bibliográfica e elaboração de textos científicos. Pesquisa bibliográfica: banco de dados. Exposição de um tema. Formas de apresentação de resultados.

#### **Bibliografia Básica**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

[SEVERINO](#), A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. Editora: Cortez, 2016.

SOUZA, Genival. **Manual do trabalho acadêmico científico-planejar, elaborar e apresentar**. 1. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.

#### **Bibliografia Complementar**

ERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino ET AL. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo (SP): Pearson Ed. do Br., 2007.

MARCOPITO, Luiz Francisco. **Um Guia para o Leitor de Artigos Científicos - 2ª Edição**. Editora Atheneu, 2013.

MEDEIROS, JOÃO BOSCO. Redação Científica. **A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 12ª Ed. Editora: Atlas, 2014

2ex

PEREIRA, M. **Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar**. 1ª Ed. Editora: Guanabara Koogan. 2011.



## **BIOSSEGURANÇA**

### **EMENTA**

Princípios de biossegurança (conceito, legislação e bioética). Identificação e prevenção de riscos à saúde humana, animal e ambiental, resultantes das atividades laboratoriais. Práticas seguras. Equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva. Níveis de biossegurança em laboratórios. Normas e procedimentos para minimizar riscos das inovações científicas. Educação ambiental e a biossegurança. Legislação brasileira. Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: normas regulamentadoras e aplicações.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M.F.C. (org.) **Boas Práticas de Laboratório**. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2008.

CARDOSO, Telma. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. Editora Intersaberes – 2016.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018.

HIRATA, Mário Hiroyuki; MANCINI FILHO; Jorge. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2012.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVARES, Igor Renato Bertoni. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 2. ed. Campinas (SP): Átomo, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes**. Rio de Janeiro Santos, 2012.

HOGEMANN, Edna Raquel. **Conflitos bioéticos**. 2. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2013.

MAJEROWICZ, Joel (Autores Outros). **Boas práticas em biotérios e biossegurança: biossegurança**. Rio de Janeiro (RJ): Interciência, 2008.

SAWAYA, Maria Cristina Toledo; ROLIM, Maria Regina Sawaya et al . **Manual prático de medicina legal no laboratório**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SIQUEIRA, José Eduardo de; KIPPER, Délio José; ZOBOLI, Elma. **Bioética Clínica**. São Paulo: Gaia Editora, 2008.

## **FISIOLOGIA HUMANA**

### **EMENTA**

Estudar a integração do corpo humano visando à interpretação dos processos fisiológicos básicos dos sistemas nervoso, muscular, respiratório, cardiovascular, digestório, renal, endócrino e reprodutor associados a seus mecanismos reguladores e suas principais relações fisiopatológicas.



### **Bibliografia Básica**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COSTANZO, Linda S.; ESBÉRARD, Charles Alfred (Ed.). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2011.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KOEPPEN, Bruce M.; BARRET, Kim E.; CLOUTIER, Michelle M. **Berne & Levy fisiologia: fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BYRNE, John H. (Ed.). **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2000. KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 3º ed. São Paulo: EPU, 2009.

CURI, Rui (Org.). **Praticando fisiologia**. Barueri (SP): Manole, 2005.

FOX, Stuart Ira; IKEDA, Marcos (ed.). **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri (SP): Manole, 2007.

HANSEN, John T.; ESBÉRARD, Charles Alfred (Ed.). **Netter atlas de fisiologia humana: atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 14º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## **BIOQUÍMICA**

### **EMENTA**

Constituintes da matéria viva. Estruturas químicas, propriedades físicas-químicas e funções de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Cinética e regulação enzimática. Propriedades de enzimas. Metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Mecanismos gerais da digestão de carboidratos, lipídios e proteínas. Vias metabólicas: glicólise, ciclo de Krebs, cadeia de transporte de elétrons, fosforilação oxidativa, oxidação de ácidos graxos, gliconeogênese, via das pentoses, síntese e degradação de glicogênio, biossíntese de ácidos graxos, ciclo da uréia. Regulação hormonal. Ação de hormônios nas vias metabólicas. Integração do metabolismo

### **Bibliografia Básica**

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo (SP): Blucher, 2011.

MARSHALL, William J. Et Al. **Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2016.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Baynardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 .



PRATT, Charlotte W.; VOET, Donald; VOET, Judith G. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BELLÉ, Luziane Potrich. **Bioquímica aplicada reconhecimento e caracterização de biomoléculas**. São Paulo: Erica, 2014.

FERRIER, Denise R.; CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MASTROENI, Marco Fabio. **Bioquímica: práticas adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MCMURRY, John. **Química orgânica**. V. 1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2012.

## **IMUNOLOGIA BÁSICA**

### **EMENTA**

Órgãos, tecidos e células do sistema imune, Caracterização das respostas primária e secundária. Antígenos e anticorpos. Sistema Complemento. Apresentação de antígenos, Moléculas do MHC-bases moleculares. Citocinas. Ativação de linfócitos T e linfócitos B, Diversidade de anticorpos, Resposta imune nos processos inflamatórios. Conceitos sobre os mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças bacterianas, virais, parasitárias e em processos tumorais e doenças auto-imunes. Reações de Hipersensibilidade do tipo I, II, III, IV, Tolerância Imunológica, Transplante, Vacinas.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, Abuld K; FERNANDES, Patricia Dias (Ed.). **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009.

ABBAS, A. K., LICHTMAN, A. H., PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIER, OTTO G.; SILVA WILMAR DIAS DA; MOTA, IVAN. **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre:: Artmed, 2007.

ROITT, IVAN MAURICE; DELVES, PETER J. **Fundamentos de imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS B, JOHNSON A, LEWIS J, RAFF M, ROBERTS K, WALTER P. **Biologia Molecular da Célula** 5º edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALAGUTTI, William. **Imunização, imunologia e vacinas**. Rio de Janeiro (RJ): Rubio, 2011 MURPHY, KENNETH. **Imunologia de Janeway**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel P.; TERR, Abba I. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

## EPIDEMIOLOGIA

### EMENTA

As bases da Epidemiologia, a aplicação de conceitos e métodos e a sua prática nos diferentes níveis de gestão, na organização dos serviços e na implantação de modelos de atenção à saúde, para atender as necessidades da população nos três níveis de atuação, promoção, prevenção e recuperação da saúde dando ênfase ao controle de danos, riscos e causas determinantes que afetam a saúde, bem como os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil epidemiológico de uma dada população. Educação ambiental e vigilância ambiental. O perfil epidemiológico da população da Microrregião e do Estado.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

BEAGLEHOLE, R. et al. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2010.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo (SP): Santos, 2019.

HULLEY, Stephen B. **Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCK, Kátia V.; WERNECK, Guilherme Loureiro. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

### Bibliografia Complementar

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística – Teórica e Computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/AIDS**. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2008

## BIOESTATÍSTICA

### EMENTA

Matemática aplicada à área do curso. Estatística descritiva. Probabilidade. Espaços amostrais finitos. Probabilidade condicionada e independência. Caracterização adicional das variáveis aleatórias.



Distribuições de variáveis aleatórias discretas. Distribuição normal. Teste de t,  $X^2$  e F. Princípios básicos de experimentação. Testes de Tukey, Duncan e Scheffé. Delineamentos experimentais.

### **Bibliografia Básica**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAZ, Francisca Rius; OISHI, Jorge (Ed.). **Bioestatística**. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2007.

PIEGEL, Murray. **Estatística**. 3. ed. São Paulo (SP): Pearson Makron Books, 2012.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ARANGO, H. G. **Bioestatística – Teórica e Computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

COSTA NETO, P. O. **Estatística**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

LAPPONI, J. C. **Estatística Usando Excel**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

## **GENÉTICA BÁSICA**

### **EMENTA**

Genética, natureza, estrutura, organização e funções do material genético de eucariontes, procariontes e vírus; citogenética: cariótipo, principais tipos de variações cromossomiais, replicação, transcrição, processamento e tradução; polimorfismo genético e importância evolutiva; dominância completa, codominância, alelos múltiplos e genes letais; herança ligada ao x; paternidade por DNA, clonagem de indivíduos e clonagem gênica; penetrância, expressividade; evolução; genética médica; aberrações cromossômicas, grupos genéticos sanguíneos, princípios de imunogenética, erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias, vacinas de DNA, oncogenes, regulação da expressão gênica, mapeamento gênico e genética clínica.

### **Bibliografia Básica**

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina (ed.). **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre:: Artmed, 2010.

BURNS, George W.; BOTTINO, P. J (Ed.). **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012.

NUSSBAUM, Robert. **Genética médica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PASTERNAK, Jack J. **Uma Introdução a Genética Molecular Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SNUSTAD, D. Peter.; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2018.



### **Bibliografia Complementar**

- JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MOTA, Paulo Armando. **Genética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ORGES-OSÓRIO, Maria Regina (ed.). **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre:: Artmed, 2010.
- VOGEL, Friedrich; MOTTA, Paulo Armando (Ed.). **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2000.
- WESTMAN. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

#### **EMENTA**

Contribuir para o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde, na área da Saúde Ambiental. Contribuir para a compreensão das relações entre saúde humana e ambiental num contexto sanitário, político, econômico e cultural. Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Promover a aquisição de conhecimentos sobre instrumentos básicos de intervenção em diferentes situações de risco presentes no ambiente físico, baseado nos princípios técnicos e científicos que fundamentam o saneamento do meio e sua relação com a saúde humana e ambiente.

#### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, Rildo Pereira. **Recursos naturais e biodiversidade preservação e conservação dos ecossistemas**. São Paulo: Erica, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente uma relação intrínseca**. São Paulo Manole, 2012.

PELANDA, André Maciel. **Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação**. Editora Intersaberes, 2021.

OLIVEIRA, F. **Educação ambiental e interdisciplinaridade**. Contentus, 2020.

#### **Bibliografia Complementar**

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Editora Intersaberes, 2014.

LIMA, G. **Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios**. Papyrus Editora, 2011.

PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014.



SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## BIOFÍSICA

### EMENTA

Introdução a Biofísica, medidas físicas, grandezas fundamentais de medidas físicas.

Estudo da água, soluções em geral, crioscopia, osmose, osmometria, meios de mediadas do Ph das soluções. Equilíbrio ácido básico do sangue. Estudo geral dos colóides. Cromatografia e suas aplicações, termoradiações – fotoquímica, espectroscopia, biofísica termodinâmica, biofísica da membrana, biofísica da circulação e da respiração, potenciais biológicos. Biofísica dos sistemas: contração muscular, respiração, circulatório, renal e visão. Diferenciação dos tipos de radiação e seus efeitos biológicos.

### Bibliografia Básica

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2016.

HENEINE, Ibrahim Felipe; DANIEL, José Pereira; HENENINE, Luiz Guilherme Dias; NASCIMENTO, Maria da Conceição S. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2010.

MOURAO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RODAS DURAN, José Enrique. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo (SP): Pearson Prent. Hall, 2011.

### Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª Edição. Editora Artmed, 2010.

BEAR, M. F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências**. 3ª Edição. Porto Alegre, RGS, Artmed, 2008.

DURÁN, J. H. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Pearson, 2008.

GARCIA, Eduardo A.c. **Biofísica**. São Paulo (SP): SARVIER, 2002.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; MERRILL, J. **Fundamentos de Física**, vol. 1 Mecânica, 8ª ed., LTC 2008.

### Processo Histórico e Legislação em Enfermagem

#### EMENTA

Conhecimentos básicos sobre a evolução da enfermagem como profissão desde seus primórdios e os aspectos gerais sobre a formação profissional. Legislação em enfermagem. Novo Código de Ética de Enfermagem. Entidades de Classe da Enfermagem. Introdução de conceitos éticos na profissão. Conceituação e evolução histórica da Enfermagem situando esta profissão no tempo e no espaço,



considerando suas personalidades históricas e conquista. A Enfermagem no contexto social no Brasil  
Discussão de Dilemas Éticos. Direitos humanos, ética e étnica.

### **Bibliografia Básica**

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **Exercício de Enfermagem – Uma abordagem ético legal** .5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

OGUISSO, T. (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. **Enfermagem: história de uma profissão**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. São Paulo: Manole, 2015.

PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem: Identidade, profissionalização e símbolos**. 2.ed. São. Paulo: Yendis, 2012.

POTTER, C, et al. **Fundamentos da Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

## **PROCESSOS PATOLÓGICOS**

### **EMENTA**

Processos e distúrbios patológicos – aspectos morfológicos, moleculares e genéticos. Crescimento e diferenciação celular. Inflamação e reparo. Doenças nutricionais e ambientais. Distúrbios genéticos. Doenças autoimunes. Neoplasias. Doenças infecciosas. Doenças hemáticas e distúrbios hemorrágicos. Doenças dos leucócitos, linfócitos e baço. Aparelhos genitais masculino e feminino. Sistema endócrino. A pele. Vasos sanguíneos. Fígado e vias biliares.

### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo **Patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, DeilsonElgui de. **Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GIANE FAVRETTO. **Patologia geral**. Contentus, 2020.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.: Robbins **Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

FRANCO, M. et al. (Ed.). **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

HANSEL, Donna E. **Fundamentos de rubin patologia**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.



LANG, f.; SILBERNAGL, S. **Fisiopatologia: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
PORTH, C.M; MATFIN, G. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
ROCHA, Arnaldo. **Patologia**. Editora Rideel – 2011.

## **FARMACOLOGIA I**

### **EMENTA**

Conceitos básicos da farmacologia. Cálculos de dosagem e medidas. Farmacocinética: farmacocinética qualitativa (estudos dos mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e excreção). Farmacodinâmica. Interação fármaco-receptor. Relação farmacocinética-farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (Drogas simpatomiméticas e parassimpatomiméticas). Farmacologia Digestória. Farmacologia Respiratória. AINES e AIES. Farmacologia do Sistema nervoso Central.

### **Bibliografia Básica**

CRAIG, C.; STITZEL, R. **Farmacologia moderna :com aplicações clínicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
GILMAN, A.; GOODMAN, L. S. **Bases Farmacológicas da Terapêutica**, As. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BRUNTON, L. L.; RANDA, HILAL-DANDAN. **Manual de farmacologia e terapêutica**. São Paulo: AMGH, 2015.  
CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. Ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012  
TOY, Eugene C. **Casos clínicos em farmacologia**. Rio de Janeiro: MCCGraw-Hill, 2015.

## **Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I**

### **EMENTA**

A Dimensão do Cuidar em Enfermagem; Estudo dos instrumentos básicos do cuidar; Estudo das teorias de enfermagem e Necessidades Humanas Básicas; Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo e das técnicas de exame físico e sinais vitais fundamentais para a assistência de enfermagem; Práticas em laboratório para a aquisição de competências técnicas de menor a maior complexidade, integrando e consolidando conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o atendimento de enfermagem de qualidade.

### **Bibliografia Básica**



BARROS, Alba Lúcia B. Leite. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GARCIA, J;MURTA, G. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem ? Série Curso de Enfermagem, Volume 2**. Editora Difusão, 2021.

MATOS, Waldo (et al). **SEMILOGIA do adulto diagnóstico clínico baseado em evidências**. Rio de Janeiro MedBook 2017.

POSSO, Maria Belém Salazar; --MOHALLEN, Andrea Gomes da Costa, Et Al. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo (SP): Atheneu, 2010.

POTTER, C, et al. **Fundamentos da Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

ASSUMPCÃO JÚNIOR, Francisco Baptista. **Semiologia na Infância e na Adolescência**. Editora Atheneu, 2016.

BARROS, K.M; LEMOS, I.C. **Processo de Enfermagem: Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2016.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2013.

LAWRY, George V. **Exame Musculoesquelético Sistemático**. Porto Alegre AMGH, 2012.

## **MICROBIOLOGIA BÁSICA**

### **EMENTA**

Morfologia e estrutura da célula bacteriana. Microbiota normal. Metabolismo e nutrição. Genética bacteriana. Crescimento de microrganismos. Controle de crescimento de microrganismos. Drogas antimicrobianas. Mecanismos microbianos de patogenicidade. Bactérias de importância médica. Microrganismos em biotecnologia. Propriedade gerais dos fungos. Fungos de importância médica. Micoses: superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Drogas antifúngicas.

### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, Heloiza Ramos. **Microbiologia Básica Bacteriologia 2ª Edição**. Editora Atheneu, 2018.

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., & STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock-14ª Edição**. Artmed Editora, 2016.

MURRAY, Patrick R.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROCHA, Maria Carolina Vieira da. **Microbiologia Ambiental**. Editora Intersaberes , 2020.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**. 1. São Paulo: Erica, 2019.



### **Bibliografia Complementar**

BERNARDI, G. **Microbiologia Clínica**. Contentus, 2020.

JANEWAY, C. A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2010.

PELCZAR, M., CHAN, E., & KRIEG, N. **Microbiologia: conceitos e aplicações**, volume I, 2ª edição, 2008.

STITES, D.P et al. **Imunologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **PROJETO INTERDISCIPLINAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

#### **EMENTA**

Evolução histórica dos conceitos de Educação em Saúde. Educação em Saúde e sua relação com a Promoção da Saúde. Educação interdisciplinar, com ênfase nas práticas dirigidas para a educação permanente e o cuidado em saúde nos três níveis de atenção. Fundamentos filosóficos e científicos do processo educativo pelo estudo das principais correntes educacionais que influenciam o processo ensino-aprendizagem e dos princípios norteadores da prática de educação em saúde e educação permanente. O enfermeiro e o seu papel de educador em saúde: competências e implicações. Planejando ações educativas: bases teóricas. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares com foco na educação em saúde: etapas necessárias. Ações interdisciplinares em saúde: integração ensino-serviço-comunidade.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, A.; POOLI, J.; Costa, M.; Scheibel, M.; Picawy, M. **Projetos Interdisciplinares**. Editora Intersaberes, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; Tavares, Dirce Encarnacion; Godoy, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade Na Pesquisa Científica**. Papyrus Editora, 2015.

LEITE, Maria Madalena Januário; Prado, Cláudia; Peres, Heloisa Helena Ciqueto. **Educação Em Saúde: desafios para uma prática inovadora**. Editora Difusão, 2010.

MACHADO, Ana Lúcia; Colvero, Luciana de Almeida; Rodolpho, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. Editora Difusão, 2013.

PRADO, C. **Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente**. São Paulo: Difusão, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, F. C. A. de. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson, 2010.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

PRADO, C. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Paulo: Difusão, 2010.



## PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE SAÚDE

### EMENTA

Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Entender que um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e que as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder as necessidades de saúde dos grupos sociais. Desenvolver ações de educação em saúde como uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais e de capacitação (educação permanente) da equipe de saúde no contexto hospitalar e da atenção primária. Praticar a sistemática do planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos em saúde. Planejar, construir, desenvolver e avaliar projetos educativos em saúde.

### Bibliografia Básica

COSTA, A.; POOLI, J.; Costa, M.; Scheibel, M.; Picawy, M. **Projetos Interdisciplinares**. Editora Intersaberes, 2012.

COSTA, Y. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Contentus, 2020.

NASCIMENTO, A. (org.). **Cenários Prospectivos**. Editora Pearson, 2018.

PAIVA, L. **Aprendizagem do Aluno Adulto: implicações para a prática docente**. Contentus - 2020 APRENDIZAGEM baseada em problemas. Rio de Janeiro Atlas, 2018.

### Bibliografia Complementar

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (Org.); FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rocio dos Santos de. **Pedagogia e Escolarização no Hospital**. Editora Intersaberes – 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas, 2017.

SCHMITZ, Taís; Schneider, Laíno Alberto; Giron, Graziela Rossetto; da Cunha, Aline Lemos, de Santa Helena, Elaine; Damico, José Geraldo Soares; Borges, Maria de Lourdes; Borges, Karen Selbach. **Pedagogia e Ambientes não Escolares**. Editora Intersaberes – 2012.

TELLES, N. (ORG.). **Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula**. Papirus Editora – 2014.

## FARMACOLOGIA II

### EMENTA

Ação das drogas relacionando com aplicações clínicas da enfermagem com suas reações adversas, efeitos colaterais, posologia, relação dose/peso e indicações terapêuticas. Procedimentos de enfermagem com relação à diluição, conservação, administração, controle e efeitos terapêuticos dos medicamentos. Interação medicamentosa. Cuidados na administração de medicamentos por Sondas Gástrica e Enteral. Estudo dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades humanas. Fatores químicos e farmacológicos que modificam a ação e os efeitos dos medicamentos.



Cálculos Matemáticos aplicados na Dosagem de Fármacos Medicamentos presentes nos protocolos, para os diversos níveis de assistência. Ética e Aspectos Legais na Administração de Fármacos.

### **Bibliografia Básica**

FRANCO, A. S. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.

GRAIG, Charles R. **Farmacologia Moderna: com aplicações clínicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2011.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

FINKEL, R. **Farmacologia Ilustrada**. Rio Janeiro: Artes Médicas, 2016.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. **Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos**. 4. ed. São Paulo (SP): Manole, 2015.

RANG, H.P.; ADRIANA PAULINO DO, et al (ed). Rang & Dale **Farmacologia: farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010.

## **SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II**

### **EMENTA**

Descreve sinais e sintomas de interesse para clínica de Enfermagem e técnicas de exame físico para identificar sinais e sintomas. Avalia as manifestações individuais das Necessidades Humanas Básicas – NHB fazendo abordagem das técnicas básicas da assistência de enfermagem necessárias para atender ao indivíduo e família.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite et al. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BEZERRA, D. ;MATOS, W. **Enfermagem em Evidência: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras**. Belém: Editora Neurus, 2020.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016

PORTO, Celmo Celso. Exame clínico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017

ROHEN, Johannes W. **Anatomia Humana Resumos em Quadros e Tabelas: vasos, nervos e músculos**. 2. São Paulo Manole 2008.

### **Bibliografia Complementar**



BARROS, Katiucia Martins; Lemos, Isamara Corrêa. **Processo de Enfermagem – Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos**. Atheneu, 2016.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

POTTER, Patrícia; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos da Enfermagem**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

## **METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

### **EMENTA**

Abordagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Descreve as etapas do processo de enfermagem e sua relação com as classificações de práticas em Enfermagem: NANDA, NOC, NIC e CIPESC. Aplicabilidade do processo de enfermagem ao paciente, família e comunidade.

### **Bibliografia Básica**

CHANES, Marcelo. **SAE Descomplicada**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017.

DOENGES, Marilynn E. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARCIA, T.R. CIPE – **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem**. CIPE®. Versão 2017. Artmed, 2017.

HORTA. Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. EPU, 2015.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BEZERRA, D. ;MATOS, W. **Enfermagem em Evidência: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras**. Belém:Editora Neurus, 2020.

CARPENITO- MOYET, Lynda Juall; ALMEIDA, Mirian de (Ed.). **Diagnóstico de Enfermagem: aplicações à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre:: Artmed, 2012.

FONSECA, A.; COSTARDI, C; DOMENICO, E. **O Cuidar em Transformação: Orientações para a abordagem multidimensional em saúde**. Editora Atheneu, 2009.

ITO, Elaine Emi; GAZZI, Odete; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Anotações de Enfermagem: reflexo do cuidado**. São Paulo (SP): Martinari, 2011.

## **PSICOLOGIA DA SAÚDE**

### **EMENTA**



Introdução ao estudo da Psicologia em Saúde. O processo saúde-doença. A relação entre pacientes e equipe de saúde. A atuação em equipes interdisciplinares. A psicossomática como abordagem teórica. Possibilita ao aluno uma compreensão da constituição psicológica do indivíduo enquanto produto de sua interação com o ambiente físico e social, oferecendo ferramentas compreensivas que possam balizar o cuidado em Enfermagem.

### **Bibliografia Básica**

ANGERAMI, Valdemar Augusto; GASPAR, Karla Cristina; VASCONCELOS, Esdras Guerreiro. **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2019.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRAGHIROLE, E. M. et al. **Psicologia Geral**. São Paulo: Vozes, 2013.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde: Uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ALMEIDA, R. et al. **Saúde Mental Da Criança e do Adolescente**. 2. São Paulo Manole 2019.

### **Bibliografia Complementar**

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2014.

CARVALHO, Maria Margarida M.J. de; PEREZ-RAMOS, Aidyl M. de Queiroz. **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2004.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo (SP): Pearson Ed. do Br., 2001.

JEAN PIAGET. **Psicologia da Inteligência (A)**. Editora Vozes, 2013.

PORTINO, Andréa. **A Psicologia da Dor**. São Paulo: Pioneira, 2014.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I**

### **EMENTA**

Saúde Pública x Saúde Coletiva. Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos. Determinação histórico-social do processo saúde e doença. Modelos de atenção à saúde. Níveis de atenção à saúde. Aspectos histórico-conceituais da promoção de saúde. Os cenários histórico-sócio-culturais das políticas de saúde no cenário mundial (EUA e EUROPA) e no Brasil. Reforma sanitária. Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. O processo de trabalho em saúde. Processo de cuidar de enfermagem em saúde coletiva (CIPESC).

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, Zenaide (organizadora). **SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectiva e desafios**. 2ª edição. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; Tonini, Teresa (org.). **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. Editora Yendis, 2011.



MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto. **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Editora Intersaberes, 2012.

SOLHA, R. K. de T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2017.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Editora Intersaberes, 2019.

LESSA, Antônio Carlos. **Política internacional contemporânea mundo em transformação**. São Paulo Saraiva 2003.

LOPES, M. de O. **Políticas de Saúde Pública: interações dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, Istvan Karoly (Org.). **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas**. Editora Pearson, 2006.

SOLHA, R. K. de T. **Saúde Coletiva para Iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2015.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESC**

### **EMENTA**

Política Nacional da saúde da criança e do adolescente. Aspectos éticos e legais na saúde da criança e adolescente – ECA. Protocolos assistenciais da criança e do adolescente. Calendário vacinal da criança e do adolescente. Assistência sistematizada de enfermagem nas necessidades da criança e do adolescente sadio e /ou doente visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde na comunidade, escola e em unidades de saúde ambulatorial e hospitalar. Planejamento e execução das ações do crescimento e desenvolvimento infantil.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, F. A. **Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo: Manole, 2008.

FERREIRA, Maria Helena Mariante. **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre ArtMed, 2011.

MARTINS, M.A; VIANA, M.R.A; VASCONCELOS, M.C; FERREIRA, R.A. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTORELL, Gabriela. **O mundo da Criança da Infância à Adolescência**. 13. Porto Alegre AMGH 2019.



SANTOS, L. **ENFERMAGEM em Pediatria**. Rio de Janeiro MedBook, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, R. et al. **Saúde Mental Da Criança e do Adolescente**. 2. São Paulo Manole 2019.

ARAÚJO, L.A; REIS, A. T. **Enfermagem na Prática Materno - Neonatal**. 1. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

CLÁUDIA SEBASTIANA ROSA DA SILVA. **Projetos Interdisciplinares e Experiências em Educação Infantil**. Contentus,2020.

LEVI, Guido Carlos; Levi, Monica; Oselka, Gabriel. **Vacinar, Sim ou Não?**. MG Editores , 2018.

TANNURI, Uenis. **Doenças Cirúrgicas da Criança e do Adolescente**. 2. São Paulo Manole, 2020.

## **CUIDADO MULTIDISCIPLINAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

### **EMENTA**

A disciplina tem como proposta discutir a temática relacionadas com a atuação e responsabilidade do enfermeiro na segurança do paciente, gerenciamento de risco e a qualidade na assistência à saúde nos diversos setores (nível hospitalar e atenção primária) de atuação da equipe multidisciplinar durante assistência ao usuário/paciente confrontando os contextos internacionais com o nacional, estadual e local.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC 36/2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2013. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-no-36-de-25-de-julho-de-2013/>

COLOMBRINI ,MARIA; MARCHIORI, A.;FIGUEIREDO, R. **Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado**. Editora Atheneu, 2009.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções Risco Sanitário Hospitalar**. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REBRAENSP - REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Estratégias para Segurança do Paciente: manual para profissionais da saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

### **Bibliografia Complementar**



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. Brasília: ANVISA, 2017. 168p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistencia+Segura+-+Uma+Reflexao+Teorica+Aplicada+a+Pratica/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios Diagnósticos de Infecção relacionados à assistência**. Brasília: 2017. Disponível em: [http://sobecc.org.br/arquivos/Crit\\_rios\\_Diagn\\_sticos\\_de\\_IRAS\\_2\\_Ed.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/Crit_rios_Diagn_sticos_de_IRAS_2_Ed.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde**. Brasília: 2013, 66p. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA\\_DO\\_PACIENTE/modulo5.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/modulo5.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: 2013, 87p.

COUTO, Renato et al. **Segurança do Paciente Infecção Relacionada À Assistência e Outros Eventos Adversos Não Infecciosos: prevenção, controle e tratamento**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## **ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E CONTROLE DE INFECCÃO**

### **EMENTA**

O estudo teórico e prático dos aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle dos principais grupos de doenças infecciosas de importância nacional e da região amazônica. Promove a informação para a identificação de problemas de enfermagem na área dos agravos transmissíveis e o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral baseada em evidências nos três níveis de atenção. Controle de medidas de vigilância epidemiológica e biossegurança. Doenças de notificação compulsória.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA . **Hanseníase Monitoramento e Avaliação: manual de capacitação em m&a caderno do monitor ministério da saúde, secretaria de vigilancia em saúde, departamento de vigilancia epidemiologica**. 8. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.

COLOMBRINI ,MARIA; MARCHIORI, A.; FIGUEIREDO, R. **Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado**. Editora Atheneu, 2009.



COUTO, Renato et al. **Segurança Do Paciente Infecção Relacionada à Assistência E Outros Eventos Adversos Não Infecciosos: prevenção, controle e tratamento**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções Risco Sanitário Hospitalar**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

MARQUES, Heloisa Helena de Sousa. **Infectologia**. 2. São Paulo Manole, 2017.

ZAVALHIA, Lisiane Silveira Moura. **Cuidado integral ao Paciente nas Doenças Infetoparasitárias**. Porto Alegre SAGAH, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3<sup>a</sup>. ed. – Brasília, 2019.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**; v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PETRAGLIA, T.; SZTAJNBOK, D. **Infectologia Pediátrica**. 2ed. São Paulo: Manole, 2020.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia Bases Clínicas e Tratamento**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I**

### **EMENTA**

A história social das mulheres e a construção das Políticas de Atenção à saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Direitos sexuais e reprodutivos. Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT. Processo de cuidar em enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida e no contexto da violência. Consulta de enfermagem nas várias fases do ciclo da vida da mulher. Planejamento Familiar. Infecções/doenças sexualmente transmissíveis. Pré-natal. Ações de controle do câncer ginecológico e de mama. Climatério e menopausa. Violência contra a mulher: epidemiologia, bases legais e assistência.

### **Bibliografia Básica**

JESUS, Damásio E. de. **Violência Contra a Mulher Aspectos Criminais da Lei n. 11.340/2006**. 2. São Paulo Saraiva, 2014.

MACIEL, G. A. R. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. São Paulo: Manole, 2016.

MALZYNER, Artur; Caponero, Ricardo (coautor). **Câncer e Prevenção**. MG Editores, 2013.

MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE FILHO, J. Rezende: **Obstetrícia Fundamental**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, N.C.M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. 1.ed. São José dos Campos: Érica, 2018.

### **Bibliografia Complementar**



FABBRO, Márcia Regina Cangiani; Montrone, Aida Victoria Garcia (orgs.); Fabbro, Márcia Regina Cangiani; Montrone, Aida Victoria Garcia (orgs.). **Enfermagem em Saúde da Mulher**. Editora Difusão, 2013.

[CORDÁS](#), T.; [SALZANO](#), F. **Saúde Mental da Mulher**. Editora Atheneu, 2003.

FERNANDES,R.; NARCHI,N.**Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2. São Paulo Manole, 2013.

STÁVALE, J. ET AL . **Ginecologia Oncológica**. Editora Atheneu, 2014.

TATTI, Silvio Alejandro. **Colposcopia e Patologias do Trato Genital Inferior Vacinação Contra o HPV**. Porto Alegre ArtMe, 2010.

## **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR**

### **EMENTA**

Atenção à saúde em nível hospitalar e função gerencial do cuidado de enfermagem e da Unidade de Internação. Organização e gestão do cuidado, com ênfase nos serviços hospitalares, contextualizados aos demais níveis de atenção. Gerenciando da Unidade de Internação e o cuidado de enfermagem, articulando demandas de saúde, políticas de recursos humanos em enfermagem e instrumentos gerenciais. Conhecimentos/competências sobre planejamento, tomada de decisão, recursos humanos, supervisão, recursos materiais, informatização, relações de trabalho, com vistas à promoção da qualidade e da humanização do cuidado na perspectiva da clínica ampliada.

### **Bibliografia Básica**

FARIAS, Roberto. **Gestão Hospitalar**. Editora Educ , 2016.

JULIÃO, Gésica Graziela. **Gestão de Serviços de Saúde**. Porto Alegre SAGAH 2020.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**.3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Sistema de Gestão Princípios e Ferramentas**. São Paulo Erica 2019

NASCIMENTO, A. (ORG). **Gestão Hospitalar e Qualidade do Atendimento**. Editora Pearson, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo Saraiva, 2002

MACHADO, A. ; LUCIANA DE ALMEIDA COLVERO. **Saúde Mental: texto de referência para auxiliares e técnicos de Enfermagem**. Editora Difusão – 2019.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.



TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Liderança Conceitos, Estratégias e Comportamento Humano**. São Paulo: Erica, 2019.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II**

### **EMENTA**

Processo de cuidar em enfermagem na gestação, parto e puerpério. Política da Rede Cegonha. Legislações obstétricas. Diretrizes da humanização no parto e nascimento. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto. Climatério e menopausa. Cirurgias gineco-obstétricas. Assistência de Enfermagem nas patologias e intercorrências gineco-obstétricas. Infecções e gestação. Reprodução humana. Violência obstétrica.

### **Bibliografia Básica**

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 9. Porto Alegre ArtMed, 2019.

FABBRO, M.R. **Enfermagem em Saúde da Mulher**. 3º volume. SENCAC: RIO, 2013.

SANTOS, Lannuze et al. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook , 2010.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. São Paulo: Erica, 2018.

SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas. **Gravidez e puerpério de Alto Risco**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

BÉJAR, Victoria Regina. **Dor Psíquica, dor Corporal uma Abordagem Multidisciplinar**. Editora Blucher, 2017.

FERNANDES, R.; NARCHI, N. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2. São Paulo Manole, 2013.

LEAL, A.; PAIXÃO, R.; CARVALHO, D. **Ações Desenvolvidas pelo Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo do Útero: revisão de literatura**. 2021. TCC (Graduação em ) - Faculdade Cosmopolita, Belém, Disponível em:

<https://pergamumweb.com.br/cosmopolita/vinculos/000000/0000003a.pdf>.

HOFFMAN, B.F. **Ginecologia de Williams**. 2ª ed. Artmed, 2014.

RAPHAEL-LEFF, Joan. **Gravidez a História Interior**. Editora Blucher – 2017.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I**

### **EMENTA**

Processo de cuidar em enfermagem do adulto e idoso em situações clínicas geradas por afecções (agudas e crônicas) cardiovasculares, respiratórias, renais, neurológicas, endócrinas, gastrintestinais e multissistêmicas. Pensamento crítico e raciocínio clínico da enfermagem na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto. Sistemas de classificação da prática de enfermagem na



saúde do adulto. Protocolos assistenciais na saúde do adulto. Calendário vacinal do adulto. Assistência à família e comunidade.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do Idoso**. São Paulo Erica 2014

BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

BRETAS, A. C. **Enfermagem e Saúde do Adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

CLÍNICA médica, v.3 **Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais**. 2. São Paulo Manole 2016

LUIZ, Fátima et al. **Arritmias Cardíacas Rotinas do Centro de Arritmia do Hospital Israelita Albert Einstein: programa de cardiologia**. São Paulo: Manole, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ARANTES, Andrea Maciel. **Saúde e Longevidade na Mesa**. São Paulo: Roca, 2016 .

FISCHBACH, F. **Exames laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GIANSANTE, Marcos. **Cirurgia Bariátrica e para o Diabetes**. MG Editores, 2018.

GONÇALVES, J.; BECKMAN, V.; CARVALHO, D. **Ações Desenvolvidas Pelo Enfermeiro Aos Idosos Na Atenção Básica: revisão narrativa de literatura**. 2021. TCC (Graduação em ) - Faculdade Cosmopolita, Belém, Disponível em:  
<https://pergamumweb.com.br/cosmopolita/vinculos/000000/00000038.pdf>.

LEVI, Guido Carlos; Levi, Monica; Oselka, Gabriel. **Vacinar, sim ou não?**. MG Editores , 2018.

## **PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE**

### **EMENTA**

A pesquisa científica em saúde e enfermagem. Marcos da pesquisa em enfermagem no Brasil. Aspectos epistemológicos da pesquisa em enfermagem. Concepção e desenhos de projetos de pesquisa. O rigor metodológico. Referenciais teóricos para a elaboração de projetos de pesquisa. Elementos essenciais à construção de projeto de pesquisa. Ética e Bioética em pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa. O relatório de pesquisa e sua avaliação.

### **Bibliografia Básica**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

[SEVERINO](#), A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. Editora: Cortez, 2016.



SOUZA, Genival. **Manual do Trabalho acadêmico científico-planejar, elaborar e apresentar**. 1. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2014.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. São Paulo: Difusão, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. **Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar**. 1ª Ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011.

### **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II**

#### **EMENTA**

Práticas assistenciais e de educação em serviços básicos de saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de atenção primária à saúde. Estratégia de Saúde da Família. NASF. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Processo de cuidar da enfermagem ao indivíduo nos diferentes ciclos de vida, no contexto das políticas e programas da atenção Primária à Saúde e/ou executadas pelo Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização (rede de frios, aspectos técnicos e administrativos, procedimentos para administração de vacinas e soros, monitoramento e avaliação). Calendário Vacinal. Protocolos assistenciais na atenção primária.

#### **Bibliografia Básica**

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da Família na Atenção Primária**. Editora Intersaberes , 2013.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Editora Intersaberes , 2019.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto. **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Editora Intersaberes, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais**. 2. São Paulo: Erica, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA. **Hanseníase monitoramento e avaliação: manual de capacitação em m&a caderno do monitor ministério da saúde, secretaria de vigilancia em saúde, departamento de vigilância epidemiologica**. 8. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis, 2012.

SOUZA, M. C. M. R. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE NEONATAL E PEDIÁTRICA**

### **EMENTA**

Política organizacional de saúde e de humanização em clínica pediátrica e unidade neonatal. Cuidados com o recém-nascido em sala de parto. Classificação do recém-nascido. Assistência de enfermagem em cirurgia pediátrica e neonatal. Assistência Sistematizada de Enfermagem ao paciente em Unidade Pediátrica e Neonatal: Cardiopatias congênitas; Distúrbios hematológicos; Distúrbios nutricionais e anomalias gastrointestinais; Distúrbios respiratórios; Distúrbios urinários; Distúrbios neurológicos.

### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, L.A; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno e neonatal**. 1. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

CASTRO, Amparito. **ENFERMAGEM pediátrica e neonatal assistência de alta complexidade**. São Paulo: Manole, 2020.

KYLE, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

MACDONALD, Mhairi G. Neonatologia, **Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido**. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI Neonatal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BARBISAN, Beatriz Neuhaus. **Pneumologia Pediátrica**. Editora Atheneu , 2017.

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HIRSCHHEIMER, M.R; CARVALHO, W.B; MATSUMOTO, T. **Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

RICCI, S.S. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

TERRY, Cynthia L. **Enfermagem em Terapia Intensiva Desmistificada um Guia de Aprendizado**. Porto Alegre AMGH , 2013.



## ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

### EMENTA

Proporcionar reflexão crítica e a base do conhecimento técnico-científico necessário para a prestação de assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré-operatório, transoperatório, pós-operatório, e na assistência indireta prestada pela Central de Material e Esterilização. Estrutura física e legislação sanitária. Apresentar tecnologias e práticas do cuidar na saúde do adulto e idoso no contexto do ambiente cirúrgico. Demonstrar o protagonismo do Enfermeiro na assistência e gerência do cuidado em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização, sendo líder no desenvolvimento de uma equipe de alta performance, construída sobre bases sólidas: boas práticas, segurança do paciente, gestão e sustentabilidade.

### Bibliografia Básica

CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (orgs.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. São Paulo: Manole, 2016.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. São Paulo: Manole, 2015.

GRAZIANO, K. U.; SILVIA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. São Paulo: Manole, 2011.

LILIAN DENISE MAI; NELSON LUIZ BATISTA DE OLIVEIRA; NELLY LOPES DE MORAES GIL; SÔNIA REGINA MARANGONI. **Enfermagem em Bloco Cirúrgico. Série Curso de Enfermagem**, Volume 6. Editora Difusão, 2021.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico Planejamento, Organização e Gestão**. 5. São Paulo: Iátria, 2011.

### Bibliografia Complementar

BIROLINI, Dario. **Cirurgia de Emergência** - 2ª Edição. Editora Atheneu, 2011.

DICCINI, Solange. **Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia**, 2017.

GASPAROTO, André Luis Valera. **Cirurgia cardíaca como encarar de Peito Aberto**. São Paulo: Manole, 2020.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

QUILICI, Ana Paula. **Enfermagem em Cardiologia** - 2ª Edição. Editora Atheneu, 2014.

## PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II



## **EMENTA**

Processo de cuidar em enfermagem do adulto e idoso em situações cirúrgicas (perioperatório). Pensamento crítico e raciocínio clínico da enfermagem na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto e idoso em situações cirúrgicas. Sistemas de classificação da prática de enfermagem na saúde do adulto e idoso em situações cirúrgicas. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Cuidados com a ferida operatória, tubos, sondas e drenos em situações cirúrgicas.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo: Manole, 2 ed. 2007.

CLÍNICA médica, v.3 **Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais**. 2. São Paulo Manole 2016.

GAMBA, Mônica Antar. **Feridas Prevenção, Causas e Tratamento**. São Paulo Santos 2016 .

GASPAROTO, André Luis Valera. **Cirurgia Cardíaca como Encarar de Peito Aberto**. São Paulo Manole 2020.

SPENCE, J. David. **Acidente Vascular Cerebral Prevenção, Tratamento e Reabilitação**. 1. Porto Alegre: AMGH, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ARANTES, Andrea Maciel. **Saúde e Longevidade na Mesa**. São Paulo Roca 2016 .

GENILDA FERREIRA MURTA. **Procedimentos Básicos de Enfermagem no Cuidar**. Editora Difusão, 2006.

LIU, Davi Jing Jue. **Cirurgia Geral Especialidades Cirúrgicas**. Editora Atheneu . 2018.

SILVA, Roberto Carlos Lyra et al. (org.). **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem - 3º Edição**. Editora Yendis, 2012.

SOARES, Maria Augusta Moraes Soares. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM ONCOLOGIA**

### **EMENTA**

Esta disciplina visa à compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente, família e comunidade.

### **Bibliografia Básica**

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida et al. (org.). **Enfermagem Oncológica: conceitos e práticas**. Editora Yendis , 2010.



FIRMINO, Flavia et al. **Enfermagem em Cuidados Paliativos ? Série Curso de Enfermagem, Volume 4**. Editora Difusão, 2021.

FREITAS, J. **Violência Familiar: significados e expressões**. Contentus, 2020.

HOFF, P.M.G (coord). Manual Multiprofissional em Oncologia: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2018.

RODRIGUES, A (ORGS). **ONCOLOGIA Multiprofissional Patologias, Assistência e Gerenciamento**. São Paulo Manole, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Oncologia: manual de bases técnicas**. 21. ed. Brasília, DF, 2015.

CAMARGO, B.; MELARAGNO, R. **Oncologia Pediátrica - Diagnóstico e Tratamento**. Editora Atheneu, 2013.

MALARAGNO, R.; CAMARGO, B. **Oncologia Pediátrica: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

MALZYNER, Artur; Caponero, Ricardo (coautor). **Câncer e Prevenção**. MG Editores – 2013.

**PREVENÇÃO do câncer**. 2. São Paulo Manole, 2015.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO**

### **EMENTA**

Política Nacional do Idoso. Fundamentação teórica do processo de envelhecimento humano na perspectiva da Enfermagem gerontológica. Estatuto do idoso. Aspectos fisiopatológicos e psicossociais do envelhecimento. Doenças crônicas prevalentes na 3ª idade. Cuidados de enfermagem ao idoso institucionalizado e domiciliar. Prevenção de agravos e educação em saúde na 3ª idade. Assistência à família e a comunidade. Finitude.

### **Bibliografia Básica**

BASTOS, J. R. **Saúde do Idoso: cuidados multiprofissionais na senilidade e senescência**. São Paulo: Book Toy, 2015.

BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

FREITAS, E.V; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Guanabara Koogan. 4ª edição, 2016.

KANE, R. **Fundamentos de Geriatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RAMOS, L. R. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Manole, 2011.



### **Bibliografia Complementar**

GONÇALVES, J.; BECKMAN, V.; CARVALHO, D. **Ações Desenvolvidas Pelo Enfermeiro Aos Idosos Na Atenção Básica: revisão narrativa de literatura**. 2021. TCC (Graduação em ) - Faculdade Cosmopolita, Belém, Disponível em: <https://pergamumweb.com.br/cosmopolita/vinculos/000000/00000038.pdf>.

MACHADO, Ana Lúcia; Colvero, Luciana de Almeida; Rodolpho, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. Editora Difusão, 2013.

MENDES, T. A. B. **Geriatrics e Gerontologia**. São Paulo: Manole, 2014

NUNES, Maria Inês. **Enfermagem em Geriatrics e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TINOCO, A. L. **Saúde do Idoso**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

### **EMENTA**

Aspectos históricos, filosóficos, conceituais e legais da atenção à saúde do/a trabalhador/a. Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Análise do quadro de saúde do trabalhador no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos. Avaliação das situações de risco e dos acidentes e enfermidades associadas aos processos produtivos. Promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes no trabalho, nos âmbitos individual e coletivo. Competências do enfermeiro na saúde do/a trabalhador/a.

### **Bibliografia Básica**

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do Trabalhador de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2015.

LUCAS, A. J. **Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: Iátria, 2013.

MARIA CRISTINA FERREIRA E HELENIDES MENDONÇA (ORGANIZADORAS). **Saúde e bem-estar no Trabalho: dimensões individuais e culturais**. Editora Casa do Psicólogo, 2012.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos. **Saúde do Trabalhador**. Porto Alegre SAGAH, 2019.

SCHMIDT, Maria Luiza Gava. **Saúde e Doença no Trabalho: uma perspectiva sociodramática**. Editora Casa do Psicólogo, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

LICHTENSTEIN, A. **Saúde no Cotidiano: Viver bem é preciso**. Editora Contexto, 2021.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Doenças ocupacionais agentes: físico, químico, biológico, ergonômico**. 2. São Paulo Iátria, 2014.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de **Saúde Ocupacional**. São Paulo Erica, 2014.

SOUZA, M. C. M. R. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



## PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

### EMENTA

Aspectos históricos, paradigmas, e eixos norteadores da reforma psiquiátrica mundial e brasileira. Rede de atenção psicossocial. Evolução da Política de saúde mental no Brasil. A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental e psiquiátricos. Principais distúrbios fisiopatológicos e atuação da enfermagem com indivíduos em crise e sofrimento psíquico. Ações de enfermagem na dependência química e urgência psiquiátrica. Princípios de psicofarmacoterapia. Transtornos nutricionais. Processo de cuidar de enfermagem em saúde mental e atenção psicossocial. Protocolos na saúde mental e atenção psicossocial.

### Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. B. de. **Psiquiatria para a Enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2013.
- MACHADO, Ana Lúcia; Colvero, Luciana de Almeida; Rodolpho, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. Editora Difusão, 2013.
- MASTROROSA, F. M. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo: Érica, 2014.
- SÁ, Ana Cristina **O Cuidado do Emocional em Saúde**. Editora Atheneu, 2010.
- SADOCK, B.J. **Compêndio de Psiquiatria. 11ª edição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

### Bibliografia Complementar

- CIANCIARULLO, T. **Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais**. Rio de Janeiro: Manole, 2017.
- TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre : SAGA, 2019.
- THORNICROFIT, G. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. São Paulo: Manole, 2010.
- TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- VIDEBECK, S. L.; SALES, D. R. de; GARCEZ, R. M. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PROCESSO DE CUIDAR EM PSIQUIATRIA

### EMENTA

Evolução Histórica da Psiquiatria e da Enfermagem Psiquiátrica. Bases Paradigmáticas da Reforma Psiquiátrica. Semiologia aplicada a Enfermagem Psiquiátrica: Levantamento de dados e identificação dos diagnósticos de Enfermagem relacionados aos pacientes com transtornos mentais. Assistência de Enfermagem relacionada aos: Transtornos Neuróticos, Transtornos de Humor, Transtornos esquizotípicos e delirantes, Transtornos alimentares, Transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, Transtornos de Personalidade e do comportamento do Adulto, Terapias somáticas,



Transtornos Mentais Orgânicos. Papel Terapêutico do Enfermeiro junto ao paciente com Transtorno Mental. Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas. Direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**

BOTEGA, N. J. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CARVALHO, M. B. de. **Psiquiatria para a Enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2013.

CIANCIARULLO, T. **Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais**. Rio de Janeiro: Manole, 2017.

MARCOLAN, J. F. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**. São Paulo: Elsevier, 2013.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre SAGAH, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

MASTROROSA, F. M. **Enfermagem em Clínica Psiquiátrica**. São Paulo: Érica, 2014.

STEFANELLI, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.

THORNICROFIT, G. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. São Paulo: Manole, 2010.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

### **EMENTA**

Estruturação e Rede de Atenção de serviços de atendimento de urgência e emergência. Assistência pré-hospitalar. Acolhimento com classificação de risco e humanização no serviço de urgência e emergência. Sistematização da Assistência de Enfermagem em urgências clínicas e traumáticas, segundo as diretrizes internacionais de suporte básico e avançado de vida. Prevenção de acidentes. Planejamento de ações em situações de catástrofes. Protocolos assistenciais para situações de urgência e emergência na atenção primária e hospitalar por acidentes com animais peçonhentos.

### **Bibliografia Básica**

FISCHBACH, F. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

PERRY, A.G; POTTER, P.A. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VELASCO, I. T. et al **Manual de Medicina de Emergência. 2ª Edição**, São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. **Pronto Socorro: Atenção hospitalar às emergências**. São Paulo: Manole, 2015.



### **Bibliografia Complementar**

ITO, Elaine Emi; GAZZI, Odete; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Anotações de Enfermagem: reflexo do cuidado**. São Paulo (SP): Martinari, 2011.

MARTINS, H. S. et al. **Medicina de Emergência – Abordagem Prática**. 11 ed. São Paulo: Manole, 2016.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em Pronto Atendimento Urgência e Emergência**. São Paulo Erica 2014.

SPRINGHOUSE. **Enfermagem de emergência**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007.

## **PROCESSO DE CUIDAR EM TERAPIA INTENSIVA**

### **EMENTA**

Cuidados intensivos na perspectiva da integridade do cuidado. Legislação e estrutura organizacional em Terapia Intensiva. Tecnologias e práticas do cuidar na saúde do adulto e idoso no contexto hospitalar de terapia intensiva. Transporte do paciente crítico. Protagonismo do Enfermeiro na assistência e gerência do cuidado ao paciente crítico e de alta complexidade, sendo líder no desenvolvimento de uma equipe de alta performance, construída sobre bases sólidas: boas práticas, segurança do paciente, gestão e sustentabilidade.

### **Bibliografia Básica**

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida; Silva, Carlos Roberto Lyra; Silva, Roberto Carlos Lyra (org.). **UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem - 2º Edição**. Editora Yendis, 2009.

KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PADILHA, K. G. e Org. **Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 2ª ed**. São Paulo, SP: Manole, 2016.

VIANA, R. A. P. V. et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

### **Bibliografia Complementar**

VIANA, R. A. P. V.; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas**. São Paulo, SP: Manole, 2017.

GEOVANINI, Telma; ALMEIDA, Maria Filomena Pereira Vancellote. **Enfermagem: dicionário de termos ilustrado**. São Paulo (SP): Escolar, 2014.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014**. Porto Alegre: Artmed, 2014.



RIBEIRO, Paulo César. **Pneumologia - Ventilação Mecânica - Princípios e Aplicação**. Editora Atheneu, 2015.

TERRY, Cynthia L. **Enfermagem em Terapia Intensiva Desmistificada um Guia de Aprendizado**. Porto Alegre AMGH, 2013.

## **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA**

### **EMENTA**

Organização e gestão do sistema de saúde nas instâncias federal, estadual e municipal de saúde tendo a Atenção Primária à Saúde como eixo de reorganização da atenção, considerando as políticas de saúde e os grupos prioritários por elas definidos. Os cenários de ensino-aprendizagem são instâncias de organização e decisão no nível local, estadual e federal e serviços da atenção primária e de média e alta complexidade. Desenvolver no estudante conhecimentos, habilidades e atitudes na área de competência técnico-política da organização e gestão do sistema de saúde e prática de enfermagem para construção da integralidade tendo a atenção primária em saúde como reorganizadora dos demais níveis de atenção.

### **Bibliografia Básica**

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Editora Intersaberes, 2019.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; Tonini, Teresa (org.). **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. Editora Yendis - 2011 335 ISBN 9788577282043.

SANTOS, Lenir; ANDRADE LUIZ ODORICO MONTEIRO (Autores Outros). **SUS o Espaço da Gestão Inovada e dos Consensos Interfederativos: aspectos jurídicos administrativos e financeiros**. 8. ed. Campinas (SP): Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2007.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para iniciantes Políticas e Práticas profissionais**. 2. São Paulo: Erica, 2018.

SOUZA, M. C. M. R. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto. **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Editora Intersaberes, 2012.



OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, Istvan Karoly (Org.). **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas.** Editora Pearson, 2006.

## PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO

### EMENTA

Atenção domiciliar e suas diferentes modelagens. Políticas de atenção domiciliar na rede de atenção à saúde. Aspectos organizacionais e de logística que envolvem a Administração, Implantação, manutenção e avaliação da atenção domiciliar nos serviços públicos e privados de saúde. Discussão sobre aspectos éticos relacionados ao processo de trabalho na atenção domiciliar.

### Bibliografia Básica

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da Família na Atenção Primária.** Editora Intersaberes , 2013 .

BUENO, Paula. **HOME CARE: o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar.** Editora Rideel , 2011.

CAETANO, Karen Cardoso (org.). **Cuidador e Acompanhante de Idosos.** Editora Yendis , 2016.

COSTA, Ana Lucia Jezuino da. **Cuidados de Enfermagem Eixo Ambiente e Saúde.** Porto Alegre ArtMed 2014.

SANTOS, N. C. M. **Atendimento Domiciliar – Estrutura Física,** aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo: Iatria, 2015.

### Bibliografia Complementar

BARROS, Sônia. **Atenção à Saúde de Populações Vulneráveis.** São Paulo Manole 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 825, de 25 de Abril de 2016: Redefine a Atenção Domiciliar no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e Atualiza as Equipes Habilitadas.** Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2016 abr 26;153(78 Seção 1):33-8.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; Berthoud, Cristiana Mercadante Esper. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital** - 3ª edição. Editora Casa do Psicólogo – 2004.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, Istvan Karoly (Org.). **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas.** Editora Pearson, 2006.

PIRES, TÂNIA. **Atenção primária e saúde da família.** Contentus, 2020.

## EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

### EMENTA

Apresentar teorias, conceitos e abordagens fundamentais relacionadas ao empreendedorismo, intraempreendedorismo, empreendedorismo social e inovação em saúde e enfermagem. Marketing



pessoal e de enfermagem. Compreender conceitos e abordagens fundamentais relacionadas à inovação, ao empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para identificação de problemas e soluções inovadoras relacionadas a assistência, educação, administração e gestão em saúde e enfermagem.

#### Bibliografia Básica

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades**. Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010.

DIAS, L. **Marketing e Empreendedorismo para Enfermeiros: como identificar oportunidades e empreende-las?**. Vitória: Editora D Sete, 2019.

ROSA, José Antônio. **Carreira, Planejamento e Gestão**. São Paulo Cengage Learning , 2012.

SALIM, Cesar Simões. **Introdução ao Empreendedorismo Despertando a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro GEN Atlas 2009.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Editora Intersaberes, 2013 .

#### Bibliografia Complementar

BARON, R.A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo uma Visão do Processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2012.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 166p.

**GESTÃO Pública Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas**. São Paulo Atlas 2012.

MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Rio de Janeiro LTC 2010.

WHITE, Aggie. **Planejamento de Carreira e Networking**. São Paulo Cengage Learning , 2013.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### EMENTA

Atuação na atenção primária à saúde, nas atividades teórico-práticas de enfermagem em saúde coletiva, quer sejam assistenciais, investigativas e visitas domiciliares. Atuação nas atividades do Programa Nacional de Imunização. Identificação dos problemas de saúde e as necessidades básicas dos usuários, famílias e comunidades e participação na operacionalização do projeto de intervenção em saúde coletiva num sistema local, tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e os diferentes ciclos de vida, para a sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária. Técnicas e estratégias de gestão e administração dos serviços de atenção primária.

#### Bibliografia Básica



ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da Família na Atenção Primária**. Editora Intersaberes, 2013.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZMAR, Istvan Karoly (Org.). FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas**. Editora Pearson, 2006.

SILVA, Marcelo. **Saúde Pública Auto Avaliação e Revisão** - 4ª Edição. Editora Atheneu, 2012.

SIRENA, S. ; TARGA, L. **Atenção Primária à Saúde: fundamentos para a prática**. Editora Educ - 2016

SOUSA, Maria de Fátima; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. 8. ed. São Paulo (SP): Saberes editora, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

EDNA LINHARES GARCIA; LETIANE DE SOUZA MACHADO; RAYSSA MADALENA FELDMANN. **Prevenção ao Uso de Drogas na Adolescência: Um Caminho Que Se Inicia pela Escuta**. Editora EdiPUC-RS - 2020

ITO, Elaine Emi; GAZZI, Odete; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Anotações de Enfermagem: reflexo do cuidado**. São Paulo (SP): Martinari, 2011

PIRES, Tania. **Atenção Primária e Saúde da Família**. Contentus, 2020 .

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2013.

SOUZA, M. C. M. R. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM**

### **EMENTA**

Elemento que trabalhará a integração dos assuntos das disciplinas dos semestres letivos passados e terá estrutura baseada em atividades principalmente prática, porém não somente, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento interdisciplinaridade, raciocínio crítico e reflexivo dos discentes, por meio de questões e problemas relativos aos conteúdos que já foi visto anteriormente ministrados não com o sentido de revisão mais sim de fortalecimento de habilidades e competências.

### **Bibliografia Básica**

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica** - Brunner e Suddarth. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, P. A. **Semiologia em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores. 2002

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – 2018 / 2020**. Definições e Classificações. Porto Alegre: Artmed, 2018.



### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

BRETAS, A. C. **Enfermagem e Saúde do Adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

FISCHBACH, F. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

. PERRY, A. G. e Org. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SANTOS, M.E.P. **Exame Físico na Prática Clínica da Enfermagem**. São Paulo: Elsevier, 2015.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

### **EMENTA**

Formatos acadêmicos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): monografia, relatório, artigo, ensaio, relato de experiência. Organização do texto do TCC: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normalização técnica dos trabalhos (ABNT). Resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Resoluções da Faculdade Cosmopolita sobre a elaboração do TCC. Elaboração do projeto: escolha do assunto e escolha do orientador, delimitação do tema, formulação de problemas e hipóteses, elaboração dos objetivos, justificativa, escolha da metodologia, fundamentação teórica ou revisão bibliográfica, cronograma, plano de trabalho e referências. Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2014.

ERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino (Autores Outros). **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo (SP): Pearson Ed. do Br., 2007.

MARCOPITO, Luiz Francisco. **Um Guia para o Leitor de Artigos Científicos - 2ª Edição**. Editora Atheneu, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

VOLPATO, G. L. **Método Lógico para Redação Científica**. 2 ed. São Paulo: Best Writing, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, I. de S. **Como Escrever Artigos Científicos sem Arrodeio e sem Medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.



GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre ArtMe, 2011.

[MEDEIROS](#), JOÃO BOSCO. **Redação Científica. A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 12ª Ed.** Editora: Atlas, 2014.

OGUISSO, Taka. **Pesquisa em história da enfermagem. 2.** São Paulo Manole 2011.

PEREIRA, M. **Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1ª Ed.** Editora: Guanabara Koogan. 2011.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE**

### **EMENTA**

Aplicação dos conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento de competências, habilidades e raciocínio investigativo e crítico sobre o processo de trabalho em enfermagem em situações concretas na rede de cuidados com densidade tecnológica de média e alta complexidade, situações clínicas e cirúrgicas nas dimensões individual e coletiva. Processo de cuidar em enfermagem para adultos e idosos em situações de alto risco, urgência e emergência. Atividades supervisionadas da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva, serviços de urgência e emergência, centro cirúrgico, centro de material e esterilização e no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Técnicas e estratégias de gestão e administração dos serviços de média e alta complexidade. Avaliação da gestão dos serviços de saúde e enfermagem na rede hospitalar. Desenvolvimento de competências de planejamento, organização, decisão, controle, liderança. Administração e gerenciamento de pessoas.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2 ed.** São Paulo: Manole; 2016.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2012\2014.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOARES, Maria Augusta Moraes Soares. **Enfermagem Cuidados Básicos ao Indivíduo Hospitalizado.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

VIANA, R. A. P. V.; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas.** São Paulo, SP: Manole, 2017.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. **Pronto Socorro: Atenção hospitalar às emergências.** São Paulo: Manole, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ITO, Elaine Emi; GAZZI, Odete; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Anotações de Enfermagem: reflexo do cuidado.** São Paulo (SP): Martinari, 2011.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.



LUIZ, Fátima et al. **ARRITMIAS Cardíacas Rotinas do Centro de Arritmia do Hospital Israelita Albert Einstein: programa de cardiologia**. São Paulo: Manole, 2015.

MARQUIS, B. L., **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, Istvan Karoly (Org.). **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas**. Editora Pearson, 2006.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

### EMENTA

Apresentação do Projeto após aprovação no Comitê de Ética. Acompanhamento, junto ao orientador, no procedimento de coleta de dados e na análise dos resultados. Documentação necessária para defesa e apresentação do TCC. Formatos para a apresentação pública do TCC. Normalização da mídia para entrega na Biblioteca da Faculdade Cosmopolita. Entrega da versão final do TCC e cronograma de defesa pública.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2014.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. Porto Alegre Bookman, 2014.

GISELE MARIA AMIM CALDAS LORENZI. **Pesquisa-Ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Editora Intersaberes, 2021.

MARCOPITO, Luiz Francisco. **Um Guia para o Leitor de Artigos Científicos - 2ª Edição**. Editora Atheneu, 2013.

PEREIRA, M. **Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar**. 1ª Ed. Editora: Guanabara Koogan. 2011.

#### Bibliografia Complementar

AQUINO, I. de S. **Como Escrever Artigos Científicos sem Arrodeio e sem Medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

ERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino (Autores Outros). **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo (SP): Pearson Ed. do Br., 2007.

GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre ArtMed 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

[MEDEIROS](#), JOÃO BOSCO. **Redação Científica. A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 12ª Ed. Editora: Atlas, 2014.

## COMPONENTES OPTATIVOS



## ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

### EMENTA

Conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem. Modelos de assistência. A deficiência e a comunicação entre os especialistas. Recursos da comunidade. Políticas públicas e legislação. Educação especial como processo interdisciplinar. Prevenção, ensino e reabilitação em pessoas com deficiência. Principais causas de deficiências nos períodos pré-natal, neonatal, pós-natal. Causas sociais, orgânicas e psicológicas. Políticas públicas.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.** 2012.

MACHADO, Wiliam César Alves et al. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. In: Figueiredo NMA, Machado WCA, Organizadores. **Tratado de Cuidados de Enfermagem.** São Paulo (SP): Editora Roca; 2012. V. 2, p. 2502-39.

MORAES, Luiz Fernando de. **Deficiência Física: da experiência ao saber científico.** Editora EdIPUC-RS - 2013

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZMAR, Istvan Karoly (Org.). FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas.** Editora Pearson, 2006.

TRANCOSO, Bartira Santos. **Deficiência Intelectual: da eliminação à inclusão.** Editora Intersaberes - 2020.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. **Deficiência Auditiva Como Evitar e Cuidar.** Editora Atheneu, 2001.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Casa Civil (2015). **Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** 2015.

FARRELL, Michael. **Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas.** Porto Alegre ArtMed 2008 .

ISRAEL, Vera Lúcia. **Deficiência Físico-Motora: Interface Entre Educação Especial e Repertório Funcional.** Editora Intersaberes, 2012.

MOSQUERA, Carlos Fernando França. **Deficiência Visual na Escola Inclusiva.** Editora Intersaberes, 2012.

## AUDITORIA EM ENFERMAGEM

### EMENTA

Aborda as políticas de saúde, influências e interferências na Auditoria no setor público e privado. Funções do Enfermeiro Auditor. A Auditoria em Enfermagem e a situação do mercado de trabalho na saúde. Aborda as bases conceituais, origem e necessidades da aplicação dos mecanismos de



auditoria. Desenvolve a visão geral sobre o tema, seus princípios e estrutura de atuação. Tipos de Auditoria. Relatórios de Auditoria. Acreditação Hospitalar.

### **Bibliografia Básica**

BUSSE, Angela Maria Fagnani; MANZOKI, Simone Luiza. Auditoria de Recursos Humanos. Editora Intersaberes – 2014.

POSSOLLI, Gabriela Eyng. **Acreditação Hospitalar: gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente**. Editora Intersaberes, 2017.

RAMLING, Audrey A. **Auditoria**. São Paulo Cengage Learning, 2016 .

STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguração na prática**. 1. Porto Alegre : AMGH, 2014.

VITOR JORGE WOYTUSKI BRASIL. **Auditoria Médica em Saúde**. Contentus, 2020.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Auditoria no SUS no contexto do Sistema Nacional de Auditoria**. Qualificação do relatório de auditoria. Brasília, 2015.

RIBEIRO, N.M; RIBEIRO, O.M. **Gestão Organizacional: com Ênfase nas Organizações Hospitalares**. Saraiva Uni, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria**. 3. São Paulo: Saraiva, 2017.

SALTO, F; PELLEGRINI, J. **Contas Públicas No Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SALU, Enio Jorge. **Gestão do Faturamento e Auditorias de Contas Hospitalares**. In: **Gestão em Saúde da Fundação Getúlio Vargas**. v 3. São Paulo: Editora Atheneu., 2018.

### **Informática Aplicada à Saúde**

#### **EMENTA**

Informática como apoio a enfermagem. A informação no ambiente biomédico e na saúde. Editores de texto, planilha eletrônica e elaboração de slides. Noções gerais de informatização hospitalar. Telemedicina e Telessaúde. Aplicações da informática na pesquisa científica. Aplicação e impacto de informática na saúde. Sistemas de informação e banco de dados em Saúde.

### **Bibliografia Básica**

BARRETO, Flavio Chame. **Informática Descomplicada para Educação Aplicações Práticas para Sala de Aula**. São Paulo: Erica, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília, 2012.

CAETANO, Karen Cardoso; Malagutti, William (org.). **Informática em Saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. Editora Yendis, 2013.



ORGANIZADOR BELMIRO N. JOÃO. **Informática Aplicada**. Editora Pearson, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação o uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. 10. São Paulo: Erica, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Telessaúde para Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZADOR BELMIRO N. JOÃO. **Informática aplicada? 2ª edição**. Editora Pearson - 2019

NORTON, P. **Introdução à Informática**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 2005. 640p.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: Microsoft Office Excel 2003 - Microsoft Office Access 2003 - Microsoft Office Power Point 2003**. 5. Ed. São Paulo (SP): Érica, 2008.

## **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

### **EMENTA**

Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde – Enfermagem).

### **Bibliografia Básica**

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Editora Intersaberes, 2017.

LUCHESE, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas**. Papyrus Editora, 2012.

MARIANA VICTORIA TODESCHINI SARNIK. **Libras**. Contentus , 2020.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Editora Intersaberes , 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. Editora Pearson , 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Alaôr Caffé. **Dialética e Direito Linguagem, Sentido e Realidade**. São Paulo: Manole, 2014 .

DANIEL L. EVERETT. **Linguagem: a História da Maior Invenção da Humanidade**. Editora Contexto, 2019.

QUADROS, Ronice M. **Língua de Herança Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.



SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem: aspectos e Implicações Neurolinguísticas**. 4.ed. Plexus editora, 2015.

## **Terapias Alternativas e Complementares em Saúde**

### **EMENTA**

Paradigmas de saúde não convencionais. O uso das terapias complementares na assistência à saúde. Fundamentos da Terapia Holística. Aspectos éticos e legais na aplicação das terapias holísticas. As práticas complementares como parte integrante dos instrumentos básicos do cuidado e sua utilização na saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Principais Práticas Integrativas e Complementares.

### **Bibliografia Básica**

BOTSARIS, R. **Fitoterapia Chinesa e Plantas Brasileiras**. Ícone Editora , 2021.

CECHINEL FILHO, Valdir. **Fitoterapia avançada uma abordagem química, biológica e nutricional**. Porto Alegre: ArtMe, 2020.

DONATELLI, Sidney. **A Linguagem do Toque Massoterapia Oriental e Ocidental**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MEYERS, Robert. **Empirismo**. Editora Vozes, 2016.

VIEIRA, Mário Sérgio Rossi. **Acupuntura e Medicina Integrativa**. MG Editores, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC**; 2018.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen manifesta apoio as práticas integrativas e complementares**. Brasília; 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofenmanifesta-apoio-as-praticasintegrativas-e-complementares\\_61201.html](http://www.cofen.gov.br/cofenmanifesta-apoio-as-praticasintegrativas-e-complementares_61201.html).

COSTA, Ana Lucia Jezuíno da. **Cuidados de Enfermagem Eixo Ambiente e Saúde**. Porto Alegre: ArtMed , 2014.

AULA, Admilson Soares de. **Cuidado Integral à Saúde do Adulto, V. 1**. Porto Alegre SAGAH 2019.

TERAPIAS manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019.



## 7.6. Atividades Curriculares de Extensão

Vigente desde 2018, a matriz curricular atual do curso de enfermagem contempla conteúdos de extensão, no 4º semestre do curso através da disciplina Práticas de Extensão na Área de Saúde, demonstrando que iniciou e acompanha as atualizações pertinentes aos currículos.

Através da Resolução No 13/2019 – CONSUP, que dispõe sobre as Atividades de Extensão e Responsabilidade Social da Faculdade Cosmopolita, que são direcionadas pelo Regulamento das Atividades de Extensão da IES, esta tem como objetivo desenvolver de extensão visando promover a sua interação com a sociedade, dessa forma podendo transferir os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. O curso de Enfermagem capta e aceita demandas e necessidades da sociedade afim de orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. A extensão da faculdade intervém junto a sociedade assim favorecendo uma visão abrangente e integradora da comunidade, desta forma, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação do aluno. As ações de enfermagem estão voltadas de acordo com as demandas sociais, considerando-se a realidade próxima à instituição, assim a extensão atua nas desigualdades sociais existentes, possibilitando o curso de enfermagem cumprir seu papel institucional de desenvolver ações sociais de integração e interação com a comunidade local, afetando positivamente a qualidade de vida dos atingidos pela extensão.

Além da disciplina, o curso de enfermagem mantém parceria com a instituição não governamental Lar de Maria, onde frequentemente desempenha atividade de extensão e diversas naturezas com crianças, adolescentes, adulto, idosos. A atuação no Lar de Maria corrobora diretamente com a disciplina Práticas de Extensão na Área de Saúde, que busca compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e as práticas extensionistas da enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental transformar a realidade onde se insere, respondendo as necessidades de saúde dos grupos sociais, propiciando ao aluno em formação, desde planejar, construir, desenvolver e avaliar projetos educativos em saúde.



### 7.7. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas estão descritas no PPC e cada disciplina, no seu Plano de Ensino, informará a carga horária a ser trabalhada nesta atividade. Os docentes, utilizando as ferramentas próprias disponibilizadas pela instituição, disponibilizarão com antecedência aos estudantes as atividades a serem realizadas e a data de entrega.

Nesse processo:

- a) As atividades passadas para os estudantes serão acompanhadas e orientadas pelos docentes;
- b) Os estudantes entregarão comprovantes das atividades realizadas que poderá ser entre outras: uma lista de exercício, um relatório, uma resenha de texto, um trabalho escrito, etc.
- c) As atividades valerão uma determinada carga horária;
- d) As atividades serão avaliadas pelos docentes.

A estrutura curricular foi concebida como modelo de conhecimento interdisciplinar e na busca da formação multidisciplinar, capaz de flexibilizar o conhecimento e, ao mesmo tempo, proporcionar um saber tanto abrangente quanto específico nas áreas de interesse e vocação do aluno.

Com passagem pelas diversas disciplinas constantes na estrutura curricular é possível afirmar que o egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita será um profissional qualificado para atuar nas diversas áreas de atenção à saúde que compete ao fisioterapeuta.

Assim, a integração das mais diversas disciplinas permite a convergência do conhecimento teórico e sua aplicação prática. A estrutura curricular está comprometida com as diretrizes nacionais para o curso de Enfermagem. As disciplinas são divididas em obrigatórias e optativas. A optativa visa atender ao objetivo de flexibilização curricular e de complementação interdisciplinar, considerada como elemento que permite o aluno uma maior amplitude de conhecimento em áreas tanto prática como humanística. Assim, atribui à presente estrutura curricular certa liberdade ao aluno no cumprimento de sua carga horária curricular obrigatória, facultando-lhe, por meio de optativas, a escolha de conteúdos que possam garantir sua vocação intelectual, após desfrutar de uma sólida formação teórica, humanística e profissional.



A carga horária perfeitamente distribuída entre os períodos do curso e a disposição das disciplinas na estrutura curricular de forma concatenada permite o aluno desenvolver gradativamente o conhecimento e principalmente a formação do raciocínio crítico reflexivo, de forma a integrar teoria e prática dentro do mesmo período e sucessivamente, numa dinâmica em que o aprendizado consegue manter um nível equilibrado e crescente de interesse sobre todas as matérias individualmente, e estas entre si.

### 7.8. Oferta dos Componentes Curriculares Eletivos

A oferta de disciplinas optativas é realizada ao longo do curso. Os componentes curriculares optativos são orientados para a flexibilização da matriz curricular do curso e são de livre escolha pelo aluno dentro das opções ofertadas. A LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, constitui também, disciplina optativa do Curso de Graduação em Enfermagem.

COMPONENTE CURRICULAR	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL
Atenção à Pessoa com Deficiência	40	0	40 horas
Auditoria em Enfermagem	40	0	40 horas
Informática Aplicada à Saúde	40	0	40 horas
Terapias Alternativas e Complementares em Saúde	40	0	40 horas
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	0	40 horas

### 7.9. Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio é ato educativo e um elemento curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades que permite ao discente se deparar com situações reais da vida pessoal e profissional, e desenvolver habilidades adquiridas com o conhecimento acadêmico, sob supervisão de um professor, que visa prepará-lo para um trabalho produtivo.



A finalidade do estágio é aproximar o futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-o aplicar, expandir e rever conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a vida acadêmica, de forma a contribuir para aprendizagem profissional, social e cultural e que alcance o perfil profissional almejado para o curso de Enfermagem. Neste sentido, o estágio é um espaço privilegiado, pois permite ao acadêmico associar os conhecimentos construídos em sala de aula a partir das disciplinas curriculares, com a prática profissional e a integração das atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo discente podem ser objetos de estudos, análise e reflexão, tratando-as como temas ou problemas a serem trabalhados, seja em projetos científicos e/ou nos trabalhos de conclusão do curso.

No curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita o estágio é cursado durante o nono e o décimo semestres, divididos em Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde e Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Alta e Média Complexidade, incluindo atividades desenvolvidas intra e extramuros que pretendem viabilizar o planejamento e a administração da assistência da enfermagem, bem como sua sistematização e o desenvolvimento de práticas educativas em saúde como previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

E ainda, desenvolvido de forma organizada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação o que permite aprofundar as relações do processo de formação do aluno com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades da população no que tange à prevenção de agravos, à promoção, à reabilitação e à manutenção da saúde individual e coletiva.

O em Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde conta com serviços assistenciais da enfermagem prestados aos usuários do SUS em Unidades básicas de saúde (UBS) e Estratégia Saúde da família (ESF) com ênfase no reconhecimento da realidade social, no funcionamento dos serviços de saúde no âmbito da Atenção primária a saúde com carga horária de 480 horas.



O Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Alta e Média Complexidade Estágio aprimora a capacidade diagnóstica em nível individual, de pacientes com patologias sistêmicas de maior prevalência, no âmbito da assistência na atenção hospitalar na média e alta complexidade, com carga horária de 450 horas.

A Faculdade Cosmopolita tem convênios com a Prefeitura de Belém e com municípios da região para garantir os pontos de estágio extramuros nas UBS e ESF.

As atividades de estágio em Enfermagem são organizadas pela Coordenação de Estágio, e supervisionada pelos professores orientadores e pelos preceptores nos locais de estágio. Cada preceptor supervisiona um grupo de discentes- estagiários e participa ativamente no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades discentes. Os preceptores assinam e carimbam o relatório mensal de cada estagiário e, ao final do período de estágio, entregam à Coordenação de Estágio um relatório com a avaliação dos estagiários sob sua responsabilidade que computará a pontuação dos diversos aspectos na estrutura de avaliação da instituição.

O estágio é desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente durante o processo de formação acadêmica. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado contempla os 20% da carga horária total do Curso de Enfermagem preconizados na a Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001.

### **7.9.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

#### **REGULAMENTO DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS NA FACULDADE COSMOPOLITA**

##### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º. Este regulamento disciplina as atividades de estágio a serem desenvolvidas pela Faculdade Cosmopolita, através do Núcleo de Estágios e Orientação Profissional, responsável pela organização de todas as atividades de estágio dos alunos regulamente matriculados, em quaisquer dos Cursos por ela oferecidos.



Parágrafo Único – O Núcleo de Estágios e Orientação Profissional é subordinado à Diretoria Acadêmica da FACULDADE COSMOPOLITA, e vinculada tecnicamente às Coordenações de Cursos de Graduação.

Art. 2º. As atividades de estágio devem ser preponderantemente práticas, ensejando aos estagiários a participação em situações reais de vida e de trabalho, vinculadas à sua área de formação, buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e proporcionando aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, compatíveis com o contexto básico da profissão a qual se referam seus cursos.

## **CAPÍTULO II DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO**

Art. 3º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

- I. Coordenação de cada curso para tal fim;
- II. Coordenação de Estágio e Orientação Profissional;
- III. Professores Orientadores.

Parágrafo Único – A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

## **CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO DE CURSO**

Art. 4º. Aos Coordenadores dos Cursos compete:

- i. Supervisionar as atividades dos estagiários;
- ii. Designar, no início de cada semestre, os Professores Orientadores aos quais cada um dos estagiários estará vinculado, enviando tais informações à Coordenação do Núcleo de Estágios e Orientação Profissional;
- iii. Trabalhar em parceria com os demais envolvidos para aumentar as oportunidades de estágio;
- iv. Substituir o professor/orientador quando estiver impedido por motivo de afastamento de suas atividades por um período considerado prejudicial à orientação do estágio;
- v. Receber os relatórios de acompanhamento do professor/orientador, através do Núcleo de Estágio;
- vi. Manter arquivadas as fichas de frequência, acompanhamento e avaliação, bem como cópias dos relatórios finais de estágio.

## **CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Art. 5º. Compete ao Coordenador:

- I. Solicitar a Secretaria Geral da Faculdade Cosmopolita, no início de cada semestre letivo, a relação dos alunos matriculados;
- II. Buscar sempre aumentar o número de instituições concedentes de estágio, a fim de que sejam oferecidas aos alunos oportunidades de desenvolvimento acadêmico-profissional;



- III. Manter registro de todos os convênios firmados pela Faculdade Cosmopolita e instituições públicas ou privadas interessadas em ofertar vagas para estagiários, bem como de todos os estagiários existentes, devendo constar seus dados pessoais, dados do curso, a instituição que concede o estágio, o termo de compromisso e o tipo de estágio realizado;
- IV. Providenciar seguro de vida para os estagiários, devendo o número da Apólice constar nos termos de compromisso assinados pelos estagiários;
- V. Encaminhar à Coordenação dos Cursos os relatórios de acompanhamento dos estudantes enviados pelas concedentes;
- VI. Providenciar a assinatura do Diretor Geral/ Acadêmico ou de quem por ele designado, nos Convênios e nos Termos de Compromisso firmados;
- VII. Participar de encontros e eventos dos agentes de integração e outros relacionados a estágio de aluno;
- VIII. Divulgar junto ao corpo discente as oportunidades de estágio ofertadas pelas Unidades concedentes, através de fixação de cartazes no Núcleo de Estágios e Orientação Profissional, nos quadros de aviso, nas Coordenações de Curso, na Internet e pessoalmente nas salas de aula;
- IX. Selecionar o corpo discente obedecendo aos critérios exigidos pelas unidades concedentes;
- X. Assinar os Termos de Compromisso de estágio, verificando as suas condições e se as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário são compatíveis com o contexto básico da profissão à qual seu curso se refira.

Parágrafo Único – Os modelos de Convênio e de Termo de Compromisso serão aprovados pelo Diretor Acadêmico da Faculdade Cosmopolita.

## **CAPÍTULO V DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO**

Art. 6º. Compete aos Professores Orientadores:

- I. Acompanhar a frequência mensal do aluno, bem como orientar o desenvolvimento de suas atividades, além de, ao final de cada semestre, produzirem avaliação escrita sobre seu desempenho;
- II. Definir o plano básico de estágio a ser desenvolvido durante o período de vigência do estágio, de acordo com as solicitações da Unidade concedente e com as exigências da Faculdade, e em consonância com a política de estágio da IES;
- III. Manter contato com a Unidade concedente de estágio para acompanhar a realização do estágio, por meio de mecanismos que atendam aos interesses das partes envolvidas;
- IV. Observar as orientações e solicitações da Coordenação do Curso;
- V. Orientar o estagiário no cumprimento da presente regulamentação;
- VI. Comparecer no horário e no local estabelecido para a orientação;
- VII. Fundamentar junto à Coordenação de Curso o afastamento de determinado estagiário que estiver sob sua orientação.

## **CAPÍTULO VI COMPETÊNCIAS DO ACADÊMICO- ESTAGIÁRIO**



Art. 7º. Poderão pleitear a vinculação ao programa de estágio, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos matriculados e em situação acadêmica regular, de cada curso de graduação da Faculdade Cosmopolita.

§1º. O aluno que ficar retido no período não poderá pleitear no período seguinte sua vinculação ao programa de estágio

§2º. O aluno já vinculado ao programa que acumular mais de 3 (três) disciplinas em dependência perderá o vínculo ao estágio oferecido pela Faculdade Cosmopolita.

Art. 8º. Cabe ao estagiário:

- I. Participar de projetos de pesquisa, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;
- II. Realizar as atividades programadas, sob a orientação de professor designado;
- III. Submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- IV. Avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;
- V. Apresentar relatórios periódicos de suas atividades práticas, bem como relatório final, sob supervisão profissional-docente;
- VI. Realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas, sujeitando-se ao Código de Ética específico, às normas e regulamentos da Unidade concedente do estágio;
- VII. Pesquisar no mercado de trabalho, através de consultas “in loco” às empresas, as vagas para seus respectivos estágios. Providenciar também toda documentação necessária para a regularização do estágio;
- VIII. Submeter-se aos instrumentos de controle e avaliação estabelecidos pela Faculdade Cosmopolita e pela Unidade concedente;
- IX. Solicitar mudança de orientador à Coordenação do Curso, apresentando razões por escrito.

## **CAPÍTULO VII DOS TIPOS DE ESTÁGIO**

Art. 9º. Serão proporcionados aos alunos os seguintes tipos de Estágio:

- I. Curricular Obrigatório.
- II. Curricular Não Obrigatório.

Art. 10. O Estágio Curricular Obrigatório integra a carga horária do curso, levando-se em consideração o projeto pedagógico aprovado e ser regulamentado no âmbito de cada Curso.

§ 1º. O Estágio Curricular Não Obrigatório deverá ter um plano mínimo de seu desenvolvimento e o acompanhamento pelas concedentes e pela Faculdade Cosmopolita, através da Coordenação do Estágio.

§ 2º. O estágio obedecerá ao disposto (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008), “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação



especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Art. 11. As atividades do Estágio Curricular Obrigatório devem conter o seguinte conteúdo mínimo obrigatório:

- Estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- Atividades práticas supervisionadas;
- Atividades simuladas;
- Estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a supervisão docente, para elaboração de monografia ou trabalho ou projeto de graduação;
- Seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 12. O Estágio Curricular não Obrigatório poderá ser desenvolvido em qualquer Instituição conveniada com a Instituição, obedecida à seleção e a classificação dos alunos, e será efetivado pela assinatura de Termo de Compromisso entre o aluno e a concedente, com a interveniência da Instituição.

Art. 13. As atividades de estágio curricular são definidas nos projetos pedagógicos.

Art. 14. As especificidades de estágio de cada curso serão disciplinadas por sua Coordenação.

## **CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Art. 15. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo Único – O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido aprovado, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 16. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

- Obter conceito A (ACEITO).
- Tiver conseguido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas.

Parágrafo Único – O conceito A é concedido ao acadêmico com avaliação global, no semestre, sendo igual ou superior a 7 (sete).

Art. 17. No último semestre de cada turma, a Coordenação deve programar workshop, no qual todos os alunos apresentarão os resultados e as experiências adquiridas no estágio curricular.

## **CAPÍTULO IX DA DURAÇÃO E REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art.18- O estágio OBRIGATÓRIO terá duração definida no Projeto Pedagógico de cada Curso da FACULDADE COSMOPOLITA.



Art.19 - A duração do estágio NÃO OBRIGATÓRIO, no mesmo campo concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Parágrafo 1º: A jornada de estágio NÃO OBRIGATÓRIO não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo 2º. Deverá ser contratado em favor do estagiário o seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, cabendo esta contratação à empresa concedente do estágio não obrigatório.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 20. Este regulamento somente pode ser alterado pela Direção Acadêmica ouvida os respectivos NDE's dos cursos de graduação.

Art. 21. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições anteriores.

Faculdade Cosmopolita, 2019.

#### **7.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Ao final do curso de Enfermagem, o graduando obrigatoriamente apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o qual representa uma contribuição para a comunidade acadêmica. Este trabalho proporciona ao concluinte, a oportunidade de realizar um trabalho técnico-científico de sua autoria, relacionado à área da saúde.

O TCC é o documento final do Curso de Graduação em Enfermagem, trazendo em seu conteúdo uma reflexão sistemática da aprendizagem ao longo da integralização curricular. O TCC deve ser desenvolvido de forma individual, em dupla ou em trio.

O TCC tem como principais objetivos:

- Promover a pesquisa no âmbito da Faculdade;
- Estimular, mediante a utilização de metodologia científica adequada o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Produzir conhecimento técnico - científico, relacionado à área da saúde, com ênfase nos temas relativos ao Estado do Pará e mais especificamente à cidade de Belém;
- Integrar o ensino à pesquisa e a extensão utilizando atividades educativas interdisciplinares.



O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso possui duas fases de desenvolvimento: a primeira no 9º Semestre do Curso, por meio da instrumentação metodológica, elaboração do projeto, direcionada pelo professor-orientador. A segunda fase, é realizada no 10º semestre no qual o orientador, através de cronograma específico, realiza as orientações dos discentes para a posterior defesa do TCC.

No TCC I, que ocorre no 9º semestre, o acadêmico do curso de Enfermagem conclui o Projeto de TCC, mediante a utilização de instrumentação metodológica objetivando a qualificação do projeto perante Banca examinadora.

No TCC II, que ocorre no 10º semestre, o acadêmico desenvolve o estudo científico e apresenta em forma de artigo, finaliza e defende perante Banca Examinadora. O Trabalho de Conclusão de Graduação é obrigatório, ficando impedido de receber Diploma o acadêmico que não cumprir com aproveitamento este componente curricular.

O Regulamento do TCC encontra-se na Resolução nº 26/2019 que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da Faculdade Cosmopolita.

### **7.10.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação, defesa prévia e defesa final dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de graduação da Faculdade Cosmopolita.

Art. 2º. Em todos os cursos de graduação autorizados para funcionamento na Faculdade Cosmopolita, o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a obtenção do grau, devendo ter como orientador obrigatoriamente um professor do quadro de docentes institucional.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art. 3º. Compete a Diretoria Acadêmica:

I. Estabelecer em conjunto com a Coordenação de Curso o calendário com as datas referentes à entrega e defesa do TCC.

II. Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas.



III. Deliberar junto com os coordenadores sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do CONSUP.

IV. Deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar dispositivos.

Art. 4º. São Atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II. Agendar a defesa prévia de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas trinta dias antes da defesa final do TCC.
- III. Designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento, defesa prévia e defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso.
- IV. Designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico, mediante indicação do professor orientador.
- V. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.
- VI. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.
- VII. Garantir que seja desenvolvido pelo menos um trabalho de conclusão de curso, envolvendo o tema Responsabilidade Social na área do curso, aplicado a realidade regional.

Art. 5º. Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os acadêmicos na escolha do tema, na elaboração, execução, Defesa Prévia e Defesa Final do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II. Participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.
- III. Apresentar relatório à coordenação de curso o desempenho dos acadêmicos durante o processo de orientação.
- IV. Enviar para a coordenação de curso em data previamente marcada a lista com a sugestão de três nomes para compor a banca examinadora.
- V. Presidir a banca examinadora do trabalho durante a Jornada de Trabalho de Conclusão de Curso.

### **CAPÍTULO III DOS ALUNOS**

Art. 6º. São Atribuições do aluno:



- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
- II. Manter contatos periódicos com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III. Cumprir obrigatoriamente o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projeto, versão definitiva e defesa prévia e final do trabalho;
- IV. Comparecer obrigatoriamente a defesa prévia e defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. A versão final revisada do Trabalho de Conclusão de Curso, após a defesa do aluno deverá ser obrigatoriamente entregue encadernada, em uma via, em capa dura correspondente à cor do curso de graduação, além de disponibilizar o trabalho em CD-ROM;
- VI. Três cópias do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser disponibilizadas à Banca Examinadora com antecedência de no mínimo quinze dias, levando-se em consideração o calendário acadêmico expedido pela Coordenação de Curso.

#### **CAPÍTULO IV DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso deve obrigatoriamente estar dentro das linhas de pesquisas da Faculdade Cosmopolita.

Art. 8º. Pode ser realizado individualmente ou em grupo de até três alunos do mesmo curso e do mesmo período, exceto para o curso de graduação em Direito, que é individual.

Art. 9º. A estrutura formal deve seguir obrigatoriamente os critérios estabelecidos no manual de Trabalho de Conclusão de Curso, anexo a este regulamento.

Art. 10. O anteprojeto do Trabalho deve ser entregue ao professor-orientador, em uma via, em data previamente estabelecida.

Art. 11. A mudança de tema do projeto de Trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do professor orientador, ouvindo-se a Coordenação do Curso.

Art. 12. Em data previamente marcada o trabalho deverá ser entregue em três vias encadernadas para a Coordenação de Curso que se encarregará de enviar os exemplares à banca examinadora.

Parágrafo Único – A Defesa Prévia do Trabalho de Conclusão de Curso, constitui-se como requisito fundamental para a Defesa Final.



## **CAPÍTULO V**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 13. A banca examinadora será obrigatoriamente constituída pelo orientador e dois outros membros, indicados pelo Coordenador de Curso a partir da lista de nomes elaborada pelo orientador do trabalho.

Art. 14. O membro da banca que estiver impossibilitado de comparecer na data da defesa prévia e defesa final, deverá comunicar a coordenação de curso com no mínimo duas semanas de antecedência

## **CAPÍTULO VI**

### **DA JORNADA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 15. A defesa final dos Trabalhos de Conclusão de Curso acontecerá durante a Jornada de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 16. Cada trabalho será apresentado por um aluno, escolhido pelo grupo, sendo a arguição realizada com os demais componentes. O apresentador poderá também ser arguido caso o membro da banca considere necessário.

Parágrafo Único – Em caso de trabalho individual (curso de Direito) o autor será o apresentador e responderá as perguntas.

Art. 17. O apresentador terá 10 minutos para fazer a exposição.

Art. 18. Cada membro da banca examinadora terá dez minutos para as perguntas e o aluno outros dez para responder.

§ 1º. Não haverá réplica.

§ 2º. O orientador será o último membro da banca a se pronunciar e encerrará a apresentação.

Art. 19. Em caso de trabalho coletivo, a nota será individual, atribuída pelos membros da banca, excetuando o orientador.

§ 1º. Todos os itens poderão ser pontuados em 0,5 e 1,0 ponto.

§ 2º. O trabalho escrito será pontuado de zero a seis.

§ 3º. Para o apresentador serão atribuídos até dois pontos pela apresentação oral do trabalho. § 4º. Para cada um dos demais membros poderão ser atribuídos até dois pontos individualmente de acordo com o seu desempenho na arguição.



§ 5º. Os dois pontos restantes serão atribuídos individualmente pelo orientador levando em consideração o interesse, esforço e frequência do aluno durante o período de orientação.

Art. 20. Para a aprovação o trabalho deverá ter nota mínima de 7,0 (sete).

Art. 21. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros.

Art. 22. Após a aprovação do trabalho, caso haja a necessidade de reformulações, os autores deverão encaminhar à Coordenação de Curso, no período de até trinta dias após a defesa, uma cópia definitiva do trabalho que será destinada à biblioteca da faculdade.

## **CAPÍTULO VII**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC ON-LINE**

Art. 23. A Faculdade Cosmopolita disponibilizará no site institucional uma janela denominada TCC online, que objetiva a publicação dos melhores trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos alunos de graduação da Instituição de Ensino.

Art. 24. Todos os alunos que tem interesse, uma vez por semestre, podem participar do processo de seleção para publicação do trabalho de conclusão de curso no site da Faculdade Cosmopolita.

Art. 25. Para participar do processo de seleção do TCC on-line, é necessário depósito prévio em data pré-determinada e mediante assinatura do termo de aceite. Fica assegurado ao aluno o direito a certificado de publicação produzido pelo Conselho Editorial.

Art. 26. O Conselho Editorial do TCC on-line incumbirá de efetuar uma padronização metodológica dos trabalhos apresentados, sem qualquer interferência no conteúdo material do trabalho, sendo de sua inteira responsabilidade e ausente qualquer contraprestação pecuniária por parte da Instituição de Ensino.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 27. O aluno que não entregar o Trabalho ou que não se apresentar para a sua defesa prévia e final, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo Único – Em caso de trabalho coletivo, na ausência de algum membro na apresentação do TCC não haverá prejuízo para a apresentação dos demais, que apresentarão o trabalho sem qualquer prejuízo.

Art. 28. No caso do trabalho receber reprovação, não sendo por problemas legais ou éticos, o Colegiado de Curso, mediante proposta justificada do orientador, poderá dar a oportunidade de



refazer o mesmo, estabelecendo o prazo de no máximo dois meses para a reapresentação e defesa em caráter definitivo.

Parágrafo Único – Quando a reprovação acontecer por outros motivos, o aluno deverá elaborar um novo trabalho que deverá ser apresentado na Jornada do semestre letivo seguinte.

Art. 29. Os casos não previstos nesta resolução serão resolvidos pelo Colegiado de curso em conjunto com a Direção Acadêmica

Art. 30. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições anteriores.

Faculdade Cosmopolita, 2019.

## **7.11. Atividades Complementares**

Visando complementar a formação e contextualização de conteúdos trabalhados no decorrer do curso, a Faculdade Cosmopolita entende a importância das atividades complementares para a formação de um profissional conciso, atualizado, competente e com aptidão para atuação em diversos campos do abrangente leque de opções da Enfermagem, e por isso torna obrigatório o cumprimento de 200h atividades complementares para a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem.

As atividades complementares devem ser iniciadas desde o primeiro semestre de curso e seguem até o último semestre, viabilizando o desenvolvimento de ações voltadas para a pesquisa e extensão no curso.

Os alunos farão o registro das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão na ferramenta “Atividades Complementares” no mecanismo de aprendizagem a ser disponibilizado pela Instituição.

Uma vez registradas e anexados os devidos comprovantes, as atividades são validadas na própria ferramenta para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos alunos.

### **7.11.1. Atividades Complementares – Critérios de Pontuação**

**Quadro 5 - Atividades de Ensino**

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas	até 60 h/disciplina	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos à distância, entre outros)	Até 40 h/curso	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso.
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	Até 40 h/Disciplina	Histórico escolar ou declaração
Participação em Projetos de Ensino	Até 20h/Projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Estágio facultativo supervisionado (extracurricular)	Até 60h/ Estágio	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio.
Participação em comissões ou conselhos ligados ao curso (Colegiado, Conselho superior, Ligas, Centros acadêmicos e etc.)	Até 10h/Atividade	Portarias ou Declaração

**Quadro 6 - Atividades de Pesquisa e Produção Científica**

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica	Até 60h/Projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc.	Até 10h/Produção	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	Até 10h/Evento	Declaração da comissão organizadora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares (participação, como expositor ou debatedor/assistente).	Até 15 h/Evento	Certificado ou Declaração do promotor do evento
Participação em grupos de pesquisa temáticos de graduação ou pós-graduação desta ou outra IES	Até 10h/ Participação	Declaração da IES



Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	Até 20h/ Premiação	Declaração do promotor do evento
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares.	Até 10h/Participação	Diário ou documentos oficiais e certificados do promotor do evento

**Quadro 7 - Atividades de Extensão**

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em visita técnica.	Até 04 h/visita	Declaração da Instituição/Organização promotora
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares).	Até 15 h/evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Estudos e/ou Vivência profissional desenvolvidos em Instituições de ensino, saúde ou empresariais.	Até 60h/ Estudo	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (ONGS, Projetos comunitários, Instituições de saúde etc.).	Até 10h/evento	Declaração ou Certificado da Instituição/Organização promotora
Participação na organização de eventos, congressos, seminários, mostras acadêmicas, workshops e outros.	Até 10h/evento	Declaração ou Certificado da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade.	Até 10h/evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Até 60h/evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Curso e Minicurso de Extensão Acadêmica	Até 15h/evento	Certificado da Instituição/Organização promotora

**Quadro 8 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas**



Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	até 10 h / evento	Declaração da Instituição/ Organização promotora

#### Quadro 9 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Orientador de AC de cada curso de Graduação	até 10 h /evento	Comprovante determinado pelo Professor Orientador de AC

#### 7.12. Atividades Práticas de Ensino para a Área da Saúde

Os convênios são firmados com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) da cidade de Belém e outros órgãos afins, para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado nas unidades de saúde vinculadas. Preconiza-se a atenção de enfermagem integral aos usuários do SUS, nas UBS e em sua área de abrangência, junto às equipes da Estratégia Saúde da Família, com ênfase no reconhecimento da realidade social, no funcionamento dos serviços de saúde e na apropriação da lógica do sistema de saúde em todas as suas dimensões, resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, estando, ainda, relacionados ao contexto de saúde da região, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de Enfermagem.

A orientação dos supervisores docentes, conforme prevista no Regulamento do Estágio da Faculdade Cosmopolita, visa garantir o cumprimento dos requisitos mínimos, tanto pelos estagiários, quanto pelos preceptores e equipes que os acolhem, para que sejam capazes de identificar as necessidades dos usuários, priorizar e planejar a assistência requerida, bem como prever e prover os recursos, os processos e os métodos de trabalho necessários para a implementação e avaliação da atenção assistencial de enfermagem, de modo a garantir a qualidade do serviço prestado.



Ainda, cabe aos docentes orientadores contextualizar e estimular a aplicação dos requisitos teóricos trazidos pelos estagiários e cercear a discussão e a implementação de soluções para os críticos identificados no desenvolvimento das atividades práticas.

As disciplinas da matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos, nas práticas clínicas e nos campos de estágio.

A diversidade de cenários empregados nos hospitais, clínicas, laboratórios institucionais e campos adotados (escolas, unidades de saúde, Organizações não governamentais, visitas domiciliares à comunidade) proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as práticas, oportunizando aos discentes, experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento e permitem a atenção de enfermagem integral aos usuários.

### **7.13. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)**

A participação dos discentes nos serviços autorizados para realização de práticas e estágio obrigatório se concretiza pela realização de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde atendendo ao designado pelo Gestor Local de Saúde e pelo COAPES de 5/6 alunos por docentes o qual deverá ser supervisionado pelo professor (es) ou preceptor (es) da instituição de ensino. Esses alunos são distribuídos nos serviços de saúde por distritos administrativos.

Esse convênio considera a Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015 que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); também considerou a Portaria Interministerial nº 10/MEC/MS, de 20 de agosto de 2014, que institui a Comissão Executiva dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde e o Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde;

A integração do curso compreende entre as práticas de ensino, investigação científica e extensão, que ocorrem nas unidades básicas de saúde do município de Belém



– Pará, prioritariamente, conforme pactuação do COAPES no Distrito Sanitário do DABEN, nas Casas Especializadas e nos Hospitais do Sistema Único de Saúde.

O Distrito do DABEN conta com uma população 304.394 com um total de 18 equipes. Os alunos de enfermagem serão distribuídos nas seguintes unidades de saúde: UMS Cabanagem, UMS Tapanã, UMS Benguí, UMS Bengui II, UMS Sideral, UMS Satélite, USF Panorama XXI, USF Mangueirão, USF Parque Verde, USF Pratinha I, USF Pratinha II, USF Uma, USF Carmelândia, USF Cristo Redentor, USF Tapanã I, Tapanã II e USF Tapanã III.

Essa integração partiu da necessidade de se instituir as diretrizes voltadas à celebração dos compromissos das instituições de ensino, programas de residência em saúde e gestões municipais e estaduais de saúde para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem e formação no âmbito do SUS, especialmente nos serviços previstos por meio da Política Nacional de Atenção Básica em vigência.

A integração do curso também ocorre através da Implementação dos Projetos de Investigação Científica e Extensão, realizados e que fortalecem a Atenção Básica, descritas anteriormente.

#### **7.14. Parceiros e/ou Conveniados**

A integração do curso de enfermagem com o Sistema Único de Saúde é formalizada pelo Convênio existente com a Secretária Municipal de Saúde (SESMA) e os Hospitais de Ensino da Rede de Atenção à Saúde do Estado do Pará, sendo eles: Santa Casa de Misericórdia de Belém, Hospital Santa Maria de Ananindeua, Hospital das Clínicas de Ananindeua, Hospital Ophir Loyola e Hospital Oftalmológico do Norte.

### **8. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Considerando a imperiosa necessidade em integrar saberes e práticas dos diversos profissionais de saúde, a Faculdade Cosmopolita propõe o desenvolvimento da formação do enfermeiro uma perspectiva de equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância



social. Nesse sentido, implementará estratégias de integração de saberes e práticas, desde os primeiros semestres do Curso.

Desse modo, no processo formativo do enfermeiro há de se considerar o ritmo acelerado da produção do conhecimento, as transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos e as próprias mudanças no processo de trabalho em saúde, que vem exigindo uma formação qualificada capaz de estimular as potencialidades inerentes ao corpo docente /discente e administrativo desta IES, com ênfase na identidade de cada profissão. Para tanto se propõem o desenvolvimento de estratégias didáticas e pedagógicas que incorporem dimensões específicas vinculadas à concepção de formação na área de saúde de acordo com as políticas do Sistema Único de Saúde:

Os processos de educação em saúde constituem como um dos fundamentos das práticas profissionais e de um conjunto de competências, que os profissionais de saúde utilizam para responder os problemas de saúde da população.

As abordagens didáticas pedagógicas que são utilizadas no âmbito da matriz curricular buscam também, promover a aprendizagem significativa, utilizando como estratégia as metodologias ativas enfocando a problematização das temáticas em questão. Essas contribuem para que o acadêmico de enfermagem seja ator no processo de ensino e aprendizagem. O professor é um facilitador, e/ou orientador, e/ou supervisor a fim de favorecer os processos do “aprender a aprender”, “aprender a ser”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a conhecer”. Serão utilizadas dentre tantas:

- Atividades em grupo: leitura dinâmica, dramatização, simulação de atendimento.
- Trabalhos de campo com supervisão docente.
- Práticas de laboratório com abordagens problematizadoras e simulação realística, visitas técnicas.
- Seminários temáticos.
- Discussão de temas de interesse da formação profissional.
- Rodas de conversa.



- Estudo de casos com geração de ideias (brainstorming) para gerar soluções de um problema.
- Simulações de processos da área de formação profissional.
- Contextualização de situação problema para aprendizado auto dirigido.
- Desenvolvimento de projetos investigativos.
- Utilização das tecnologias nos laboratórios.
- Formulação de provas no formato do ENADE.
- Casos clínicos.
- Atividade Integrada em saúde.
- Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.
- Vivências e práticas no ambulatório de ensino.

As abordagens teóricas colaboram para instrumentalização dos estudantes no desenvolvimento da aprendizagem ativa, reforçando o suporte para seu melhor desenvolvimento.

Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele (MORÁN, 2015, pág. 18)

Os professores são orientados para a promoção da aprendizagem ativa através de “oficinas pedagógicas”. Essas visam fornecer elementos para a construção e desenvolvimento das principais ferramentas pedagógicas no sentido de favorecer o processo ensino aprendizagem.

A matriz curricular contempla eixos temáticos denominados: o homem como ser biológico e social; determinantes epidemiológicos do processo saúde doença. Em cada



período do curso as disciplinas que compõe os eixos são trabalhadas na perspectiva da integração e interdisciplinaridade, através das metodologias supracitadas.

As abordagens didático pedagógicas paralelas à matriz curricular são contempladas no programa extraclasse através das ações de saúde em parceria com as instituições e da realização de eventos proporcionados pelo curso e pelos parceiros, compreendendo uma variedade de enfoques que se somam e contribuem ao desenvolvimento do processo educativo centrados no estudante e com vista a atender demandas informadas pelos mesmos sobre assuntos que desejem aprofundar. Além de abordagens levadas aos discentes com o propósito de favorecer seus processos de aprendizagem com atividades adicionais a organização curricular. Apesar de ocorrer de forma paralela, as abordagens extraclasse permitirão interseções de tópicos, buscando a promoção de ações sinérgicas ao processo de ensino aprendizagem como um todo. Seguem abaixo atividades integrantes do programa extraclasse:

1. **Participação dos estudantes:** Como forma de torná-los também protagonistas do processo ensino-aprendizagem, os estudantes representados pelo centro acadêmico de enfermagem e representantes de turma participarão de reunião de planejamento de eventos semestrais sendo consultados quanto aos seus interesses sobre temáticas que pretendem aprofundar. Com base nos tópicos de interesse dos alunos, são desenvolvidas programações que contemplem abordagens, que permitam a continuidade das discussões realizadas na matriz curricular.

2. **Participação docente:** com o objetivo de proporcionar aos estudantes elementos que favorecerão um melhor desempenho dos mesmos na busca de sua formação são desenvolvidos as seguintes estratégias:

- **Oficinas de textos científicos (OTC):** estratégia prevista com vistas a familiarizar os estudantes dos 1º e 2º semestres, com a leitura e interpretação de textos científicos e auxiliar/apoiar na apropriação dos assuntos estudados nas diversas áreas do conhecimento que compõem o eixo temático do Projeto Pedagógico.

- **Sessões bibliográficas:** estratégia prevista com o objetivo de aprofundar o estudo de temáticas abordadas em classe. Adicionalmente, esta estratégia, conduz o estudante



uma convivência maior nos espaços da biblioteca da IES, oportunizando o gosto pela leitura em material físico e virtual, em rede social, bem como o aprofundamento e ampliação de seus conhecimentos.

- **Cerimônia do jaleco:** evento tradicional realizado com a intenção de registrar o marco inicial da formação do profissional. Dessa forma, pretende-se chamar atenção para responsabilidade do uso dessa indumentária nas atividades práticas, bem como, do compromisso com a postura profissional a ser adotada ao término do curso.
- **Jornada de saúde:** evento a ser realizado com o objetivo de promover atualizações acerca de temas importantes na saúde e de relevância no âmbito social. É possível ainda trabalhar a interdisciplinaridade e abordagens multiprofissionais.
- **Realização de cursos, seminários, treinamentos, estudos de casos:** com objetivo de aprimoramento específico da formação profissional dos estudantes.
- **Projetos de extensão, científico em parcerias com os órgãos e instituição de saúde:** objetivando o desenvolvimento de atividades que contribuirão para culminância dos eixos temáticos curriculares.
- **Atividade Integrada em saúde:** Promover atividade integrada interdisciplinar, integrando os saberes, abordados no semestre, pelos componentes curriculares, abordando aspectos relevantes das disciplinas que compõem a matriz curricular de forma transversal.

Todas as estratégias citadas visam também construir na prática e no cotidiano da formação profissional conhecimentos direcionados para o fortalecimento do sentido de cidadania e solidariedade social.

O desenvolvimento do currículo para a formação do enfermeiro prevê a articulação dos diversos eixos temáticos do Projeto Político Pedagógico, de modo a concretizar a relevância social da ação acadêmica, reforçando a necessidade de afirmação da autonomia e da identidade profissional com a perspectiva de estabelecer as relações entre as diversas áreas do conhecimento que integram a complexidade de saúde.

Acredita-se que a realização dessas estratégias didáticas e pedagógicas busquem estimular os estudantes a ir além das limitações da organização curricular, incentivando



os processos de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conhecer”, “aprender a viver juntos” usando frequentemente os interesses por eles apresentados como elemento motivador da aprendizagem.

### **As bases pedagógicas e metodológicas**

Na atualidade muito se discute acerca das concepções e inovações metodológicas, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita elegeu a **Metodologia da Problematização**, inicia-se ao incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando, esta observação mais atenta permite que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intrigue.

Tendo elencado os aspectos problemáticos os alunos e professores devem classificá-los utilizando critérios de prioridade, a fim de definir quais serão estudados e com qual profundidade. Concluída esta análise o indivíduo é estimulado a refletir sobre quais são os pontos chaves destes problemas, sendo esses a orientação para a etapa da Teorização, onde buscam embasamentos científicos, técnicos, oficiais etc., para avaliarem estes pontos chaves, diferentes ângulos do problema são analisados. “Na fase da teorização ainda (...) alunos e professor (res) têm a oportunidade de comprar suas crenças iniciais (...) com as informações atuais obtidas sobre seus diversos ângulos investigados.” “Em síntese, trata-se de uma oportunidade de aprendizagem efetiva, no contato e no confronto o mais direto possível com a realidade, onde a ação humana ou os fenômenos da natureza ocorrem concretamente.” (BERBEL, 1995).

Após essa etapa de teorização, outra reflexão é necessária, a elaboração das possíveis hipóteses de solução, assim como os aspectos problemáticos, estas hipóteses devem ser classificadas utilizando-se critérios de adequação, logicidade, coerência ou outros (BERBEL, 1995). A construção das hipóteses é um momento importante, pois, mais uma vez o indivíduo deve julgar de maneira crítica a realidade em que está inserido, compreendendo de forma mais construtiva o meio em que vive, estando agora menos



abstrata as medidas possíveis que podem ser tomadas para a transformação, em algum grau, da realidade em que vive.

## **II. O conceito de práxis, a formação de uma consciência das práxis e a Metodologia da Problematização**

Vázquez apresenta a práxis como atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano (VÁZQUEZ, 1977), adotando a concepção marxista desta ela não só é a interpretação do mundo, mas consiste também como guia de sua transformação. A práxis é uma atividade transformadora consciente e intencionalmente realizada diferindo do termo “prática”, que em geral corresponde ao sentido utilitário das coisas.

O verdadeiro entendimento do conceito de práxis consiste em chegar a uma consciência da mesma, para isto é necessário modificar e sair do conceito de práxis advinda do senso comum, dos valores ideológicos que cada indivíduo traz consigo. Analisando todo o conceito das práxis a autora indaga a importância do entendimento deste para um profissional da Educação, no qual ela afirma a necessidade da formação de uma consciência profissional reflexiva, crítica, informada e ao mesmo tempo criativa. Seguindo este raciocínio “A consciência comum da práxis tem que ser abandonada e superada para que o homem possa transformar criadoramente, ou seja, revolucionariamente, a realidade.” (VÁZQUEZ, 1977).

Para atingir esse alto grau de consciência é necessária uma politização a fim de que haja uma atitude transformadora, mas como observado a maioria da sociedade é despolitizada onde cria-se uma barreira para a real percepção da realidade, mantendo assim a relação social entre os opressores-oprimidos. “O apoliticismo de grandes setores da sociedade os exclui da participação consciente na solução dos problemas econômicos, políticos e sociais fundamentais e com isso fica desembaraçado o caminho para que uma



minoria se encarregue dessas tarefas de acordo com seus interesses particulares, de grupo ou de classes” (VÁZQUEZ, 1977).

Tratando de apoliticismo, podemos analisar que a instituição de ensino tem um papel social e fundamental a desempenhar, no qual pode optar entre conservar e reproduzir a sociedade da maneira na qual está organizada, com toda a exclusão da maioria em relação aos bens materiais, culturais e sociais, ou ela pode ter o papel de tornar a educação mais política, feita através da transformação do homem para que este tenha uma atuação consciente e crítica perante a sociedade, em prol de seu próprio benefício e da transformação da realidade. O trabalho humano é um instrumento para o alcance da concepção da práxis, Vázquez então coloca “a práxis material produtiva não só é fundamento do domínio do homem sobre a natureza, como também do domínio sobre a própria natureza. Produção e sociedade, ou produção e história, formam uma unidade indissolúvel.” (VÁZQUEZ, 1977).

### **III. A vivência da metodologia da problematização como uma aproximação gradativa em relação a práxis.**

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino–aprendizagem foram cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente do curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, observando–se a necessidade de propiciar situações que:



- I. Viabilizem posicionamentos críticos;
- II. Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- III. Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- IV. Provoquem a necessidade de busca de informação;
- V. Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- VI. Otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- VII. Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- VIII. Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- IX. Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, despertando a criatividade e o pensamento inovador, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso. Os professores do curso utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

A opção, inicialmente apresentada para o curso, é a utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos,



sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades.

Os professores são estimulados à adesão a metodologia proposta. As estratégias utilizadas foram às seguintes:

- I. Reunião semestral na busca estratégias que proporcione maior aproveitamento dos professores quanto à implantação da metodologia;
- II. Oferta de aperfeiçoamento sobre metodologias ativas do aprendizado aos professores,
- III. As reuniões semestrais com professores serão de vital importância para a efetivação, será dada ênfase na integralização das temáticas mediante um tema gerador para as temáticas entre as disciplinas do semestre que podem ou devem se integrar, culminando com a consolidação das Atividades Integradas para avaliação 2. Na conclusão de cada semestre deverá haver momentos de avaliação do processo ensino-aprendizado, seus avanços, entraves e retrocessos, que sirva de *feedback* para o semestre seguinte.

O Núcleo Docente Estruturante acompanha e avalia o Projeto Político Pedagógico do curso e atividades do curso em apoio a coordenação. Além disso, são desenvolvidas para condução efetiva do aprendizado, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas práticas, com exercícios simulados; aulas de campo, com visitas orientadas; vivências e práticas no ambulatório de saúde, estudos de casos, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos; seminários ministrados por especialistas, pesquisadores, ou pelos próprios alunos, sob orientação docente; atividades integradas,



encontros interdisciplinares, envolvendo mais de um componente curricular e/ou profissionais de outras áreas; e etc.

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia da problematização e o método a ser utilizado no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita, que propõem um pensar mais *criativo, reflexivo e construtivo* ao meio em que vive, estando menos abstrata as medidas possíveis que podem ser tomadas para a transformação, em algum grau, da realidade em que vive.

A Metodologia da Problematização é dividida em vários momentos. Primeiramente o aluno observa a realidade das pessoas e da comunidade a ser aplicada a metodologia, a partir daí levantar informações e conhecimento sobre os aspectos observados. Em posse dessas informações o aluno produz uma explicação primária (geralmente baseada no senso comum). Em seguida, realiza-se uma troca de informação e conhecimento com os professores e outros colegas, onde se compara a explicação primária às informações disponíveis geradas nessa troca. Nesse ponto, o aluno já é capaz fazer uma síntese dessa nova compreensão e elaborar hipóteses de solução dos problemas observados. Por fim, a teoria resultante deve influir nas práticas da realidade, com o objetivo de transformá-la, deve ter características culturais, pedagógicas e político-sociais.

O Curso de Graduação em Enfermagem estrutura-se em torno dos seguintes princípios metodológicos, definidos no PDI: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar



o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdo; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho; diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional.

A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos. Dessa forma, a interligação entre ensino-pesquisa-extensão-assistência, exercita a prática acadêmica, além de ser a base essencial para o efetivo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Afinal, o exercício da prática conduz à pesquisa, à busca da essência dos aspectos inerentes à natureza e, especialmente, aos inerentes à cultura.

Um dos requisitos fundamentais para a vivência de um projeto pedagógico baseado num processo contínuo de definições e (re) definições para uma educação de qualidade deve ser a organização de informações com finalidades bem precisas, sem desprezar o fato de que a Faculdade, a partir do momento que estabeleceu seus princípios institucionais, tornou real a síntese (possível, dentro de um dado momento histórico) de suas partes constituintes desse todo educacional, de modo inclusivo, da concepção, filosofia, teorias e métodos do processo de formação de profissionais.

É dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena, que inclui a acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas



informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos. A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Destaca-se que à Faculdade Cosmopolita integra o Curso de Enfermagem com o Sistema Único de Saúde - SUS, por meio de convênios, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência/serviço/comunidade.

Os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem estão desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação em atividades de práticas de ensino, relevantes para a sua futura vida profissional, atendendo os princípios da Flexibilização:

- Articulação teoria-prática (práxis).
- Ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos.
- Formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão
- Interdisciplinaridade aberta
- Permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas
- Vistas para uma educação continuada

Articulando domínio específico, domínio prático e domínio ético com a formação identitária e subjetiva de sujeitos da educação formal. Romper com a



linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos. Superar o fordismo epistêmico, baseado na especialização estrita, rumo a uma formação híbrida e aberta à articulação entre domínio específico e domínios mais amplos requeridos pela ação humana no mundo. Para que informações, conhecimentos e saberes sejam vistos na perspectiva da provisoriedade e reconstrução contínuas.

### **9. *TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM***

A tecnologia tem se tornado uma grande aliada no processo educacional, ao aumentar as possibilidades de aprendizagem. Com vistas a estimular nos alunos do curso de Enfermagem as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de aprendizagem, são utilizadas ferramentas adequadas, perpassando todas as disciplinas previstas na matriz curricular, tanto na parte informacional, como também naquelas associadas ao campo profissional.

Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs são trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no contexto atual. Faz-se o uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao aluno do curso, bem como aos professores e à coordenação do curso, são disponibilizados além da comunicação presencial, outras formas de comunicação virtual, por meio de plataforma acadêmica e do site da faculdade, quais sejam:

- Softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhados nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; (dois Laboratórios com 25 máquinas cada um)
- Página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso;
- Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas;



- Informações sobre a vida acadêmica, tais como: controle de presença e faltas; notas; plano de ensino; PDI, PPC, material de apoio às aulas disponibilizadas pelos professores.
- Utilização de pesquisa de diagnóstico online;
- Análises estatísticas e tabulação dos dados;
- Apoio à realização das atividades práticas simuladas e reais, inclusive com atendimento à comunidade - NPJ;
- Inteligência competitiva.

No curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino- aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas pelo curso. Assim, os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução das atividades do curso, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

#### ***10. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM***

Podemos dividir o tempo de ensino-aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para um dia inteiro, não se limitando mais ao período de duração das aulas. O docente é o principal responsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência.

Uma consequência positiva dos três momentos de aprendizagem citados é o desenvolvimento de uma cultura de que devemos avaliar os alunos não apenas por aquilo que acontece na sala de aula, mas por tudo aquilo que foi previsto e elaborado na preparação das aulas. Os alunos precisam aprender que poderão ser cobrados pela aprendizagem das atividades e conteúdos programados no interior de cada disciplina, mesmo que não dados em sala de aula.

Uma avaliação ou prova deve ser uma boa medida da eficácia da relação ensino-aprendizagem. Não se trata de “facilitar” ou “dificultar” um melhor resultado. Espera-se que a avaliação seja apenas uma medida adequada do resultado do processo ensino-



aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esse processo. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas, não apenas o que foi trabalhado em sala de aula.

Para criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem, levando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;
- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno;
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a efetiva aplicação desses princípios são utilizados os seguintes mecanismos:

As disciplinas de formação geral e específicas do curso tem seu conteúdo avaliado pelo Professor responsável pela mesma, que observará as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios), portanto, são os principais responsáveis pelo processo “ensino-aprendizagem”.

Todas as disciplinas têm suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.

Em todas as disciplinas, os docentes fornecem horas de atividades para os alunos realizarem fora de sala de aula, com orientação e acompanhamento regular.

Para auxiliar os alunos na elaboração das atividades programadas nas disciplinas pode ser desenvolvida a atividade de monitoria, mediante regulamentação.

- I. A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.
- II. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada por meio da avaliação do docente da disciplina – que desenvolve metodologia de composição da nota por meio de atividades diversas, porém,



obrigatoriamente deve contemplar pelo menos uma prova escrita avaliativa do conhecimento absorvido pelo acadêmico referente ao conteúdo ministrado.

- III. Também pode compor essa avaliação a frequência em sala de aula e a participação do aluno.
- IV. Participação obrigatória em simulados preparatórios ao ENADE, responsabilidade do NDE decidir e criar.

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:



- I. Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- II. Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- III. Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- IV. Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- V. Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar firma-se por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas.

As avaliações da aprendizagem são elaboradas e realizadas por disciplina, sobre cada uma das quais incide a verificação da frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados. A frequência às aulas, a participação nas demais atividades acadêmicas e respectivas avaliações são direitos dos discentes regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços.

Quaisquer que sejam os demais resultados obtidos serão considerados reprovados na disciplina os discentes que não obtiveram frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação definido nos termos desta ou de outras normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Recebe tratamento excepcional para discentes amparados por legislação específica ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, mediante requerimento com documentação comprobatória, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados ou plano especial de estudos, com acompanhamento docente, segundo normas específicas estabelecidas nos processos de compensação de ausência às aulas e abono de faltas.

Discentes regularmente matriculados, que se mostrarem proficientes em alguma disciplina ou conteúdo, por estudos anteriores, conhecimentos práticos ou experiência profissional, mediante comprovação documental, podem realizar o Exame de Proficiência



por Notório Saber, conforme normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Discentes regularmente matriculados, que demonstrem alta qualificação e queiram antecipar seus estudos, podem realizar o Exame de Proficiência por Excepcional Desempenho, conforme normas aprovadas pelo Conselho Superior.

O aproveitamento escolar dos discentes é avaliado continuamente pelos resultados obtidos nos trabalhos ou provas escritas de avaliação de aprendizagem. Compete ao docente da disciplina ou, em sua ausência, ao coordenador de curso, elaborar os exercícios escolares ou trabalhos de avaliação, e, sempre que disponível, deve contar com os recursos de um banco de questões institucional.

Portanto os procedimentos de avaliação previstos utilizados nos processos ensino-aprendizagem contemplam adequadamente as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, à concepção de avaliação definida no PPC.

A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos do Regimento e demais normas expedidas pelo CONSUP.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, mediante justificativa e no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina ou unidade curricular, de acordo com o calendário escolar, sujeitando-se ao pagamento das taxas respectivas.

Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da taxa respectiva.

O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, sucessivamente, à Coordenação de Curso, ao Colegiado do Curso e, em instância final, ao CONSUP.



São atividades curriculares as preleções, iniciação científica, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais, conforme previsão contida nos respectivos planos de ensino, assim como atividades complementares, aprovado pela Coordenação de Curso.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina ou unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre ou módulo letivo.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, obedecido o projeto pedagógico do curso, devendo o Diretor Acadêmico fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado quando obtiver resultado não inferior a seis, correspondente à somatória das avaliações parciais realizadas durante o período letivo, incluindo o exame final, obrigatório.

**As médias são expressas em números inteiros. É considerado reprovado o aluno que:**

- I - Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina ou unidade curricular;
- II - Não obtiver, na disciplina ou unidade curricular, resultado final igual ou superior a seis.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina ou unidade curricular, no período letivo seguinte ou em período letivo especial, aprovado pela Diretoria.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas ou unidades curriculares do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, na forma regulamentada pelo CONSUP.



Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina ou unidade curricular, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

### **A) QUANTO À AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, é realizada por meio de dois principais procedimentos de avaliação, chamados de Avaliação 1 (NPC)1 e Avaliação 2 (NPC), ambas aplicadas pelo Docente da disciplina.

As avaliações da aprendizagem medem conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino- aprendizagem, que devem ser diversificadas e contemplarem a participação efetiva do acadêmico em sala de aula.

A somatória das avaliações 1ª NPC e 2ª NPC resultam na média do aluno que precisa do conceito 7.0 (sete) para obter a aprovação na disciplina correspondente.

Pode ser disponibilizado aos que não obtém a média acima definida uma terceira avaliação, chamada de Exame final com função igualmente de possibilitar o alcance da média para aprovação mediante nova avaliação.

Como anteriormente apontado, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem será feita em conformidade com o Capítulo VI do Regimento da instituição.

### **B) QUANTO À AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, serão propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funcionará a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entrega ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.



O objetivo dos relatórios é oferecer ao estudante, ao Curso, à Faculdade e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento e desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e ao escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

Somente pode ser considerado aprovado o aluno que obtiver parecer favorável do orientador e frequência integral no estágio supervisionado.

### **C) QUANTO À AVALIAÇÃO DO TCC**

O TCC é atividade obrigatória no Curso de Enfermagem sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso.

A pesquisa é pautada em atividade de iniciação científica, relacionada com a área de formação do aluno, isso é, atividade centrada em área teórico-prática do curso e/ou atividade de formação profissional relacionada com o curso.



A apresentação pública do artigo científico elaborado pelo aluno é obrigatória e a avaliação deve ser feita por banca composta por três avaliadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

#### **D) QUANTO À AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

Os acadêmicos fazem o registro das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão na ferramenta “Atividades Complementares” no mecanismo de aprendizagem disponibilizado pela da Instituição.

Uma vez registrada e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisam ser validadas na própria ferramenta para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

Com efeito, a avaliação do processo de aprendizagem também está no Capítulo VI no Regimento Geral da Instituição. Eis os capítulos referidos, na íntegra:

#### **“DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”**

Art. 65. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico do aluno.

Art. 66. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória aos alunos, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º. A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 67. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos e no exame final, de forma escrita, exceto no caso do inciso I do artigo 70.

§1º. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos, sob a forma de prova, e determinar os demais trabalhos, bem como julgar os



resultados, em concordância plena ao plano de ensino semestral de acordo com as ementas de cada Projeto Político Pedagógico.

§2º. Os exercícios acadêmicos, em número de 02 (dois) por período letivo, constam de trabalhos de avaliação, trabalho de pesquisa e outras formas de verificação previstas do mesmo modo no plano de ensino da disciplina.

Art. 68. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Parágrafo Único. Ressalvado o disposto no artigo 69, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 69. A nota final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.

Art. 70. É concedida prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento acadêmico no período estabelecido no calendário acadêmico.

§1º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno no prazo estabelecido pela Secretaria Acadêmica com divulgação em calendário acadêmico.

§2º. Conceder-se-á segunda chamada ao aluno que faltar ao exame final, desde que requerida no prazo improrrogável de 08 (oito) dias que se seguirem à sua realização, uma vez justificada a ausência e a juízo da Direção Acadêmica da Faculdade Brasil Inteligente.

Art. 71. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas, considera-se aprovado:

I - Independentemente do exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete), correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, das notas dos exercícios acadêmicos;

II - Mediante exame final o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0 (sete), porém não inferior a 3,0 (três), obtiver nota final não inferior a 5,0 (cinco) correspondente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 72. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.



Art. 73. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 02 (duas) disciplinas deste semestre.

Art. 74– As disciplinas em regime de dependência serão ofertadas levando-se em consideração a organização de sua oferta no regime de contraturno ou em obediência a programas específicos de Estudos Dirigidos.

Parágrafo Único. O aluno reprovado em mais de 02 (duas) disciplinas repetirá o período, ficando, porém, dispensado das disciplinas em que obteve aprovação.

## ***11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA***

### **11.1. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários e alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação, é, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Nesta perspectiva, a Faculdade Cosmopolita desenvolve ferramentas de avaliação para acompanhamento da realização das metas estabelecidas promovendo a melhoria da qualidade do aprendizado refletindo resultados satisfatórios nos processos de avaliações internas e externas.

Conforme determina as orientações do órgão federal competente, o curso tem o seu projeto pedagógico revisto e avaliado continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE que tem, especificamente, esta função de acompanhamento e avaliação.

Além do NDE, o curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita possui o Colegiado de Curso que estará constantemente em cada semestre reavaliando o Projeto de Curso e buscando a melhoria em termos qualidade em ensino e aprendizagem, incentivos a pesquisas e discussão e viabilização dos projetos desenvolvidos.

O Colegiado de Curso, por seu turno, é formado pelo Coordenador do Curso, três representantes docentes e um representante discente que são responsáveis pelo



planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação. O Colegiado de Curso, de função eminentemente acadêmica, é um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de autoavaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarca todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Cosmopolita.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação foca, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) são analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.



Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) Por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) Em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) Por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) Por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação é contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São feitas as avaliações dos componentes curriculares ministradas em cada período com a participação de alunos, professores e funcionários técnicos administrativos envolvidos. Nestas oportunidades, alunos são solicitados a responder também um instrumento de avaliação de desempenho dos professores e técnicos administrativos. Os instrumentos de avaliação do curso são elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do CONSUP em acordo com regulamento Institucional.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da Faculdade Cosmopolita e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa são incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.



Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso é monitorado pelo respectivo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) A autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade Cosmopolita;
- b) A autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) O processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) Cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação é realizada pelo Coordenador de Curso, junto com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Brasil Independente constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional no âmbito da Faculdade Cosmopolita.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da Faculdade Cosmopolita. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da



Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

O NDE do curso de Enfermagem após a reflexão da análise dos relatórios da CPA enfocará dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores quantitativos e de qualidade e proporá ações de procedimentos de melhorias ao programa do curso.

Cabe à Diretoria Acadêmica da Faculdade analisar os relatórios e as sugestões contidas no relatório da CPA e adotar as ações necessárias para o saneamento de deficiências identificadas e o fortalecimento de outras ações para consolidar cursos e programas com pontos fortes.

## ***12. APOIO AO DISCENTE***

### **12.1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente**

A Faculdade Cosmopolita proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de possibilitar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.



A Faculdade Cosmopolita desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo de Apoio Discente que está descrito no item 12.9 deste PPC.

O Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Cosmopolita, consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse é desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, em número não inferior a 5 (cinco), deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:

- a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
- b) Justificativa do pedido;
- c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
- d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
- e) Disponibilidade de horário dos alunos.

O requerimento deve ser protocolado junto ao NADD até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão. O Coordenador de Curso deve se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;



- Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, será definido pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados

## **12.2. Programa de Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

Entendendo a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de



comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; e que a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais; o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, apoiado pelo corpo docente, pelos Coordenadores de Curso e pela Diretoria da Faculdade Cosmopolita, garantem:

I – o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na instituição, serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

II – a acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

Os Coordenadores de Curso, assessorados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, devem desenvolver ações, que contemplem o princípio da inclusão educacional, voltadas para o atendimento às demandas acadêmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para implementação de metodologias e recursos para atendimento educacional especializado, a Faculdade Cosmopolita dispõe Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita assegura a seus alunos o acesso a recursos extraordinários em face de necessidades especiais, como tempo ampliado para realização de exercícios e atividades especiais, a contratação de leitor de textos, recebimento de material didático adaptado em braille e contratação de tradutor-intérprete em Libras, em cumprimento da Lei Nº 4.317, de 09 de abril de 2009.

Além disso, no que diz respeito à promoção de acessibilidade e ao atendimento prioritário, com respeito a alunos portadores de deficiência física, as instalações físicas da IES atenderão aos seguintes requisitos:

I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;



- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- III. Rampas facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- IV. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. Banheiros adaptados com barras de apoio;
- VI. Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Especificamente no que se refere a alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um aluno com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- III. Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, especificamente, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um aluno com esse tipo de deficiência, de:
- IV. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- V. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita oferece ainda a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como optativa nos cursos superiores de tecnologia e nos bacharelados nos quais sua oferta não seja obrigatória.

### **12.3. Programa de Iniciação Científica**



A iniciação científica caracteriza-se como uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno.

Promove a participação efetiva do aluno em projetos investigativos que agucem sua curiosidade e o levem a estudar situações reais com rigor científico.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) detém uma política incentiva o estudante à participação efetiva em projetos investigativos, sob a supervisão de um professor orientador. A Iniciação Científica é um Programa de inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa científica, visando à construção de interações com o ambiente científico, por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa e sob a orientação de um professor orientador com titulação *stricto sensu* e, quando necessário, de um professor coorientador.

Desta forma, o Projeto promove sinergia entre os indicadores do Instrumento de Avaliação do Curso SINAES (2018), e o referencial teórico da gestão.

A operacionalização do Projeto, conta com a participação de todos os professores de cada semestre, em que, de forma “interdisciplinar” os discentes iniciam-se na pesquisa e elaboram artigos que envolvam as disciplinas do semestre, objetivando a sua publicação, bem como a construção dos trabalhos de conclusão do curso.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita incentiva o desenvolvimento de pesquisas, através da oferta de editais de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), onde todos os docentes do curso de Enfermagem têm oportunidade de se inscrever nos processos seletivos da iniciação científica.

Com base nas atividades desenvolvidas no curso de Enfermagem, é possível apresentar o seguinte relatório quantitativo de atividades de pesquisa ou iniciação científica:

**Quadro 1- Quantitativo de pesquisas realizadas no curso de Enfermagem através do PIBIC na Faculdade Cosmopolita**

ANO	PESQUISA	DOCENTES	DISCENTES
-----	----------	----------	-----------



2018 - 2019	05	05	08
2019 - 2020	03	03	04
2022- 2023	03	03	03

Em virtude da pandemia por covid-19 pelo novo coronavírus, que resultou em forte restrição e até mesmo fechamento dos cenários de pesquisa como, por exemplo, hospitais, laboratórios, unidades de saúde, entre outros, bem como no confinamento das pessoas, o edital previsto para o biênio 2020-2021 foi adiado para o ano de 2022 e publicado em 23/02/2022, compreendendo agora o novo biênio 2022-2023.

O Programa de Iniciação científica da faculdade Cosmopolita é gerenciado pela coordenação de Iniciação científica. Com temas transversais que resultam em produção científica para publicações.

#### 12.4. Programa de Monitoria

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pelo NADD em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular, mediante processo seletivo com critérios definidos em editais.

A função de monitoria desperta, no corpo discente, o interesse pela carreira do magistério além de oportunizar meios de interação do corpo docente com o discente.

O aluno - monitor elabora um plano de atividades, em conjunto com o Professor Orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê



condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e dos trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.

A atividade de Monitoria ocorre inicialmente através de Processo de Seleção promovido pela Coordenação de Curso e NADD aos alunos que estejam regularmente matriculados e que tenham tido aprovação na disciplina para a qual se candidataram. A participação na atividade de Monitoria será considerada como de mérito acadêmico e será considerada como Atividade Complementar relevante, devido:

- Auxiliar os acadêmicos no processo de aprendizagem da disciplina;
- Propiciar aos acadêmicos em regime de dependência, condições para as realizações das verificações da aprendizagem, de acordo com a orientação do professor da disciplina;
- Planejar e programar as atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final da monitoria; e,
- Auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de atividades teóricas e/ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na disciplina.

### **12.5. Programa de Nivelamento**

O Programa de Nivelamento Básico apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas. Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e



aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em curso superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa, Informática e Matemática.

O Programa de Nivelamento será instituído em dois momentos, semestralmente:

- **Nivelamento Básico:** destinado a atenuar as deficiências do ensino médio possibilitando ao aluno qualidade na transição entre o ensino médio e o ensino superior;
- **Nivelamento Avançado:** destinado a atenuar deficiências oriundas do ensino superior desde o segundo semestre dos cursos de graduação, até o último semestre

Os cursos de nivelamento são compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenações de Curso. Dessa forma, todo o conhecimento que for necessário para que o acadêmico assimile adequadamente o conteúdo a nível superior, poderá ser apresentado durante o nivelamento para os alunos.

#### **12.6. Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados**

A Faculdade Cosmopolita constituiu um setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A Faculdade Cosmopolita organiza a documentação e operacionaliza estágios não obrigatórios nos cursos. Também apoia a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.



### **12.7. Programa de Apoio Psicopedagógico e Atendimento Extraclasse ao Discente**

A Faculdade Cosmopolita desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo de Apoio Discente, Docente e Técnico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente, bem como os demais segmentos. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por uma equipe multiprofissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e pedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação e se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações de cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Cosmopolita, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

Enfim, o NAAD é oferecido apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

### **12.8. Ouvidoria**

A Ouvidoria Institucional da Faculdade Cosmopolita é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão



institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia.

Para o desempenho de suas funções, o Ouvidor conta com estrutura de serviços adequada, desenvolvendo atividades concomitantemente à colaboração de todos os setores da Unidade.

### **12.9. Participação em Centros Acadêmicos**

De acordo com o §3º do artigo 88 do Regimento da Faculdade Cosmopolita, aplicam-se aos representantes discentes nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- I – são elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 03 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato;
- II – o exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações acadêmicas.

Dessa forma, o corpo discente é representado nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES com direito a voz e voto. Os representantes estudantis, nos Órgãos Colegiados Acadêmicos, terão mandato de um ano, permitida a recondução. Os suplentes só podem participar dos Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES, em caso de impedimento do representante efetivo.

É vedado o exercício da mesma representação estudantil em mais de um Órgão Colegiado da Faculdade. Os representantes juntos aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade deverão ser alunos regularmente matriculados e estar cursando pelo menos quatro disciplinas no período letivo. O não preenchimento de qualquer destes requisitos em qualquer tempo, implicará na perda do mandato.

Os alunos matriculados no curso de enfermagem da faculdade podem pertencer aos Diretórios Acadêmicos, dos seus respectivos Cursos, cujo regimento, elaborado e aprovado de conformidade com a legislação pertinente, dispõe sobre sua constituição, finalidade, elegibilidade, direitos e deveres de seus membros. Compete ao Diretório



Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Cosmopolita, vedada a acumulação

Os Diretórios Acadêmicos têm por objetivo a representação estudantil, a promoção, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição e tem o apoio da Instituição em eventos culturais e esportivos. O curso de enfermagem da faculdade estimulará as eleições e as assembleias e, ainda, oferecerá espaço físico com mobiliário e equipamentos para seu funcionamento.

## **12.10. Programas de Apoio Financeiro**

Por estar atenta às mudanças econômicas da sociedade e entender que alguns alunos possam sofrer mais dificuldades do que outros em relação ao custeio de sua permanência no ensino superior, a Faculdade Cosmopolita preocupa-se em se fazer um ambiente democrático e mais acessível possível, buscando auxiliar financeiramente seus alunos através de programas governamentais vinculados ao Ministério da Educação (MEC) como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Programa de Financiamento Estudantil (FIES), além do oferecimento de descontos exclusivos no pagamento das mensalidades como forma de estímulo aos alunos.

### **12.10.1. FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDOC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.



A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal ([www3.caixa.gov.br/fies](http://www3.caixa.gov.br/fies)), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do [PROUNI – Programa Universidade para Todos](#). Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Atualmente, a ordem de prioridade para concessão do FIES é a seguinte:

Bolsistas parciais de 50% do ProUni - Programa Universidade para Todos, seja de bolsas oferecidas obrigatoriamente como adicionalmente.

- Estudantes beneficiários de bolsas complementares matriculados em cursos considerados prioritários.
- Estudantes beneficiários de bolsas complementares matriculados nos demais cursos.
- Estudantes matriculados em instituições de educação superior que tenham aderido ao PROUNI.
- Demais estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior que não tenham aderido ao PROUNI.

Caracterizam-se como Bolsas complementares as bolsas parciais de 25% oferecidas adicionalmente àquelas previstas nos termos de adesão ao ProUni.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

### **12.10.2. PROUNI**

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequências de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial



ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. O ISES optou e oferece bolsas de estudo integrais.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
  - Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
  - Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- Estudante portador de necessidades especiais.
- Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

### **12.11. Portal do Aluno**

A Faculdade Cosmopolita disponibiliza aos seus alunos um sistema online exclusivo para portal do aluno, no qual é possível ter acesso ao cronograma, horário e



frequência de aulas, além de informes da instituição, oferta de vagas de estágio, acesso à biblioteca online com livros virtuais disponíveis para acesso, acesso às aulas e materiais suplementares disponibilizados pelos professores, realização de tarefas e atividades online, dentre outras.

### **12.12. Ações Inovadoras**

Entre as ações exitosas está o atendimento extraclasse aos alunos, que é realizado pelo Coordenador de Curso e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é realizada de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

A Faculdade Cosmopolita oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos oferecidos e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. A Faculdade Cosmopolita realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Além disso, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos.

### **13. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

A IES mantém um Programa de Acompanhamento Acadêmico de forma on-line, voltado com exclusividade a alunos e ex-alunos, com o objetivo de mantê-los em contato com a IES e com o mercado de trabalho.

Os participantes do programa possuem acesso às informações sobre a profissão, educação continuada e aos acontecimentos do meio acadêmico, além de possibilitar a formação de uma rede de contatos entre os coordenadores, professores, colegas de turma e funcionários da Instituição.

Esse elo disponibiliza periodicamente notícias atuais sobre as tendências do mercado de trabalho, artigos, informativos, relações de site, banco de currículo e outros.



Mantem-se a Avaliação Institucional sob a ótica do egresso como um dos instrumentos da Avaliação Institucional e que terá a finalidade de:

- I. Identificar os pontos fortes e fracos do curso e oferecer subsídios para a reforma curricular;
- II. Identificar as necessidades de qualificação dos ex-alunos como subsídios para a criação de cursos de pós-graduação dentro do programa de Educação Continuada.

Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade Cosmopolita promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, serão realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, serão realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

The background features a complex, repeating pattern of light blue lines and dots. The lines form a series of interconnected, irregular polygons, some resembling hexagons and others more elongated shapes. Small, solid blue circles are placed at various points along these lines, creating a network-like or molecular structure. The overall effect is a technical or scientific aesthetic.

# **DIMENSÃO 2**

## **Corpo Docente e Tutorial**



## CORPO DOCENTE

### 1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

#### 1.1. Constituição

O Núcleo Docente Estruturante (NDE do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita constitui-se como uma unidade das coordenações de curso da Faculdade Cosmopolita formada por um conjunto de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

#### 1.2. Composição

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Enfermagem atende a RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 sendo composto da seguinte forma:

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>		
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
HELLEN RIBEIRO DA COSTA SILVA	Mestre	Integral
DIONE SEABRA DE CARVALHO	Mestre	Parcial
GLEYCE PINTO GIRARD	Mestre	Integral
SIMONE DARIA ASSUNÇÃO VASCONCELOS GALDINO	Mestre	Parcial
SILVIA CRISTINA SANTOS DA SILVA	Mestre	Parcial

#### 1.3. Competências

As competências do NDE são:

I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;



II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – Indicar forma de incentivo de desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;

IV – Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação.

#### **1.4. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso**

### **REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE COSMOPOLITA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA NATUREZA E FINALIDADE**

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Cosmopolita constitui-se como uma unidade das coordenações de curso da Faculdade Cosmopolita formada por um conjunto de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA COMPOSIÇÃO**

**Art. 2º.** O NDE (Núcleo Docente Estruturante) é composto por professores que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes para a Instituição, e que atuem no desenvolvimento do curso.

#### **CAPÍTULO III**

##### **DA TITULAÇÃO**

**Art. 3º.** Constituem-se como atribuições do NDE dentre outras:



- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar forma de incentivo de desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação.

**Art. 4º** - As instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendido no mínimo os seguintes requisitos:

- I – Ser constituído por no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III – ter todos os membros em regime de trabalho parcial e/ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV – Assegurar estratégia parcial de renovação do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- V – Definir em conjunto com o coordenador do curso, atividades norteadoras do planejamento estratégico do curso;
- VI – Acompanhar ações referentes à CPA e acompanhar através de balanço crítico, os dados resultantes de avaliação externa e autoavaliação institucional;
- VII – Expedir relatórios de estudos que façam inferências relacionadas aos componentes curriculares do curso de graduação, corpo docente e perfil do egresso.

**Art. 5º.** Os casos não previstos nesta resolução serão resolvidos pelo NDE em conjunto com a Direção Acadêmica.

**Art.6º.** Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Faculdade Cosmopolita, 2019.



## **2. COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Titulação Acadêmica**

A coordenação do Curso de Enfermagem está diretamente subordinada a Direção Acadêmica, está sob a responsabilidade da Prof. Msc. Hellen Ribeiro da Costa Silva.

A Prof<sup>ª</sup> Hellen Ribeiro é enfermeira, graduada pela Universidade do estado do Pará-UEPA, em 2007; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, pela Universidade Federal do Pará- UFPA, em 2009 e Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo, em 2013.

### **2.2. Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica**

A professora tem experiência em disciplinas teóricas, práticas e estágio supervisionado, tendo ministrado conteúdos de Semiologia e Semiotécnica, Clínicas Médicas e cirúrgicas do Adulto, Centro Cirúrgico e CME, Unidade de Terapia Intensiva do Adulto, Semi Internato em Saúde Coletiva, Enfermagem e Urgência e Emergência, Desenvolvimento pessoal, trabalhabilidade, Anatomia aplicada a enfermagem, gestão e sistematização da enfermagem, avaliação e bancas de trabalho de conclusão de curso entre outros, somando-se 10 anos de experiência em docência universitária; e 3 anos de experiência profissional em assistência direta em serviço hospitalar à pacientes de média e alta complexidade com experiência em traumatologia, ortopedia, neuroclínica e neurocirurgia, grandes queimados, UTI, urgência e emergência, cirurgia torácica, abdominal e reparadora, feridas complexas, curativos e ostomias.

A coordenadora experienciou 2 anos na área de gestão acadêmica, atuando como Coordenadora do Curso de Enfermagem, Membro do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado.

O Currículo Lattes pode ser acesso pelo link: <http://lattes.cnpq.br/1073736850341019>.

### **2.3. Regime de Trabalho**



O Coordenador de Curso dedica-se regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

#### **2.4. Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores**

Conforme Regimento Interno e PDI, os coordenadores de curso participam do Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar.

#### **2.5. Competências**

As competências do Coordenador de Curso estão definidas no artigo 25, da Seção VII do Regimento Interno da Faculdade Cosmopolita e são:

I - Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;

II - Representar a Coordenação de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

III - Elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV - Orientar, coordenar e supervisionar todas as atividades do curso sob sua gestão;

V - Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino pela equipe docente, efetuar a entrega de Diários de Classe nos prazos de calendário acadêmico à Secretaria Acadêmica para arquivamento, supervisionar a execução dos demais projetos da Coordenação do Curso;

VI – Zelar pelo efetivo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, bem como promover sua atualização após aprovação em ata pelo NDE, bem como diligenciar permanentemente ações de modo a atender os padrões regulatórios da Educação Superior na esfera do Ministério da Educação;

VII - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso, mediante aprovação em ata pelo NDE;

VIII- homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;



IX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

X - executar e fazer executar as decisões do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade, em obediência ao organograma institucional desta IES;

XI – Promover em parceria com o Colegiado do Curso de Graduação as semanas acadêmicas objetivando a capacitação profissional de seus alunos e dos futuros egressos;

XII – Submeter ao Diretor Acadêmico, as solicitações de admissão de pessoal para compor quadro docente ou sua dispensa, bem como de pessoal necessário para execução de outras atividades, desde que atendidas as políticas institucionais de contratação de pessoal;

XIII – Delegar competências para promoção de melhorias no âmbito do Curso;

XIV - exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral, Diretor Acadêmico e demais órgãos da Faculdade.

A atuação do coordenador do Curso de Enfermagem está direcionada relativamente aos aspectos de gestão do curso, relação com docentes e discentes, bem como representatividade nos colegiados de curso e superior.

Assim, o coordenador deverá acompanhar o desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui a:

Presidência do Colegiado de Curso;

Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Relação com os docentes;

Relação com os tutores;

Relação com os discentes;

Representatividade no Conselho Superior.



2.6. Plano de Ação da Coordenação de Curso  Faculdade Cosmopolita

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X				X	Periodicidade regimental e dos regulamentos específicos	
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião do Conselho Superior.	Secretaria		X				X	Periodicidade regimental	
Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; DCN e imposições legais vigentes; resultado da autoavaliação do curso; âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X	Semestral	
	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X			Permanente
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X					X	Durante o processo seletivo e período de matrícula



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	<p>Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares.</p> <p>Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.</p>	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	<p>Supervisionar os trabalhos dos professores/tutores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros.</p> <p>Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente.</p> <p>Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.</p>	Secretaria SAA Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso.	<p>Verificar a qualidade das aulas com os discentes.</p>	Secretaria SAA		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	<p>Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão.</p> <p>Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.</p>	NDE SAA Responsável pelos Estágios Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
Acompanhar o desenvolvimento das	<p>Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de iniciação científica, monitoria, projetos de</p>	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso, quando aplicável de conclusão de curso.	extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).								
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais.	NDE Secretaria Corpo Docente Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Sugerir à Diretoria a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente/tutor.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente.	Colegiado de Curso NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Controle mensal



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Diretoria						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Diretoria						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência profissional do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente / formação dos tutores; experiência em educação a distância; experiência no exercício da tutoria na educação a distância. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	NDE Secretaria Bibliotecária Diretoria						X	Semestral
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.	Secretaria							De acordo com o calendário INEP/MEC



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
Superior, realizado pelo INEP.										
<p>Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar.</p> <p>Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores/tutores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.</p>	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria SAA Diretoria	X						Ao longo do período letivo	
	Acolher discentes e docentes/tutores.	Secretaria Diretoria		X					Ao longo do período letivo	
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores/tutores e alunos.	SAA Diretoria		X	X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria SAA Diretoria	X	X	X	X	X	X		Permanente
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria SAA		X	X	X	X		Acompanhamento diário
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.	Secretaria SAA		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	Secretaria SAA		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Divulgar os diferenciais do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
Estimular a extensão e a iniciação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores. Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.	NDE SAA Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	<p>Coordenar, juntamente com Diretoria e o Setor de Apoio Psicopedagógico, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.</p>								
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada.	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	<p>Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado).</p> <p>Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização.</p>	Secretaria Diretoria CPA						De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC	



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE.  Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.								
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.  Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação.  Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	SAA  NDE  CPA  Diretoria				X	X	De acordo com o calendário da CPA	
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Corresponsabilizar-se pela permanente sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.  Apoiar a divulgação dos resultados.  Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	CPA  Corpo Docente  Corpo Técnico-Administrativo	X	X	X	X	X	X	Permanente
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações <i>in loco</i> do INEP etc.) no	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.  Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	CPA  Corpo Docente  Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
relatório de autoavaliação do curso.									
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica.	Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Cobrar relatórios de manutenção.	Setor de Informática							Semanal



### **3. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO**

#### **3.1. Institucionalização**

O Colegiado de Curso é um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do Curso.

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos. As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso. A Faculdade Cosmopolita é administrada por órgãos colegiados superiores, unidades básicas de ensino, iniciação científica e extensão; Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica e órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura do Curso de Enfermagem para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros.

#### **3.2. Representatividade dos Segmentos**

O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;



- Cinco representantes do corpo docente do curso, sendo três escolhidos pela Diretoria Acadêmico e dois pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de dois anos, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados

A Seção II do Regimento Interno da Faculdade Cosmopolita, Dos Colegiados de Curso de Graduação, determina que a coordenação de planejamento de cada curso de graduação está sob a responsabilidade de um Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador de Curso, seu Presidente; e por mais três professores que ministram disciplinas do currículo do curso e por 01 (um) representante do corpo discente, indicado por seus pares.

### **3.3. Competências**

Conforme art. 9º do Regimento Interno, é de competência do Colegiado de Curso:



I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas, depois de ouvida determinações do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II - elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, depois de ouvida determinações do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

III - promover a avaliação do curso em cooperação contínua com a Comissão Própria de Avaliação;

IV - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V - colaborar com os demais órgãos da Faculdade no âmbito de sua atuação;

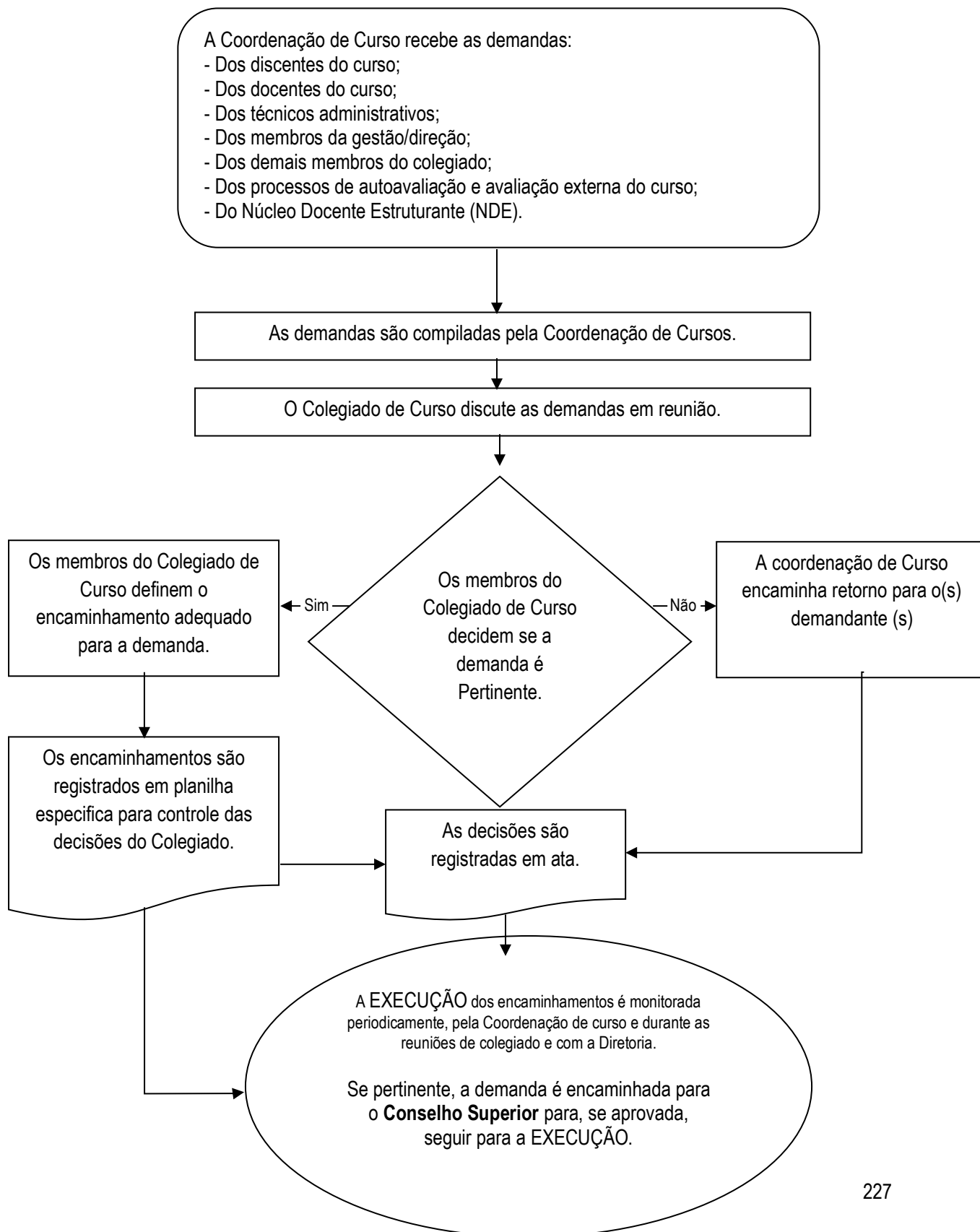
VI - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade.

### **3.4. Periodicidade das Reuniões**

O Colegiado de Curso se reúne, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação da Diretoria Geral ou Acadêmica, do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.



### 3.5. Fluxo de Encaminhamento das Decisões





### 3.6. Regulamento do Colegiado do Curso

#### REGULAMENTO DO COLEGIADO COMO INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

##### CAPÍTULO I

##### DAS ATIVIDADES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

**Art. 1º** - O Colegiado do curso de graduação é o órgão de funções normativas e deliberativas, no âmbito didático-pedagógico do curso destinado a propor política de ensino, pesquisa e extensão, nos respectivos cursos de graduação, ressalvada a competência do NDE – Núcleo Docente Estruturante e do CONSUP – Conselho Superior.

**Art. 2º** - O Colegiado do curso é composto pelos seguintes membros:

- A) Coordenador de curso como Presidente;
- B) Quatro representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma única recondução;
- c) Um (a) representante do corpo discente, eleito por seus pares; com mandato de um ano tem direito à uma recondução.

**Art. 3º** - O Colegiado deverá promover reuniões duas vezes por semestre; e poderá reunir-se com o Núcleo Docente Estruturante e com a integralidade do corpo docente do curso, para deliberar sobre assuntos inerentes ao curso.

**Art. 4º** - O Colegiado poderá reunir-se extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou pela metade mais um de seus membros, para deliberar sobre quaisquer assuntos de sua competência.

**Art. 5º.** Compete ao Colegiado do Curso de graduação:

- I. Aprovar mudanças ou adequações curriculares propostas pelo NDE;
- II. Propor diretrizes, normas e estratégias de funcionamento, a fim de atingir os objetivos do curso;
- III. Promover avaliações do curso por meio de sua comissão de avaliação, de acordo com os indicadores de qualidade do MEC;



- IV. Emitir parecer sobre as linhas de pesquisa e extensão para decisão da Coordenadoria de Pesquisa;
- V. Deliberar sobre as atividades da extensão no curso;
- VI. Atuar como fiscalizador do desenvolvimento das atividades do curso;
- VII. Deliberar sobre as atividades acadêmicas complementares quando solicitadas pelo Coordenador do curso;
- VIII. Pronunciar-se, em nível de curso, sobre aproveitamento de estudos e adaptação de alunos, quando a Coordenação do Curso assim entender a necessidade;
- IX. Exercer as demais competências que lhe tiverem sido previstas em Lei e em Resoluções aprovadas pelo Conselho Superior;

**Art. 6º** - O Colegiado delibera, para o exercício das competências que lhe são pertinentes, pelo voto da maioria simples de seus membros.

**Art. 7º**- As deliberações deverão ser encaminhadas à Direção Acadêmica para normatização.

Faculdade Cosmopolita, 2019

#### **4. CORPO DOCENTE**

##### **4.1. Titulação**

O corpo docente Curso de Graduação em Enfermagem é integrado por 23 professores, sendo 02 doutores, 18 mestres e 3 especialistas.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

<b>CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>			
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TEMPO DE PERMANÊNCIA NO CURSO</b>
Hellen Ribeiro Da Costa Silva	Mestre	Integral	2 meses



Dione Seabra De Carvalho	Mestre	Parcial	38 meses
Georges Luiz Pereira Dias	Mestre	Integral	32 meses
Aramis Miguel Brito Da Silva	Mestre	Parcial	26 meses
Alexandre Aguiar Pereira	Mestre	Parcial	2 meses
Gleyce Pinto Girard	mestre	integral	20 meses
Luiz Fabio Magno Falcão	doutor	Parcial	61meses
Cybelle Silva Do Couto Coelho	especialista	Integral	44 meses
Henrique Fonseca Sousa Do Nascimento	mestre	Integral	54 meses
Mayara Melo Galvao	especialista	Parcial	3 meses
Vanessa Costa Alves Galucio	doutora	Integral	61 meses
Wesley Ferreira De Lima	mestre	Integral	20 meses
Simone Daria Assuncao Vasconcelos Galdino	mestre	Parcial	73 meses
Silvia Cristina Santos Da Silva	mestre	Parcial	38 meses
Mônica Florice Albuquerque Alencar	mestre	Horista	2 meses
Debora Damasceno Carvalho Fernandes	mestre	Integral	32 meses
Thiago Freitas Silva	mestre	Integral	32 meses
Heliton Patrick Cordovil Brigido	mestre	Integral	62 meses
Edinaldo Rogerio Da Silva Moraes	mestre	Parcial	68 meses
Keitty Anne Silva Neves	especialista	Parcial	61 meses
Antonio Rafael Quadros	Mestre	Integral	34 meses
Sleimann Augusto El Souki Cerbino	Especialista	Parcial	44 meses
Marcia Cristina Cruz	mestre	Horista	2 meses

O tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 2,93 anos (aproximadamente 3,2 meses).



#### **4.2. Experiência Profissional**

Por compreender a importância de alinhar saberes teóricos à prática e ao cotidiano profissional, os professores do curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita possuem também experiência além do magistério, compartilhando vivências e experiências profissionais próprias com os alunos, aproximando-os cada vez mais da realidade da profissão. A interdisciplinaridade também é contemplada a partir dessa vivência fora do âmbito acadêmico, alinhando-se mais uma vez às habilidades e competências desejadas ao egresso do curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita.

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 02 (dois) anos. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula.

#### **4.3. Experiência no Exercício da Docência Superior**

Por compreender as particularidades inerentes ao ensino superior, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita se preocupou em estruturar um corpo docente com experiência na docência superior e amplos conhecimentos acadêmicos nos assuntos e disciplinas do curso. Além disso, a Faculdade Cosmopolita busca manter o corpo docente constantemente atualizado em ferramentas de didática através de treinamentos, oficinas e planejamentos regulares semestralmente, a fim de garantir um ensino superior de qualidade, dinâmico e moderno, com aprendizado efetivo assegurado aos alunos.

A experiência no magistério superior do corpo docente é, de pelo menos, 03 (três) anos. A experiência no magistério superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica da Faculdade Cosmopolita.

#### **4.4. Regime de Trabalho**

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem é integrado por 23 professores, sendo 11 contratados em regime de tempo integral, 10 em regime de tempo parcial, 02 professores horistas.



<b>CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>		
<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Tempo Integral	11	47,82%
Tempo Parcial	10	43,47%
Horista	2	8,71%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 91,29%.

#### 4.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Nome Completo	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES/PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS										
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
ALEXANDRE AGUIAR PEREIRA	11	1	1	0	14	19	0	2	0	18	0
ANTONIO RAFAEL QUADROS GOMES	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ARAMIS MIGUEL BRITO DA SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0
CYBELLE SILVA DO COUTO COELHO	11	8	2	0	0	0	1	0	0	1	0
DEBORA DAMASCENO CARVALHO FERNANDES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIONE SEABRA DE CARVALHO	4	4	0	4	4	13	0	0	0	0	0
EDINALDO ROGERIO DA SILVA MORAES	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEORGES LUIZ PEREIRA DIAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GLEYCE PINTO GIRARD	10	14	0	1	0	4	0	1	0	0	0



HELITON PATRICK CORDOVID BRIGIDO	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HELLEN RIBEIRO DA COSTA SILVA	1	0	2	0	1	3	1	0	1	6	1
HENRIQUE FONSECA SOUSA DO NASCIMENTO	1	0	0	0	0	8	0	0	0	7	8
KEITTY ANNE SILVA NEVES	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LUIZ FABIO MAGNO FALCAO	26	4	12	3	4	5	4	0	1	16	1
MARCIA CRISTINA SOUZA DA CRUZ	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
MAYARA MELO GALVAO	9	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
MÔNICA FLORICE ALBUQUERQUE ALENCAR	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SILVIA CRISTINA SANTOS DA SILVA	7	0	2	0	0	5	0	0	0	0	0
SIMONE DARIA ASSUNCAO VASCONCELOS GALDINO	8	0	6	0	0	17	0	0	1	0	0
SLEIMANN AUGUSTO EL SOUKI CERBINO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
THIAGO FREITAS SILVA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VANESSA COSTA ALVES GALUCIO	3	0	5	0	3	8	3	0	0	8	0
WESLEY FERREIRA DE LIMA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

As comprovações estão organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco

A Faculdade Cosmopolita oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.



**DIMENSÃO 3**  
**Infraestrutura**



## **INFRAESTRUTURA**

### ***1. ESPAÇO FÍSICO***

#### **1.1. Instalações Administrativas**

As instalações administrativas da Faculdade Cosmopolita atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

#### **1.2. Salas de Aula**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços, cuja utilização é comprovadamente exitosa. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.



As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

### **1.3. Auditório**

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

### **1.4. Espaço de Trabalho para Docentes**

#### **1.4.1. Sala Coletiva de Docentes**

A sala de professores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala de professores cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Está equipada com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

#### **1.4.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.



### **1.5. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso**

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

### **1.6. Espaço para Atendimento aos Discentes**

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

Entre os principais espaços estão o espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso e os espaços de trabalho para docentes em tempo integral. Ambos permitem o atendimento individualizado e reservado, assim como o atendimento em pequenos grupos.

### **1.7. Espaços de Convivência e de Alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade.

Os espaços permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

### **1.8. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica**

A Faculdade Cosmopolita conta com 22 (vinte e dois) laboratórios, sendo:

- 01 (um) laboratório de informática que atende as demandas da comunidade acadêmica, como: aulas, consultas, pesquisas etc.,



- 04 laboratórios básicos (Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Bioquímica e Toxicologia, Laboratório de Microscopia, Laboratório Química e Biologia Molecular),
- 13 laboratórios específicos (Laboratório de Bioquímica Clínica, Laboratório de Hematologia e Imunologia Clínica, Laboratório de Parasitologia e Urinálise, Laboratório de Microbiologia Clínica e Controle de Qualidade, Laboratório de Triagem, Preparo, Lavagem e Esterilização, Laboratório de Enfermagem I – Práticas de Cuidados Básicos, Laboratório de Enfermagem II - Práticas de Cuidados Avançados, Laboratório de Farmacotécnica, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Laboratório de Fitoquímica e Farmacognosia, Laboratório Ciências do Movimento, Laboratório Cardiorrespiratório e Fisiologia do exercício, Laboratório Recursos Terapêuticos e
- 04 (quatro) laboratórios para o curso de Engenharia Civil (laboratório de informática, laboratório desenho, laboratório física hidráulica e laboratório de materiais e mecânica dos solos)

Ademais, a faculdade é contemplada com um ambiente próprio destinado para servir seus cursos, como a Empresa Júnior, que atende o curso de Administração e a Farmácia Escola, que atende o curso de Farmácia, para que tais práticas possam ser realizadas adequadamente.

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança e utilização, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados, as normas de segurança, utilização.

### **1.8.1. Laboratórios de Informática**

Quantidade: 2

Capacidade de atendimento: 50 (cinquenta) alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite.



O laboratório de informática é composto por computadores de configuração igual ou superior a Intel Pentium Core i5, 4 GB de memória RAM, disco de 500 GB, monitor de 18 polegadas, gravador de DVD, mouse e teclado.

Todos os computadores estarão conectados em rede e terão acesso à internet em tempo integral.

Os alunos podem ter acesso a esses equipamentos durante todo o dia, pois os laboratórios ficarão abertos e à disposição dos alunos. Durante as aulas práticas dos cursos são utilizados softwares específicos. Além disso, nos laboratórios, através do portal os alunos terão acesso aos currículos de professores, aos programas das disciplinas dos cursos, às aulas postadas pelos professores e acesso a diversos outros serviços oferecidos pela Instituição.

## **1.8.2. Laboratórios específicos para o curso**

### **1.8.2.1. Laboratório de Cuidados Básicos de Enfermagem**

Quantidade: 01

Capacidade de atendimento: turmas de 25 discentes

Funcionamento: manhã, tarde e noite.

Disciplinas abordadas: Semiologia e Semiotécnica em

Enfermagem I, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, Processo de Cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Controle de Infecção, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado

### **1.8.2.2. Laboratório de Cuidados Avançados de Enfermagem**

Quantidade: 01



Capacidade de atendimento: turmas de 25 discentes

Funcionamento: manhã, tarde e noite.

Disciplinas abordadas:

Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II, Processo de Cuidar em Urgências e Emergências, Processo de Cuidar em Terapia Intensiva, Processo de Cuidar em Saúde Neonatal e Pediátrica, entre outros.

O Laboratório de Práticas de Cuidados de Enfermagem Básicos e Avançados da Faculdade Cosmopolita é um local específico do curso de Enfermagem que viabiliza a prática do conhecimento adquirido em outros espaços pedagógicos, simulando as situações que podem ocorrer no cotidiano da profissão. Sendo assim, se configura em um recurso didático para o ensino de técnicas e cuidados para os profissionais em formação.

Os laboratórios específicos para o curso de Enfermagem são equipados com bonecos, leitos, bancadas e todos os insumos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades da profissão.

Além disso, como uma ação exitosa e inovadora na área tecnológica do curso, durante as aulas práticas, os alunos podem ter acesso ao software do prontuário eletrônico utilizado pelo SUS, o que subsidia as práticas e o processo de enfermagem. É importante ressaltar que esse software corrobora com a aproximação do acadêmico à realidade do SUS, evidenciando que o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Cosmopolita atende às diretrizes curriculares nacionais, primando pela inserção.

### **1.9. Salas de apoio de Informática**

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando o espaço físico, a acessibilidade e as condições ergonômicas.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos.



Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da Faculdade Cosmopolita e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passarão por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos previstos neste PDI.

Assim como o espaço, os equipamentos garantem a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, incluindo recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento das mesmas.

Além disso, a Faculdade Cosmopolita dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

### **1.10. Biblioteca**

A infraestrutura para a biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h00m às 22h30m; e aos sábados das 07h00m às 12h00m.



O pessoal técnico administrativo da biblioteca é composto por 01 (um) profissional com formação na área de Biblioteconomia e auxiliares administrativos de biblioteca.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que poderão dirigir-se às estantes onde estarão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca online por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos.

As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, onde o usuário poderá utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências.

Os usuários internos podem retirar 02 (duas) obras pelo prazo de 07 (sete) dias, podendo renovar o empréstimo, desde que não haja reserva do material.

O material emprestado é controlado por softwares específicos. A utilização de software especializado visa contribuir para a organização e melhoria de atendimento da biblioteca, permitindo, além do cadastramento do acervo, o rápido acesso pelos usuários às fontes de consulta e referência.

O sistema de gerenciamento da biblioteca possui um módulo de reserva onde o usuário pode reservar a obra que esteja em poder de outro usuário.

Se a obra solicitada estiver emprestada, o usuário pode requerer reserva para a mesma. A reserva segue a ordem de solicitação. Após a devolução do material, o usuário terá o prazo de 24 horas para realizar a retirada do mesmo. Terminado o prazo, caso o usuário não compareça para realizar o empréstimo, terá sua reserva automaticamente cancelada.



O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Poderá ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos. Será utilizado o Sistema de Comutação Bibliográfica do IBICT, o COMUT.

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um manual de normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

#### **1.11. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA**

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material. Está equipada com aparelho de ar condicionado. Há acessibilidade plena.

#### **1.12. Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança.

As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.



### **1.13. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**

A Faculdade Cosmopolita implantou a avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento como instituição de ensino superior.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade Cosmopolita.

Para tanto, a Faculdade Cosmopolita, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE. Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?



- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?

A instituição dispõe de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade Cosmopolita implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade Cosmopolita pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Cosmopolita ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a Faculdade Cosmopolita providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.



## 2. *EQUIPAMENTOS*

### 2.1. Equipamentos de Informática

A Faculdade Cosmopolita dispõe de uma ampla rede de equipamentos de informática disponíveis em seus vários espaços.

Os estudantes podem acessar os equipamentos dos laboratórios de informática e da biblioteca da Faculdade Cosmopolita, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes.

Os equipamentos e instrumentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da instituição, além disso, também é considerada a relação de número de estudantes por máquinas e equipamentos.

Para o curso algumas das atividades acadêmicas são desenvolvidas no laboratório, por meio de oficinas e espaços de estudo, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A Coordenação do Curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O laboratório de informática está equipado com computadores ligados à internet e disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da instituição, proporcionando facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais em todo o mundo, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança.

No laboratório de informática são feitas atualizações conforme a necessidade dos estudantes e professores. As manutenções preventivas são realizadas sistematicamente visando o perfeito funcionamento de todas as máquinas. Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a faculdade estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação do laboratório é executada por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.



Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários ao laboratório;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;



- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

## **2.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)**

Todos os equipamentos de informática da Faculdade Cosmopolita estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, a Faculdade Cosmopolita dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

## **2.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A Faculdade Cosmopolita disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

## **2.4. Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos**

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir à Faculdade Cosmopolita a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da Faculdade Cosmopolita.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção serão acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Cosmopolita, que está diretamente ligada ao registro de possíveis



falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da Faculdade Cosmopolita.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que podem ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática	Reparo / Atualização

### 3. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Cosmopolita utiliza os seguintes recursos: redes sociais; telefonia; videoconferência e programas específicos de microcomputadores (softwares).

Além disso, a Faculdade Cosmopolita dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA. Todos os equipamentos de informática da Faculdade Cosmopolita estão interligados em rede e possuem acesso à internet.



Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução deste PPC, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

#### **4. ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

##### **4.1. Bibliografia Básica e Complementar**

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos nos PPCs e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares. Está referendado por relatório de adequação, assinado pelos NDEs, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas solicitadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na Faculdade Cosmopolita, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

##### **4.1.1. Contrato do Acervo Virtual**

A Biblioteca Virtual e a Minha biblioteca encontram-se na plataforma do Sistema Pergamum e estão à disposição dos alunos, professores e coordenadores, complementando a Biblioteca física, de maneira a atualizar e diversificar constantemente o acervo.



Dispõe de acervo completo, multidisciplinar, disponível 24 horas, on-line. Entre suas funcionalidades está a agilidade, atualização e navegação, no qual oferecem aos leitores a melhor experiência na busca de informação. Um sistema completo, desenvolvido para promover a leitura e potencializar a jornada do conhecimento.

Algumas das características da Biblioteca Virtual;

- Acervo - mais de 20 mil e-books, em diversas áreas do conhecimento, como administração, direito, farmácia, Biomedicina, fisioterapia, etc. 63 títulos de periódicos de referência eletrônico e publicações Institucionais em PDF, disponível para download.
- Acesso - pode ser acessada em smartphone, tablet ou desktop.
- Busca avançada - é possível refinar a busca utilizando selecionando as opções de título, autor, assunto, unidade de informação, ano, tipo da obra, entre outros disponíveis
- Sincronização de páginas - as notas, destaques, marcações, última página lida e todas as suas interações com os e-books estarão sincronizadas em todos os dispositivos.
- Acessibilidade - padrões de acessibilidade internacionais e usabilidade facilitada para diferentes tipos de necessidades especiais
- Anotações e comentários - é possível marcar as páginas mais importantes, fazer anotações e escrever comentários diretamente nos livros.

#### 4.1.2. Adequação e Atualização do Acervo Virtual

A disponibilização de uma Biblioteca Virtual aos usuários colabora consideravelmente com a expansão de seu acervo para os alunos de graduação e de pós-graduação.

**Tabela 14 - Acervo geral (Bibliotecas Virtuais)**

Acervo	Número de títulos	Número de exemplares
Livros	20643	online
Periódicos	60	online

Fonte: Sistema Pergamum. Relatório de levantamento bibliográfico de livros e periódicos por classificação, 2021.



#### 4.1.3. Garantia de Acesso Físico

Os recursos tecnológicos para consulta, empréstimo e organização do acervo, fornecem condições para um atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores utilizando o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, para maior praticidade na realização dos atendimentos.

Com o Sistema Pergamum o aluno consegue diversos serviços sem precisar se locomover. Basta ter um dispositivo eletrônico com internet. A consulta ao acervo acontece através de acesso ao link:

*<https://pergamum.com.br/cosmopolita/biblioteca/index.php>*

Nele o usuário precisa colocar apenas o assunto de interesse na caixa de pesquisa e apertar o botão (pesquisar), logo será direcionado para as opções de títulos e assuntos disponíveis no acervo físico e digital da Biblioteca.

São oferecidos filtros de pesquisa para diminuir o tempo de pesquisa do usuário, se assim, for de seu interesse. Controlando a ordenação por título, ano de publicação, tipo de obra e a quantidade de opções que deseja ver por página de pesquisa.

Nosso horário de funcionamento é de 8:00h às 22:00h de segunda a sexta-feira e aos sábados de 9:00hs às 12:00hs.

Bibliotecária responsável:

- Pâmela Whellen Jerônimo da Silva, CRB/2-1681.

#### 4.1.4. Periódicos Especializados

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
ISSN	TÍTULOS
2358-2871	Revista Sobecc
1806-6976	Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas
2318-4965	Abcs Health Sciences
0103-4065	Dst. Jornal Brasileiro De Doenças Sexualmente Transmissíveis



1517-6428	Diabetes Clínica
2317-6385	Einstein
1980-3990	O Mundo Da Saúde
2316-9389	Revista Mineira De Enfermagem – REME
2357-707x	Enfermagem Em Foco
2526-9720	Enfermagem Brasil

#### 4.2. Plano de Atualização do Acervo

O Plano de Atualização do Acervo visa garantir à Faculdade Cosmopolita o acervo bibliográfico adequado para seu melhor funcionamento, contemplando os procedimentos para a seleção da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos, e a sua permanente atualização.

A Faculdade Cosmopolita implantou plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da Faculdade Cosmopolita, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da Faculdade Cosmopolita ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais são extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.



Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que serão adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da Faculdade Cosmopolita.

O corpo discente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, serão encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;
- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente realiza avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a Faculdade Cosmopolita disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

#### **4.3. Plano de Contingência para Garantia de Acesso e do Serviço**

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

#### **PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO**



## APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca da Faculdade Cosmopolita, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pela Faculdade Cosmopolita e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

## MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Danificação ou perda dos materiais em meio físico presentes no acervo.	Houve perda ou danos a itens emprestados do acervo.	No caso de perda, providenciar a reposição do item, orientada pelo Setor de Empréstimos.	Bibliotecária	Desenvolvimento de campanhas preventivas; instalação e manutenção de equipamentos antifurto; disponibilização de equipes e sistemas de vigilância.
		No caso de dano, providenciar a restauração do item, quando possível, ou reposição do item, orientada pelo Setor de Empréstimos.	Bibliotecária	Desenvolvimento de campanhas preventivas; disponibilização e manutenção de ferramentas e equipes de vigilância.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da	Bibliotecária	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.



		edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.		
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os direitos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.	Bibliotecária	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.



		disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e- book.		
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede.  Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

**RISCOS**



A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.

2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.

3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possui extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.

4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Diretoria da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.



Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

### c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, tablets e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

## **PRIMEIROS SOCORROS**

Regras básicas de primeiros socorros:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS ou SAMU); mantenha os curiosos à distância.

2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, aja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifique se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral



de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:



Fonte: <http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/>

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.



## **5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO À PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita atenderá à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Cosmopolita apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Cosmopolita, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, se necessário, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver



matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita:

- Promove cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- Oferece o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;
- Contrata:
  - a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS;
  - b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa;
  - c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
  - d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- Garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- Desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.



Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita pode incluir em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade Cosmopolita;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade Cosmopolita.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade Cosmopolita pode proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS está inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Cosmopolita venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

O curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita se dispõe à professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas



técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

## **6. *PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA***

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade Cosmopolita, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;



- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo do processo de formação;



- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, o curso de enfermagem da Faculdade Cosmopolita disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.